EMATER-DF

UNIDADE LOCAL SOBRADINHO

ASSENTAMENTO CONTAGEM

IDCR DAS 41 UNIDADES PRODUTIVAS DAS 44 UNIDADES PRODUTIVAS EXISTENTES

RESPONSÁVEIS:

Equipe da Unidade Local de Sobradinho (Assentamentos)

Sérgio Dias Orsi
Rubstain Ramos de Andrade
Cléa Lúcia Magalhães

Cássia Gabrielle de Queiroz Roriz (estagiária)

Brasília 23/12/2009 (Versão 24/08/2011)

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO 3

II. TÉCNICAS PARTICIPATIVAS DE LEITURA DA REALIDADE DA COMUNIDADE. 7

III. RESULTADO DO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE 21

A. CÁLCULO E VALOR DO IDCR 23

B. IMAGENS GRÁFICAS 24

i. MULTIDIMENSIONAL 25

ii. BEM-ESTAR 25

a. ÁGUA 26

b. ENERGIA ELÉTRICA 28

c. SANEAMENTO 29

d. SAÚDE 31

e. TRANSPORTE 33

f. CAPACITAÇÃO E LAZER 35

iii. CIDADANIA 36

a. DIREITOS E DEVERES 37

b. PARTICIPAÇÃO SOCIAL 41

iv. ECONÔMICA 42

a. SISTEMA DE PRODUÇÃO E DE RENDA 43

b. COMERCIALIZAÇÃO 43

c. SEGURANÇA ALIMENTAR E FINANCEIRA 44

d. MÃO-SE-OBRA 45

v. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA 47

a. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA 47

b. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO ANIMAL 50

c. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGROINDÚSTRIA 53

d. PRESTAÇÃO E ACESSO A SERVIÇOS 55

vi. AGROECOLOGIA 57

vii. MEIO AMBIENTE 61

viii. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GERAÇÃO 67

ix. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE 67

a. ALFABETIZADOS 67

b. NÍVEL DE INCLUSÃO EDUCACIONAL POR GERAÇÃO 67

x. ANEXOS 69

a. MAPA DA COMUNIDADE 69

i) DEMANDAS PRIORITÁRIAS 70

b. ENCADEAMENTO METODOLÓGICO PROPOSTO 71

ii) PRIMEIRO PASSO 71

iii) SEGUNDO PASSO 71

iv) TERCEIRO PASSO 72

v) QUARTO PASSO 72

xi. BIBLIOGRAFIA DE APOIO 73

I. INTRODUÇÃO

"Comece por fazer o que é necessário,
depois o que é possível e, de repente,
estará a fazer o impossível
São Francisco de Assis

Para propor uma intervenção em qualquer comunidade é necessário formular estratégias que abranjam diversos elementos que atuam nela nos ambientes interno e externo. A primeira delas é envolver os integrantes da comunidade em um debate sobre a proposta, e verificar se os mesmos têm algo a contribuir, se a aprovam e se têm o desejo de lidar com a metodologia de intervenção apresentada. Lembramos que cada comunidade encontra-se em níveis diferentes de desenvolvimento nas dimensões humana, social, tecnológica, econômica, ecológico-ambiental, político-institucional, demográfica e territorial, o que influencia diretamente na estratégia de intervenção com vistas ao seu desenvolvimento.

A segunda é fazer um levantamento dos grupos de interesse em formação e em atividade por beneficiários de ATER (empreendedores patronais e familiares, mulheres, jovens, idosos e trabalhadores rurais para montar a estratégia de análise do relatório-diagnóstico que irá balizar e acompanhar as ações que serão implementadas.

A terceira é investir na expansão das capacidades dos seus membros, pois o capital humano é certamente a condição necessária para apropriar de tecnologias inovadoras do processo de produção sustentável e construir as competências e habilidades sociais, políticas, econômicas etc. Esses são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento de uma comunidade, em que o homem é meio e fim de qualquer iniciativa de desenvolvimento. "Pensar a comunidade", ser solidário e entender esta proposta de intervenção como um processo – e, não somente uma coleção de resultados - é um grande desafio dos atores que atuam nesta proposta de desenvolvimento comunitário com maior equidade de oportunidades.

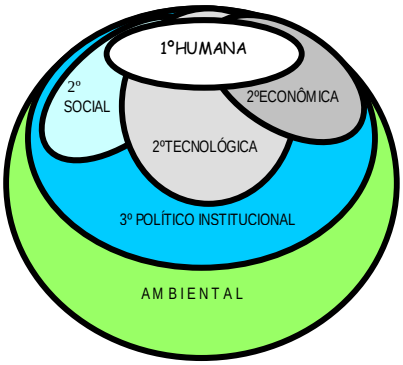


Figura 1: Etapas e interação das dimensões

O Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural –IDCR desde o início do seu processo de implementação, deve envolver os integrantes da comunidade que farão o levantamento de dados em cada propriedade, em um curso preparatório de agentes entrevistadores e de desenvolvimento comunitário. Os participantes do curso também apropriam de diversos conhecimentos que irão favorecer a problematização, elaboração de diagnósticos, construção e gestão de políticas públicas. Para dar conta desse processo o IDCR constrói uma relação de indicadores multidimensionais, que serão apresentados aos diversos segmentos de público, por meio de metodologias participativas. Na aplicação dessas metodologias serão trabalhados sequencialmente os seguintes temas: competência e habilidades, recursos naturais disponíveis, vantagens comparativas (na produção, agregação de valor e prestação de serviços), vulnerabilidades, pertencimento, engajamento, construção de políticas públicas específicas para a comunidade e gestão social. Do resultado da aplicação dessas metodologias espera-se como produto o Plano de Ação Interinstitucional–PAI. Este plano levará a uma concertação interinstitucional, que irá implantar ações e será o ponto de partida para o processo de desenvolvimento da comunidade rural.

As metodologias participativas utilizadas estão direcionadas para ampliação do capital humano, social e político, elementos fundamentais no atual modelo de desenvolvimento. Somente acessará recursos públicos, dentro da atual lógica da sua distribuição pelos Governos, quem tiver uma boa capacidade de discernimento, trânsito institucional, se fizer presente nas instituições com um projeto para ser atendido e estiver mobilizado político-socialmente.

O IDCR também produz um índice numérico de desenvolvimento que varia numa escala de "zero" a "um", além de diversos gráficos com indicadores que irão registrar o "tempo zero" e quantos outros "tempos" necessários, para qualquer tipo de diagnóstico e avaliação. Esses indicadores são sistematizados em seis dimensões (bem-estar,

cidadania, apropriação tecnológica, econômica, agroecológica e ambiental) e apontam os desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades da comunidade.

Este relatório tem como fonte de dados a pesquisa primária feita pelos agentes entrevistadores na comunidade. Em função de toda a sua sistemática de construção ele acaba empoderando os representantes da comunidade, os técnicos, os dirigentes, as instituições, os políticos e os demais interessados, para negociar e construir políticas públicas e privadas mais específicas. Por outro lado, em função da estratégia de envolver os membros da comunidade desde o início do processo, isto irá fortalecer um sentimento de pertencimento, que favorecerá a mobilização e engajamento dos seus integrantes no processo de elaboração e gestão do PAI. Este relatório ainda estabelece um instrumento de acompanhamento e aferição de resultados para avaliar a eficácia dos esforços, tanto dos membros da comunidade, quanto das instituições envolvidas no processo.

A proposta do IDCR visa atender as principais diretrizes humanista, dialógica, construtivista, ambientalista e desenvolvimentista em um recorte territorial que é a comunidade rural. No entanto, isto não impede de montar outros recortes com abrangências regionais, estaduais, de segmentos produtivos, de produtos, etc. Por ter como meta a construção de políticas públicas e privadas, o IDCR é uma ferramenta importantíssima para buscar a inclusão estratégica das demandas comunitárias nas três esferas de Estado e na iniciativa privada.

Os indicadores do IDCR estão fundamentados na sequência de demandas da pirâmide de Maslow, que para um contexto comunitário, certamente ainda serve para nortear a hierarquia de necessidades que um conjunto de seres humanos demanda.

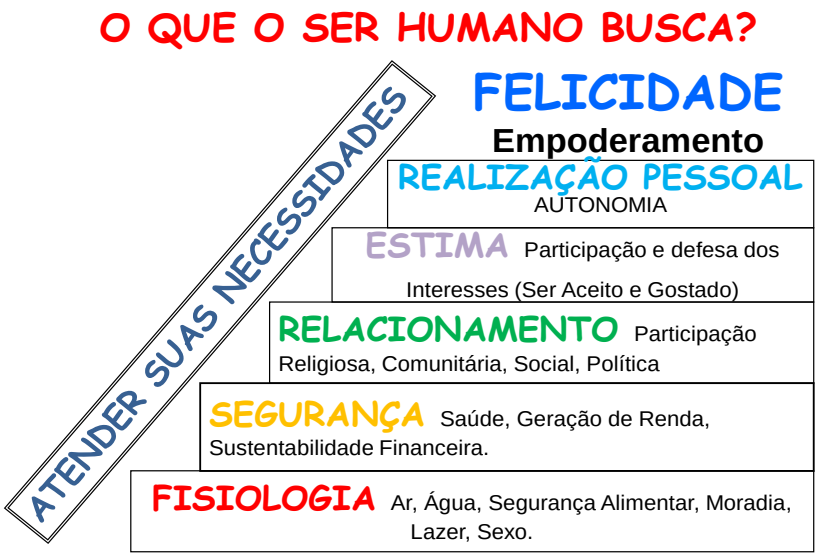
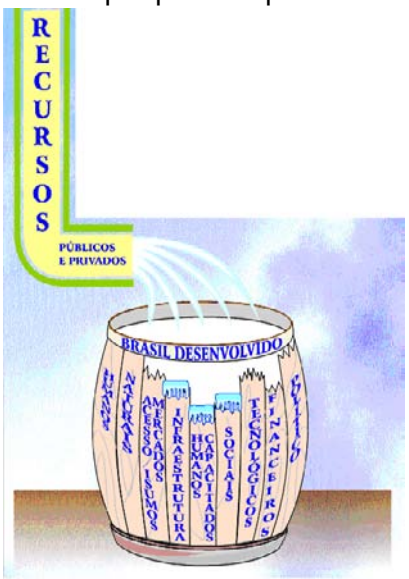


Figura 2: Principais necessidades básicas das pessoas, segundo Maslow

Para implementação de toda proposta do IDCR necessita-se superar alguns paradigmas. Primeiro que o espaço rural não é mais só agrícola, nem se resume ao setorial e nem somente às atividades primárias. Segundo, que o corpo técnico da equipe que irá propor a intervenção precisa ter uma nova tomada de consciência. No paradigma atual de trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural –ATER, o enfoque deve abranger as atividades de um agente de desenvolvimento rural, em um espaço rural, que agora é muito mais multifuncional. Terceiro, é a implementação de um encadeamento metodológico participativo que atinja os objetivos de planejamento participativo. Este tipo de planejamento fomentará o engajamento das pessoas, a gestão social e a construção de políticas, que terão como foco a superação das vulnerabilidades e o aproveitamento das potencialidades. E, por último, é o reconhecimento pelos gestores sociais e responsáveis institucionais, de que, agora o desafio perpassa por uma boa capacidade de negociação com as instituições dos diversos setores.



Não basta mais o discurso da boa vontade política. É necessário ter determinação política para gerar produtos que atendam de imediato as demandas eleitas como prioritárias pela comunidade e, estrategicamente,

conjugadas com as diretrizes políticas e de Estado, nos três níveis (Municipal, Estadual/Distrital e Federal).

Os recursos públicos e privados muitas vezes são investidos em uma comunidade sem levar em conta as prioridades dos grupos de interesse que lá estão estabelecidos. Os interesses desses grupos têm que ser ponderados com os interesses dos Planos de Governos, para que os recursos investidos não acabem sendo desperdiçados por falta de competência e/ou prioridade que a comunidade dá às ações que estão sendo propostas. A figura ao lado tenta ilustrar esta situação, em que os recursos investidos estão sendo desperdiçados por falta de capacitação das pessoas, de organização social e infraestrutura precária.

II. TÉCNICAS PARTICIPATIVAS DE LEITURA DA REALIDADE DA COMUNIDADE.

Para cada comunidade onde se executa o projeto do IDCR é proposto um resgate histórico. Pode-se utilizar de um roteiro que é fornecido para melhor sistematizar as idéias ou construir junto com os segmentos da comunidade a Linha do Tempo. Os grupos de cada comunidade devem procurar os moradores mais antigos para, junto com eles, compor um texto que irá integrar o relatório-diagnóstico do IDCR. Tentou-se transcrever com a maior fidedignidade possível o trabalho que foi apresentado, citando os responsáveis pela sua construção.

ASSENTAMENTO CONTAGEM

Linha do Tempo realizada com a Comunidade de Contagem em 20 de junho de 2011.

- 1993 – Medição da fazenda – tirada as poligonais;
- 1994 – Chegada das famílias;
- 1994 – Criação da Associação – 1º presidente foi João Alves Pereira – permaneceu na presidência apenas 45 dias;
- 1994 – Presidente Itamar Franco – assinou o documento de desapropriação da terra em favor dos assentados;

- 1994 - Assistência técnica da EMATER-DF, com os extensionista Gerlan, Sônia Cascelli, Lauro;
- 1994 – Presença do INCRA;
- 1994-1995-1996-1997 – Poluição do Rio Contagem pela usina de cimento – vários peixes morreram – Associação conseguiu , com manifestação junto as autoridades, o fechamento da FIBRAL e que multassem a firma de cimento Tocantins;
- 1995 – Demarcação da terra e reativação da estrada;
- 1995 – Emissão dos contratos;
- 1995 – Escola assistida pela Igreja Evangélica;
- 1995 – Ônibus;
- 1995 – Crédito habitação, crédito alimentação, fomento;
- 1995 – Primeira festa da pamonha em comemoração do primeiro ano de chegada ao assentamento;
- 1996 – Energia do DF;
- 1996 – Ponte;
- 1996 – Primeiro PROCERA;
- 1996 – PROVE – Abatedouro frango, ovo galinha e codorna;
- 1996 – Visita do Governador Cristóvam Buarque para inauguração do abatedouro;
- 1996 – IBAMA embargou tudo. Só conseguiram voltar a produzir em 1997;
- 1996 – Licença Ambiental para desmatamento;
- 1996 – Máquinas da Fundação Zoobotânica do DF para desmatar;
- 1997 – Energia do GO;
- 1997 – Primeiro trator da Associação – um CBT 2105;
- 1997/1998 – Programa Saúde na Família – 1ª agente de saúde foi a Célia;
- 1998 – Recursos liberados para construção da casa de farinha;
- 1999- Primeiro casamento – do Wellington com Ana Paula;
- 1999 – Governador Roriz fechou o PROVE e todos que participavam se endividaram;
- 2000 – Construção da casa de farinha;
- 2000 – Aquisição do trator do PRONAF que existe até os dias de hoje;
- 2001 - Inauguração da casa de farinha – funcionou apenas um dia – as máquinas quebraram;
- 2000 – Caminhão que prestava serviços a comunidade;
- 2004 – Caminhão parou de prestar serviços;
- 2005 – Novo colégio;

- 2005 – Ônibus escolar começou a rodar;
- 2008 – PAA/PNAE para comercialização, mas só começa a ser executado em 2010;
- 2009 – Vinda do segundo agente de saúde;
- 2010- Reforma de uma casa pela Administração de Sobradinho para implantação de um Posto de Saúde e ser para ser sede da Assoçiação – ex-presidente está morando nela e não quer sair. Promessa de sair no final de junho de 2011; se não sair eles perderam o posto do CRAS que também era para ser sediado nesta casa;

- 2010 – Ônibus de linha não roda mais domingos e feriados e nem a noite; o último horário é 18 horas e 30 minutos ;
- 2010 – retomada de uma parcela pelo INCRA;
- 2011 – Renovação do contrato com a EMATER-DF;
- 2011- Construção de uma Nova Igreja.

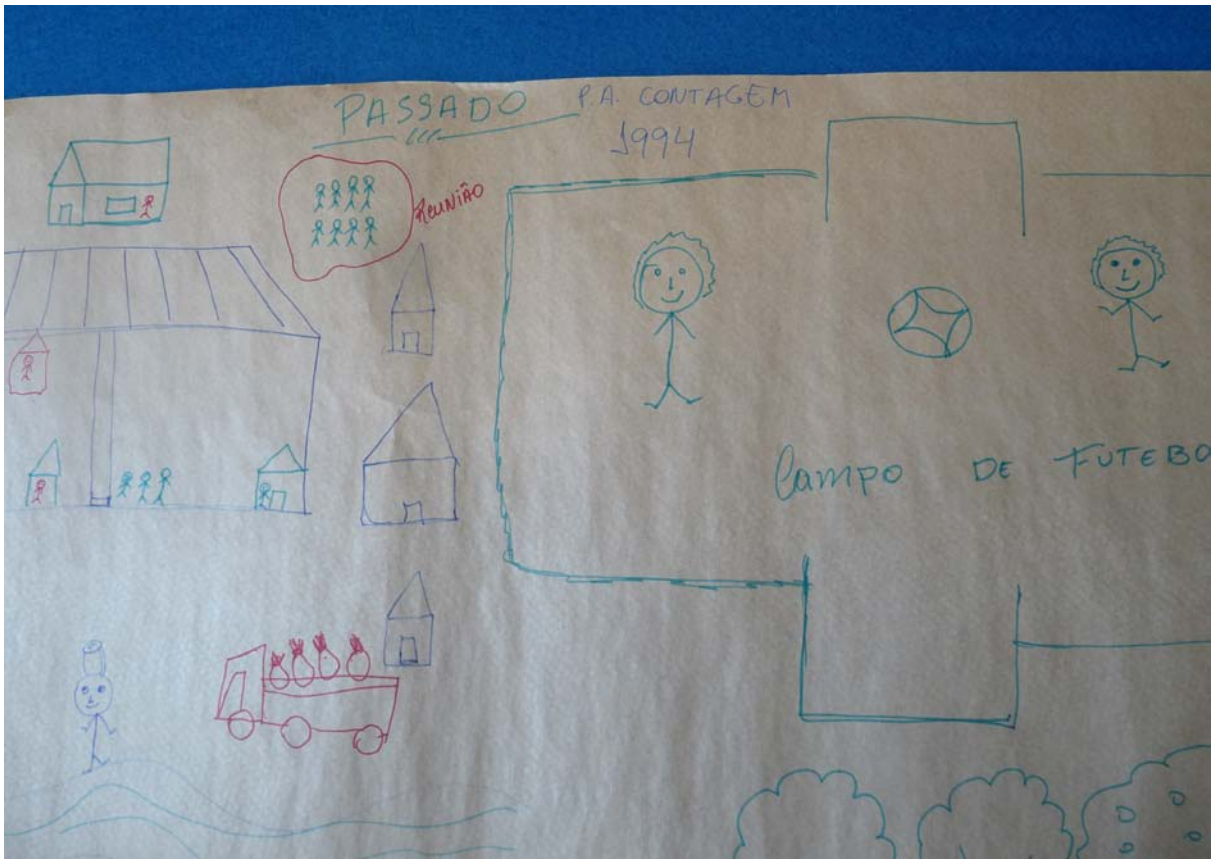
Conclusão: Conseguiram lembrar principalmente os fatos do início do assentamento quando eram mais unidos. Depois além de cada um ter sua parcela, os afazeres eram muitos dificultando os encontros. Mas querem mudar isso e retomar a união através de uma Cooperativa para facilitar a vida de todos. A palavra chave é UNIÃO!

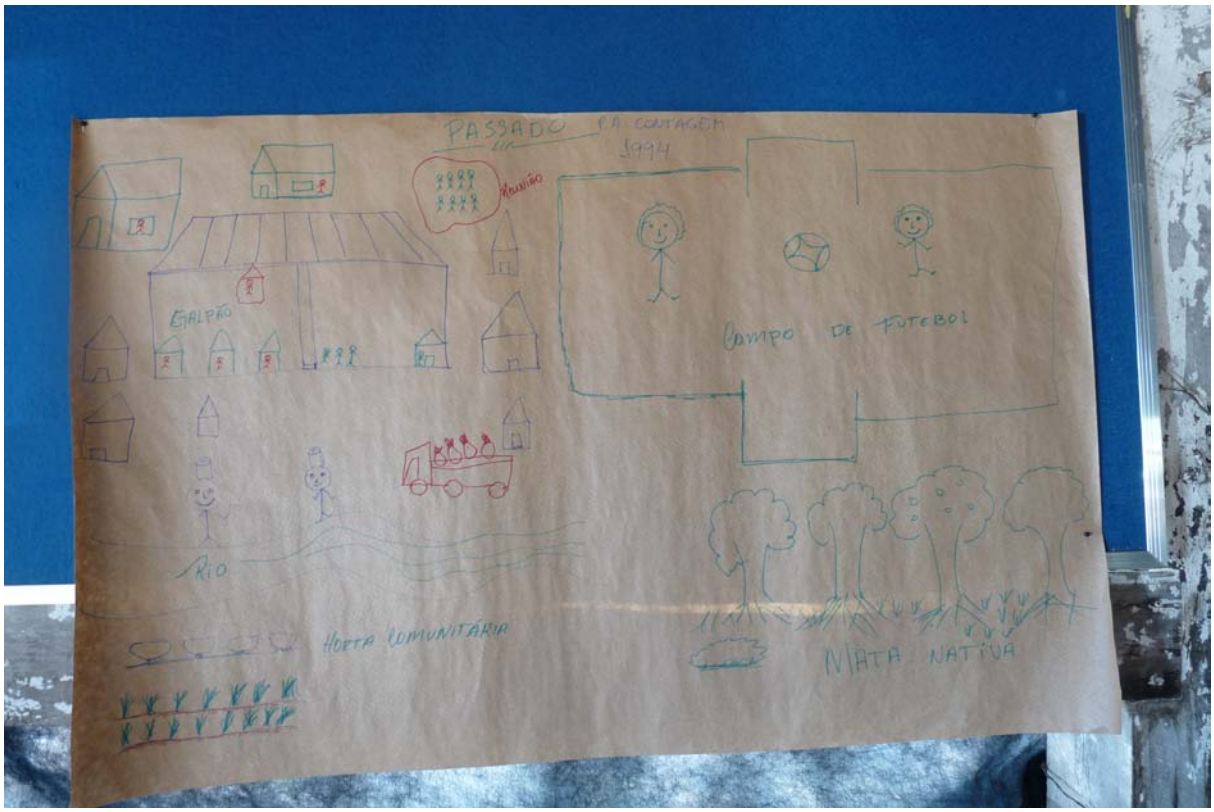
Fotos Reunião DRP/ IDCR - Dia 20/06/2011 – P.A. Contagem:

BABY CLUB

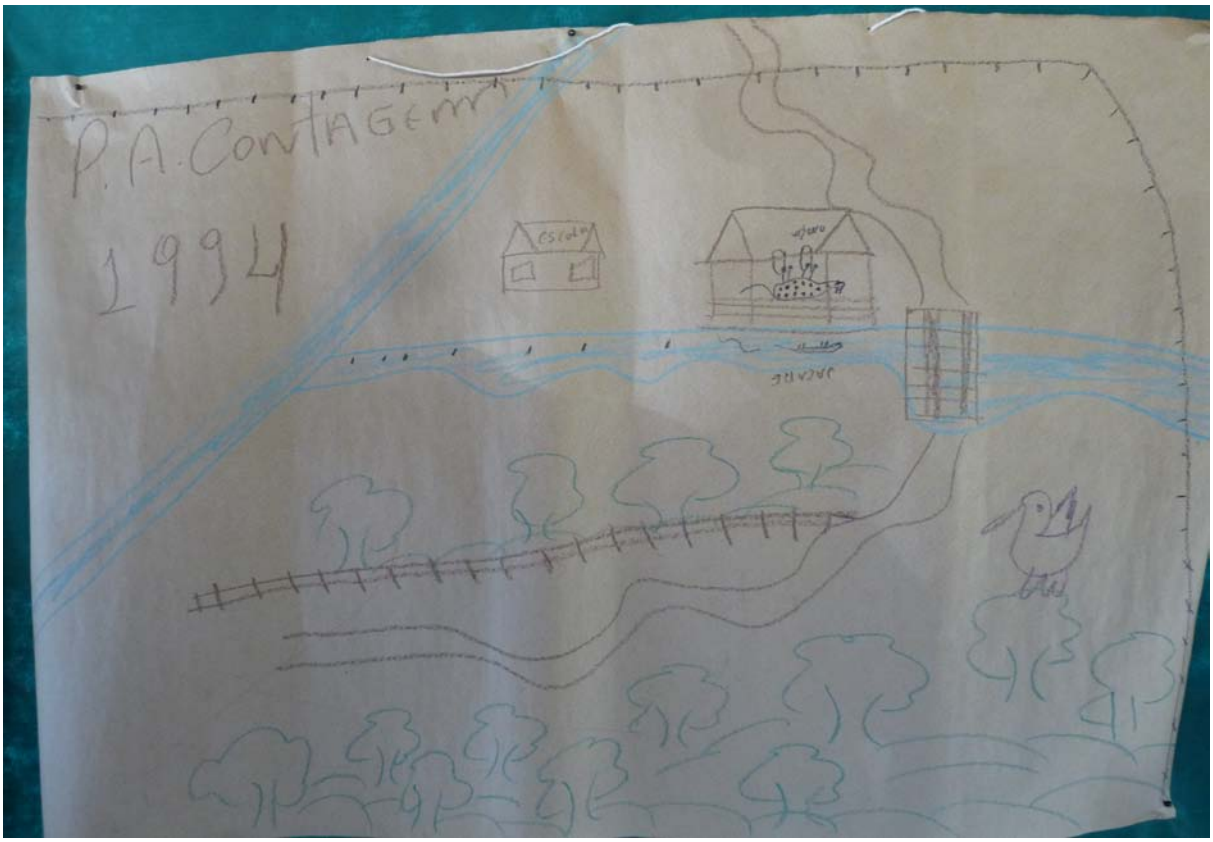
23

Como era em 1994 (passado) visão das mulheres:



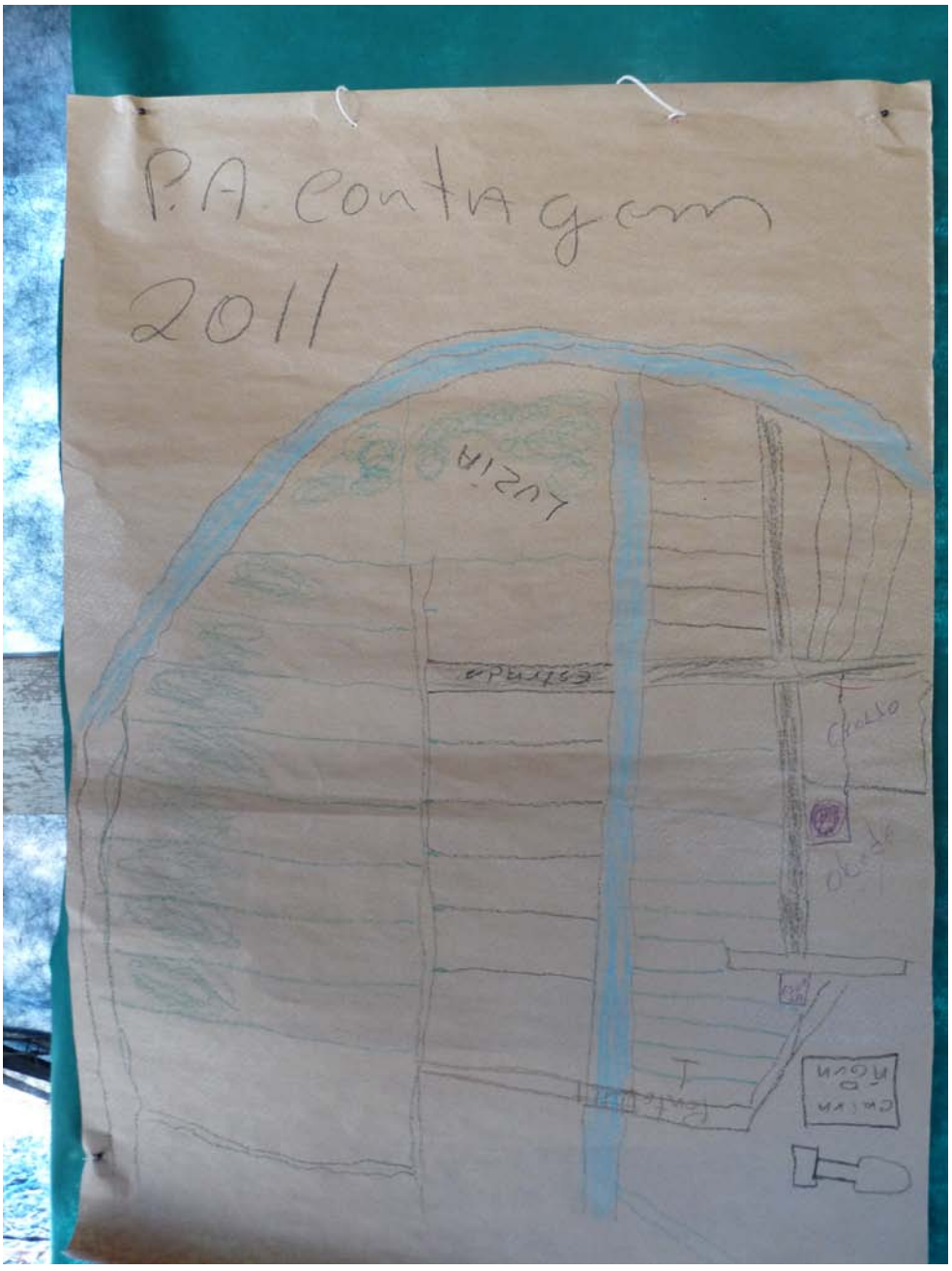


Como era em 1994 (passado) visão dos homens:

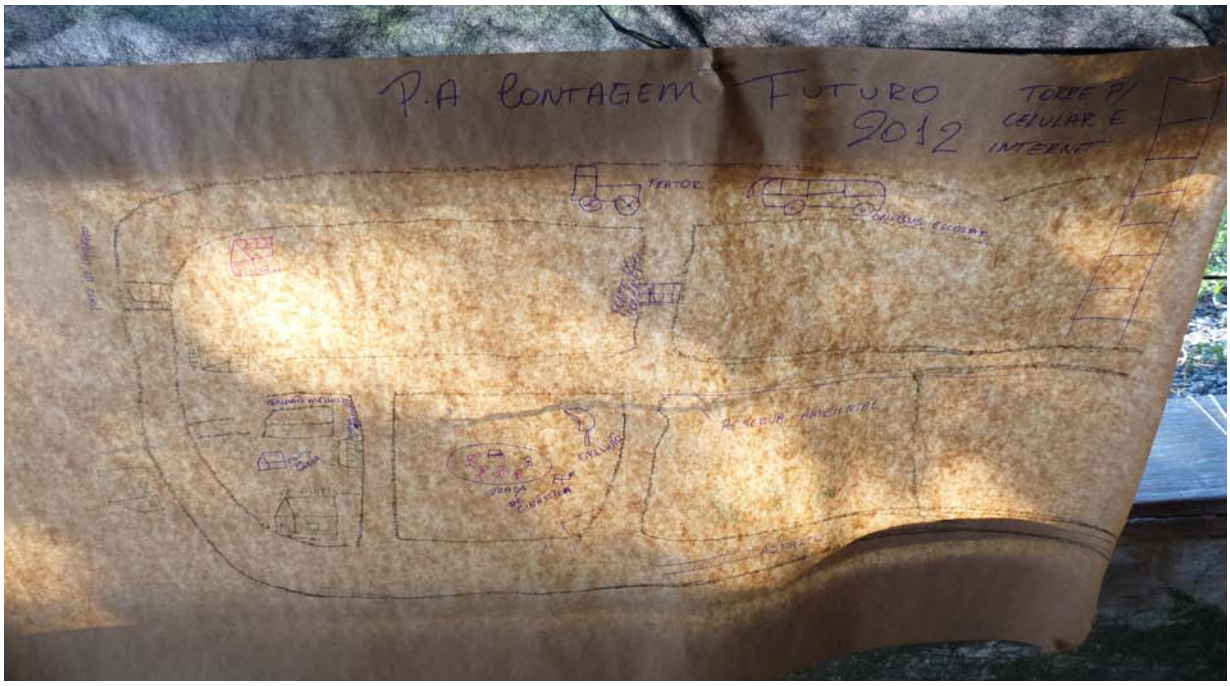


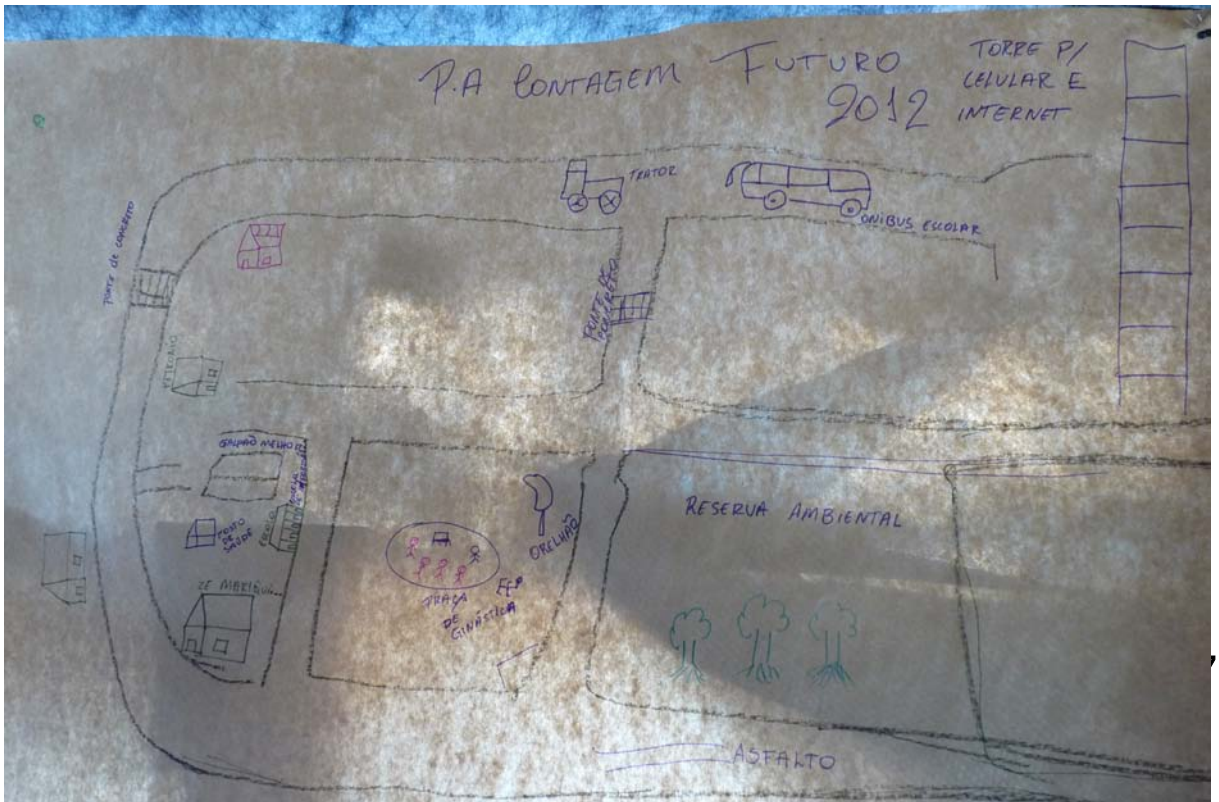
Contagem no presente (2011): visão das mulheres

Contagem no presente (2011): visão dos homens

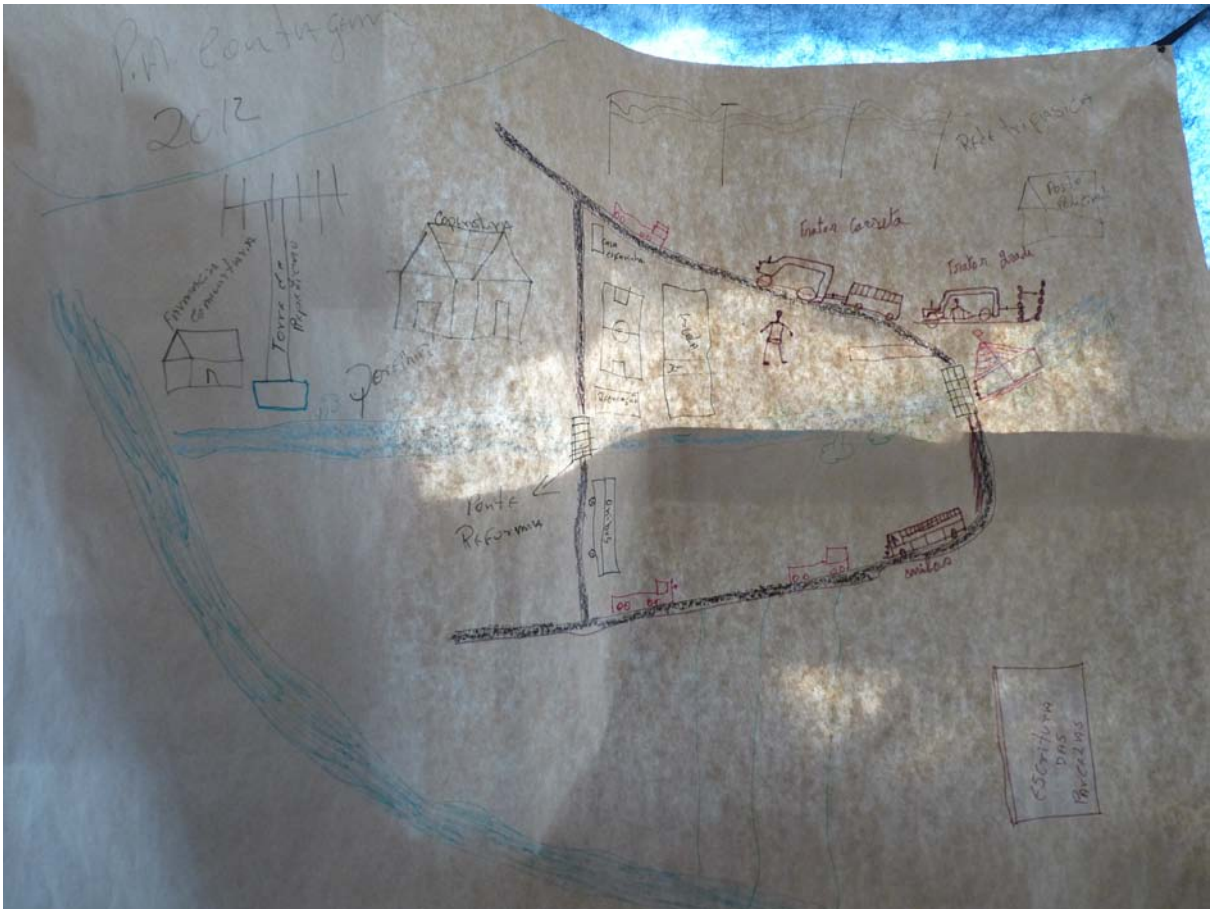


Contagem no futuro – visão das mulheres:





Contagem no futuro – visão dos homens:



BREVE HISTÓRICO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CONTAGEM

Elaboração: Eleutéria Guerra Pacheco Mendes

Colaboração: Gerlan Teixeira Fonseca

Sobradinho, 16 de março de 2011.

O Projeto de Assentamento Contagem, localizado na região administrativa de Sobradinho-DF e no município de Planaltina-GO, distante 36 km de Sobradinho, foi iniciado em março de 1994, com a chegada dos sem-terra na antiga Fazenda IRFASA. O processo de fixação das famílias na terra e a entrega dos títulos pelo INCRA foi concretizado em julho de 1995.

O Assentamento é cortado pelo rio Contagem, possui uma área de 922 hectares dividida em 43 parcelas com área média de 17 hectares.

Atualmente existem 53 famílias na área com aproximadamente 250 pessoas.

Dos assentados originários, hoje, são apenas 13, os demais são em sua maioria familiares e compraram as parcelas. Cinco das parcelas vendidas foram adquiridas por um areal ,que até dois anos atrás explorava a área. Devido a este grande número de venda de parcelas o INCRA vem recadastrando as famílias e retirando os compradores, até o momento, apenas dois, e através de reuniões realizadas junto a comunidade e através de suas ações vem sinalizando retirar outros, inclusive a empresa que explora areia.

A infra-estrutura existente é de um galpão comunitário, duas casas pertencentes ao INCRA, tendo uma delas sido recentemente reformada pela administração de Sobradinho II, uma escola de 1ª a 4ª série, administrada pela SEDF, atendendo 180 crianças. Há uma linha de ônibus até a cidade de Sobradinho três vezes ao dia e uma outra somente para o transporte dos alunos, a estradas de acesso e de ligação , apesar de não pavimentadas estão em boas condições, exste duas pontes dentro do assentamento, onde uma delas necessita de reparos, é de madeira. Quanto a telefonia o Assentamento não possui telefone público e o sinal para celular é muito fraco, funcionando em poucos pontos. À água que abastece as residências é do rio maranhão, apesar de existir ligação feita pela Caesb de água de um poço artesiano, entretanto, os moradores desfizeram esta ligação e improvisaram outra com a água do rio alegando que o poço não era suficiente para toda a comunidade e muitos estavam prejudicados.

Na área de saúde AA comunidade não possui posto médico e conta com atendimento do Hospital Regional de Sobradinho e ou posto de saúde urbano. No ano de 2009 foi contratado um agente comunitário para o assentamento através de concurso público.

Desde 1996 quando os parceleiros foram beneficiados com o Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (PROCERA), através do Banco do Brasil, vem recebendo crédito rural, através de projetos elaborados pela EMATER/DF.

As principais explorações do assentamento são mandioca, em maior quantidade de produção, milho, feijão, abóbora, pimentão, pimenta, citros e bovinocultura mista. Cinco famílias possuem unidades processadoras artesanais de derivados de mandioca com farinha de mandioca, polvilho, puba e mandioca descascada como seus principais produtos. Nenhuma tem registro nos órgão competentes de inspeção, entretanto, uma delas já possui o selo do MDA , de produtos da agricultura familiares e esta disposta e buscando a regularização de sua agroindústria junto ao DIPOVA.

Uma produtora foi recentemente certificado como produtor orgânico.

A organização formal do assentamento é a APPROCON – Associação dos Produtores do Projeto Contagem, fundada em maio de 1994. E hoje tem como presidente o Senhor Itamar Gomes Vitor. Há ainda dois grupos de interesse, ambos formado por mulheres, que tem como foco principal a costura, e o outro que produz artesanato com fibra de bananeira .

O projeto desde o seu início teve assistência técnica da EMATER-DF, que inicialmente, dispôs 2 dois técnicos, (um na área agrícola e um na área social) com dedicação exclusiva para atuar na região, além de ter esse assentamento como um área prioritária de atendimento. Atualmente, o assentamento, vem sendo atendido por todos os técnicos da unidade, com certa prioridade, devido sua população ser em maioria produtores familiares, onde são desenvolvidas atividades como palestras, excursões, cursos, atendimento técnico, elaboração de projetos e outras atividades inerentes ao serviço de Ater.

O assentamento dispõe ainda de 01 trator, uma casa de farinha e 07 máquinas de costura, que receberam, para uso comum, do PRONAF infra-estrutura nos anos de 1998 a 2001. Esta com um projeto junto a caixa Econômica Federal , através do PRONAT/Território de águas Emendadas, para construção de um galpão de múltiplas funções, recurso do MDA, para implantação imediata.

No ano de 2010, dez produtores comercializaram mandioca processada para o PNAE no valor aproximado de R$90.000,00 (noventa mil reais) e para o PAA em 2009, dezoito

produtores , venderam mandioca e abóbora, num total de R$63.000,00 (sessenta e três mil reais). Para o ano de 2011, vinte e cinco produtores estão inscritos para venda para o PAA o que contabilizará R$ 112.500,00 (cento e doze mil e quinhentos reais) e estão aguardando a chamada pública da secretaria de Educação para participarem da venda para o PNAE.

III. RESULTADO DO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE

Para compor a base de dados deste Relatório-Diagnóstico foram realizadas na comunidade 41 entrevistas com os proprietários das 44 unidades produtivas existentes, perfazendo uma amostragem de 93 %. Assim, não podemos afirmar no estrito senso, que os resultados do IDCR aqui apresentados referem-se à totalidade dos ocupantes da Comunidade Contagem. É uma amostragem bem representativa da realidade das seis dimensões exploradas neste documento no momento da realização do levantamento no dia 23/12/2009.

Este relatório-diagnóstico possibilita a representação de um estado de sustentabilidade multidimensional da comunidade, que denominamos de Tempo Zero – "TO"- e que servirá como parâmetro para intervenções e futuras avaliações de resultado. Para ser validado como um instrumento de avaliação de resultados a próxima pesquisa de campo deverá ter o mesmo conteúdo do questionário que foi utilizado no primeiro momento e representado pelo "TO". É bom lembrar que as informações aqui geradas são relativas a um padrão médio dos entrevistados da comunidade e geram parâmetros que poderão ser utilizados como indicadores. O importante é verificar principalmente as vulnerabilidades, os desequilíbrios e as potencialidades para servir de subsídio nas metodologias propostas, para elaboração do Plano de Ações Interinstitucional-PAI- e das estratégias de conquista da Gestão Social.

Os dados processados nos permitem acessar duas informações complementares. O primeiro refere-se ao índice de desenvolvimento da comunidade e é representado por um número que varia de "zero" a "um". Quanto mais próximo do "um" for o valor do IDCR, mais desenvolvida é a comunidade, e quanto mais próximo de "zero", maior será o desafio para os agentes de desenvolvimento. O segundo são as

imagens geradas por dois tipos de gráficos. Temos os gráficos que utilizam barras horizontais, que quase sempre são relativos a cada pergunta específica e servirão de subsídio para compor os gráficos "tipo radar". Os gráficos "tipo radar" são relativos aos temas e dimensões que foram eleitas para servir de indicadores. A interpretação das informações representadas nos gráficos "tipo radar" se dá levando em conta a área sombreada. Quanto mais abrangente a área sombreada mais equilibrado e sustentável está o indicador que ela representa, quando menor a área sombreada mais vulnerável está o indicador.

As imagens gráficas estão representadas na seguinte seqüência. Inicialmente apresentamos um gráfico que utiliza como indicadores as seis dimensões contidas no questionário utilizado no levantamento da comunidade. Ele apresenta o estado de vulnerabilidade e o desequilíbrio de cada dimensão. Seguidamente cada uma das dimensões terá o seu próprio gráfico, apontando por meio dos indicadores representados quais estão mais vulneráveis ou mais equilibrados. Os gráficos "tipo barra" representam quase sempre a situação de uma questão investigada e oferece elementos para uma avaliação mais pontual, que às vezes pode ser a causa de toda a vulnerabilidade, desequilíbrio, ou até mesmo uma potencialidade a ser explorada.

A seguir iremos apresentar os resultados com o propósito de fazer um mínimo de interpretações possíveis, por que tanto a comunidade, quanto os agentes de desenvolvimento têm que participar e sentirem-se "pertencidos" nesta análise. Isto é muito importante para manter em alta alguns elementos cruciais no processo de intervenção comunitária participativa, que visa o desenvolvimento multidimensional tais como: sensibilização, motivação, engajamento, entusiasmo e gestão social. Sem esses elementos, fica muito difícil sustentar uma proposta de desenvolvimento do espaço rural com a participação sustentável dos principais segmentos de beneficiários da ATER.

Em momento nenhum poderá haver exclusão dos integrantes e segmentos da comunidade, ou dos seus pré-postos, de qualquer tomada de decisão no processo de intervenção na comunidade. Pois certamente ocorrerá uma revolta dos excluídos, até mesmo inconsciente, podendo sabotar as estratégias de ação no processo de intervenção. Além de que isto irá contra a construção de empoderamento e do

desenvolvimento participativo, que deve ser como liberdade e com compromisso sócio-ambiental.

A. CÁLCULO E VALOR DO IDCR

O valor do IDCR indica o estado de sustentabilidade, das pessoas e das propriedades dessa comunidade, no momento em que foi feito o levantamento de campo. Este valor servirá como parâmetro para futuras avaliações da efetividade das ações que irão integrar o Plano de Ações Interinstitucional (PAI). O PAI é o resultado do encadeamento metodológico proposto e tem como objetivo a sensibilização e motivação das instituições públicas e privadas para a construção de políticas específicas que irão atuar diretamente nas vulnerabilidades e potencialidades diagnosticadas.

Tabela1. Demonstrativo da composição e dos valores utilizados para gerar o valor do IDCR da comunidade.

Cálculo do IDCR				
DIMENSÃO	**VALOR ACUMULADO (COMUNIDADES)**	**PONDERAÇÃO**	**ALCANÇADO**	**IDEAL**
BEM ESTAR	**0,56**	**0,20**	**0,111**	**0,2**
CIDADANIA	**0,39**	**0,20**	**0,077**	**0,2**
ECONÔMICO	**0,43**	**0,20**	**0,086**	**0,2**
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	**0,22**	**0,13**	**0,028**	**0,13**
AGROECOLOGIA	**0,11**	**0,13**	**0,014**	**0,13**
AMBIENTAL	**0,38**	**0,14**	**0,053**	**0,14**
SOMA		**1,00**	**0,371**	**1**

O valor do IDCR da Comunidade Contagem em 23/12/2009, "Tempo Zero" (T0), é de 0,371.

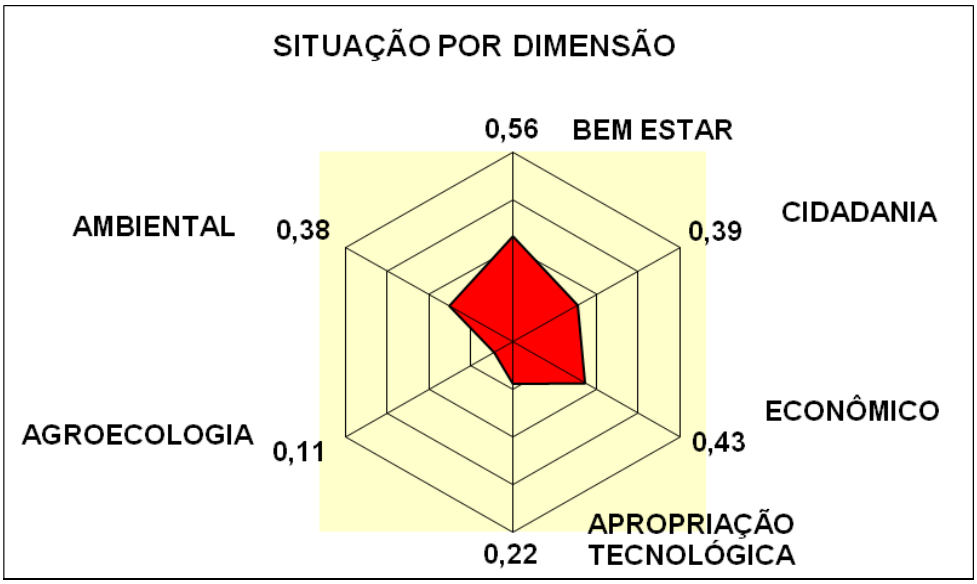
B. IMAGENS GRÁFICAS

As imagens gráficas apresentadas a seguir, se bem explicada para os moradores da comunidade a lógica da sua composição serão um bom instrumento didático a ser utilizado nas metodologias. Basicamente essas imagens demonstram duas questões. A primeira aponta que quanto mais sombreada a área do gráfico mais sustentável está a comunidade naqueles parâmetros descritos na imagem. O outro oferece uma comparação entre esses próprios parâmetros e auxilia na análise dos desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades de cada um deles.

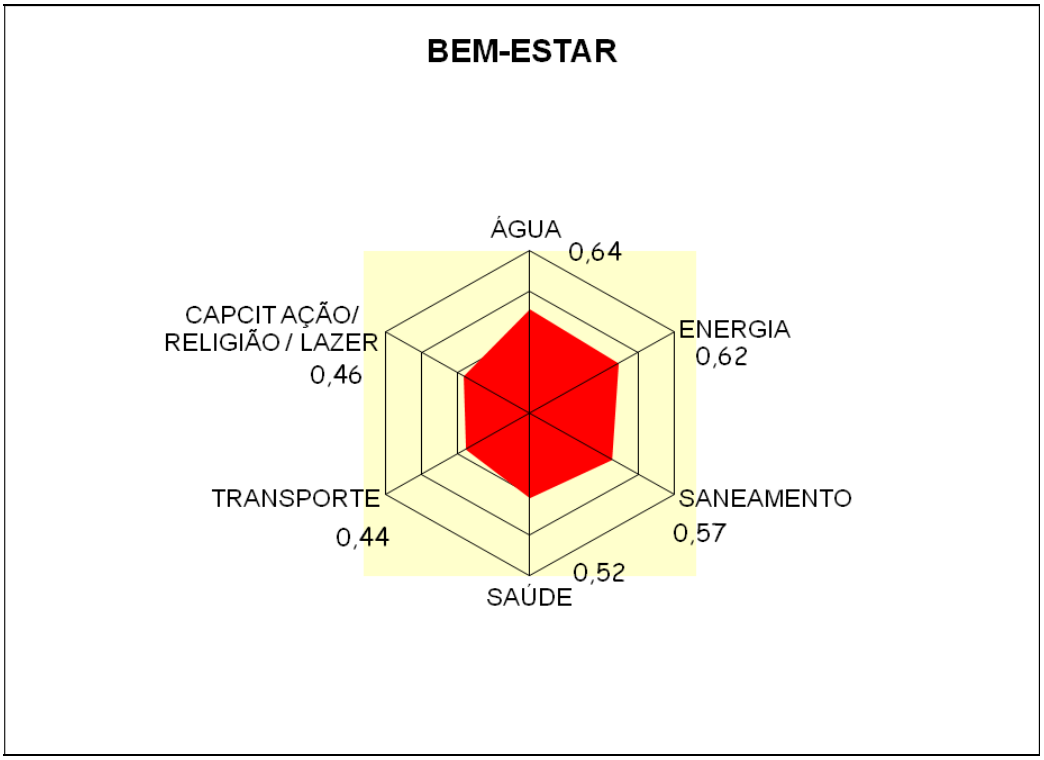
Podemos afirmar que aquela imagem é uma "fotografia" naquele momento da situação daquelas famílias que estão foram entrevistadas. Outras "fotografias" poderão ser tiradas posteriormente para se fazer uma comparação de como evoluiu o processo de intervenção proposto para a comunidade.

Não podemos desmerecer a capacidade de convencimento que uma imagem desta tem para sensibilizar as autoridades da necessidade de implementação de políticas públicas. Ainda mais se for demonstrado que aquela imagem é o resultado de uma investigação primária e direta com os moradores da região, que após alguns eventos participativos a comunidade os elegeu como prioritários para intervenção de políticas públicas e privadas.

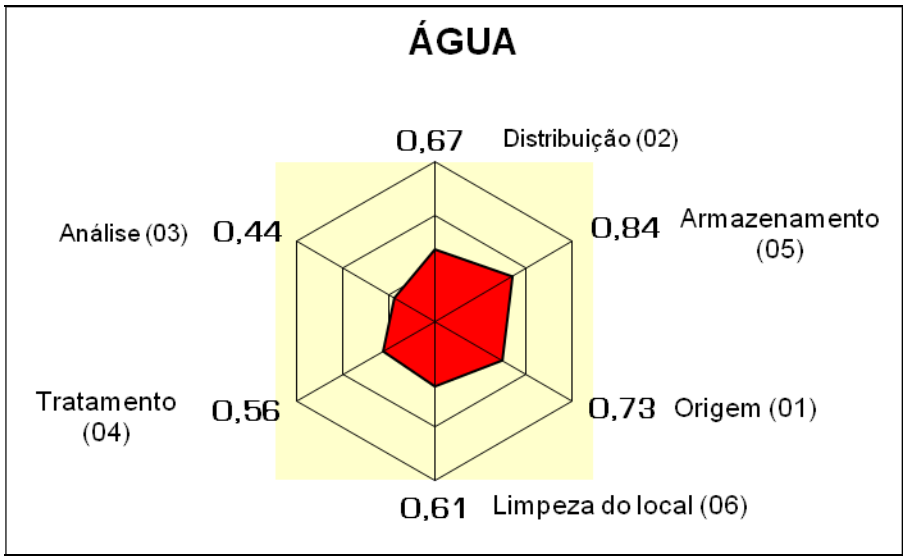
i. MULTIDIMENSIONAL



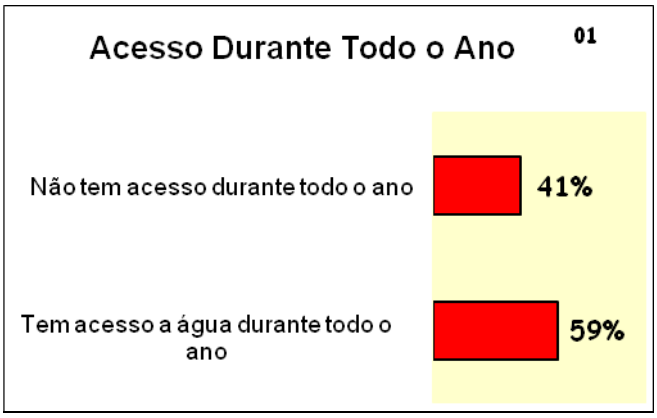
ii. BEM-ESTAR

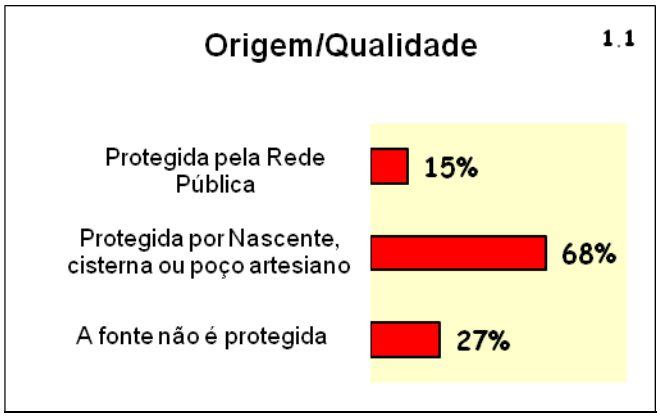


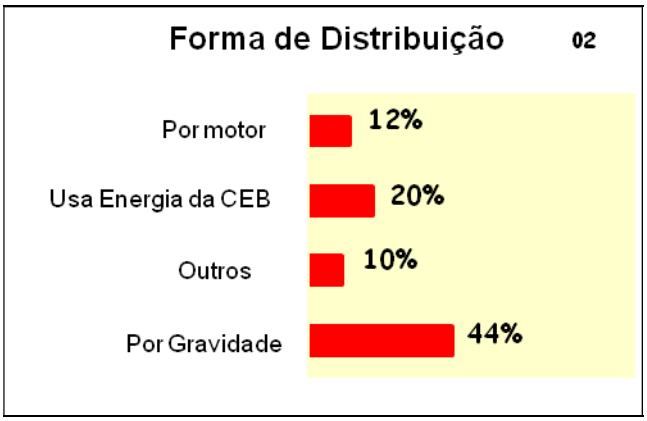
a. ÁGUA

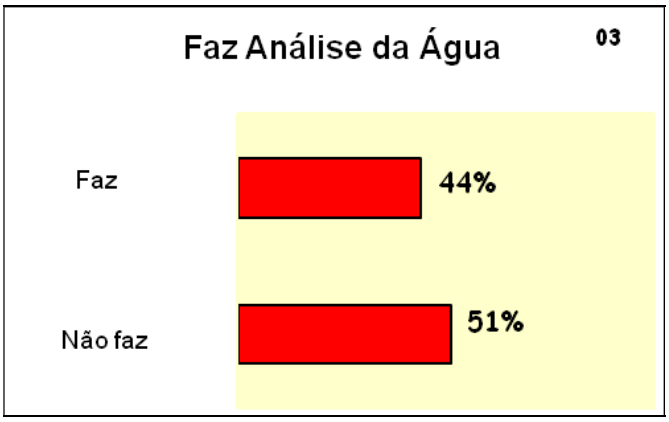


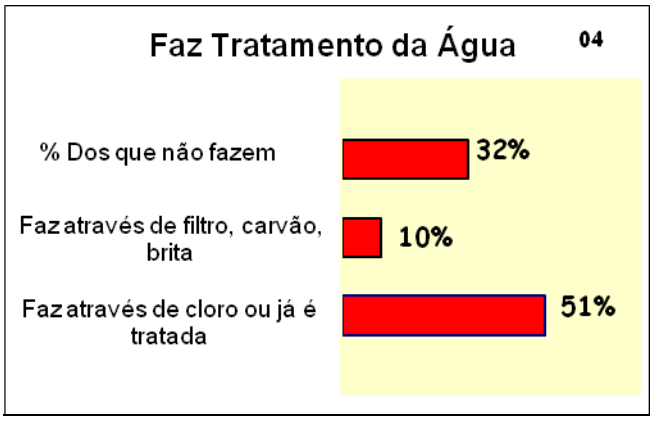
1	QUANTO A QUANTIDADE E ORIGEM DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	ABASTECE AS NECESSIDADES DO LAR DURANTE O ANO TODO	
		A FONTE DE ÁGUA NÃO É PROTEGIDA CONTRA CONTAMINAÇÕES EXTERNAS	
		É PROTEGIDA	NASCENTE, CISTERNA, POÇO SEMI-ARTESIANO OU PROFUNDO
			REDE DE ÁGUA TRATADA (PÚBLICA OU PRIVADA)
2	QUAL A FORMA DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	POR GRAVIDADE	
		POR CARNEIRO HIDRÁULICO, RODA D'ÁGUA, EÓLICA OU USANDO ENERGIA PRÓPRIA	
		UTILIZANDO ENERGIA ELÉTRICA DA CEB	
		POR MOTOR ESTACIONÁRIO (COMBUSTÍVEL)	
3	FAZ ANÁLISE DA ÁGUA UTILIZADA?	NÃO	
		SIM	
4	FAZ TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO	
		FAZ ATRAVÉS DO USO DE CARVÃO E/OU BRITA E/OU AREIA E/OU FILTRO	
		FAZ ATRAVÉS DO USO CONTÍNUO DE CLORO E OUTROS, OU A ÁGUA JÁ É TRATADA	
5	COMO É FEITO O ARMAZENAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO É FEITO (ir para 7)	
		ATRAVÉS DE RECIPIENTE NO NÍVEL DO SOLO SEM COBERTURA	
		RESERVATÓRIO (FIBRA, AMIANTO, PLÁSTICO, etc) COM COBERTURA	
6	LIMPA O LOCAL AONDE ARMAZENA ÁGUA DO LAR PELO MENOS ANUALMENTE?	NÃO FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	
		FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	

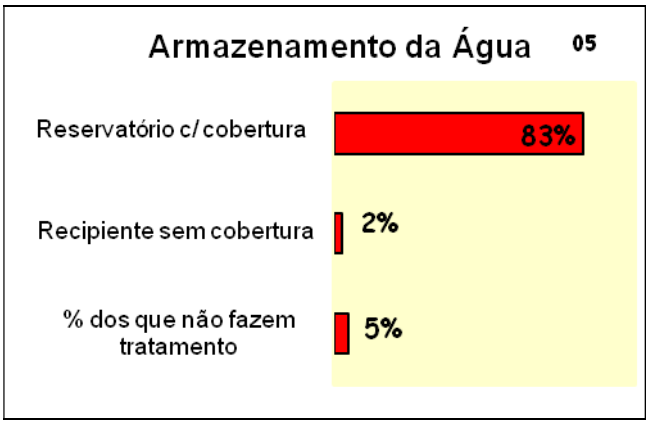


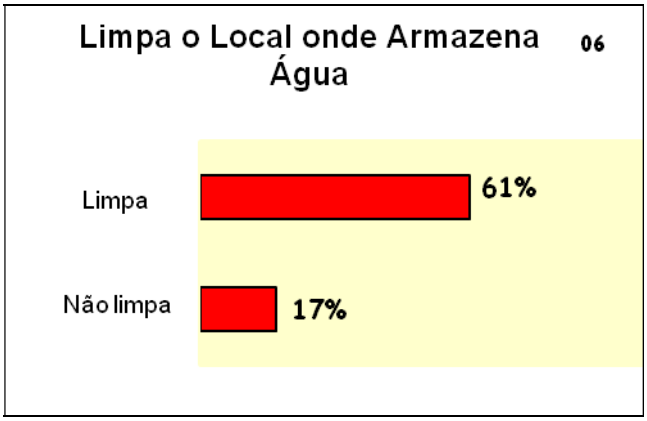



Forma de Distribuição
02
Por motor
12%
Usa Energia da CEB
20%
Outros
10%
Por Gravidade
44%

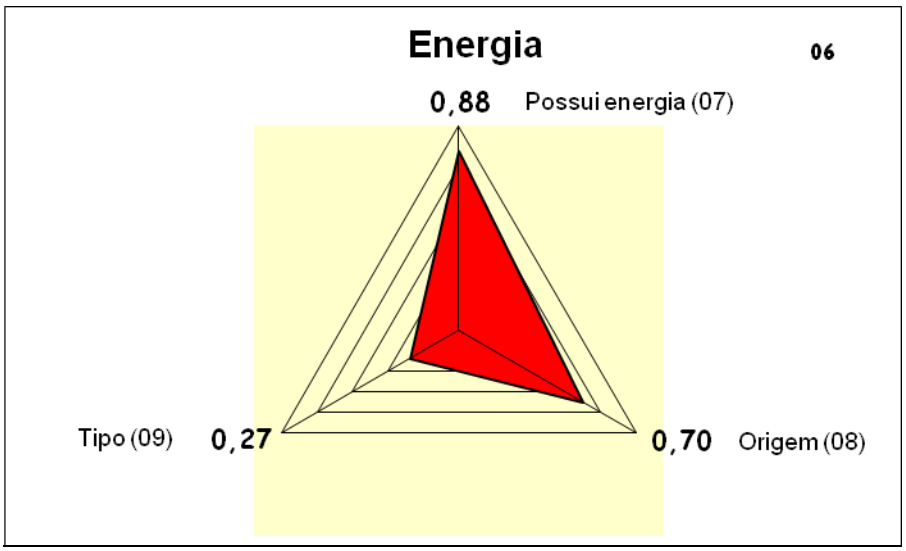

Faz Análise da Água
03
Faz
44%
Não faz
51%


Faz Tratamento da Água
04
% Dos que não fazem
32%
Faz através de filtro, carvão, brita
10%
Faz através de cloro ou já é tratada
51%

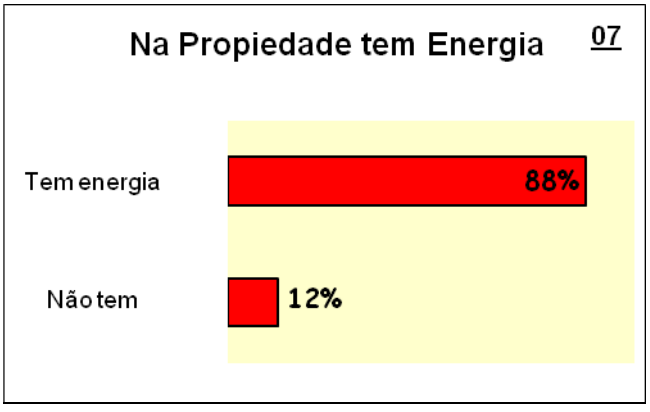

Armazenamento da Água
05
Reservatório c/ cobertura
83%
Recipiente sem cobertura
2%
% dos que não fazem tratamento
5%

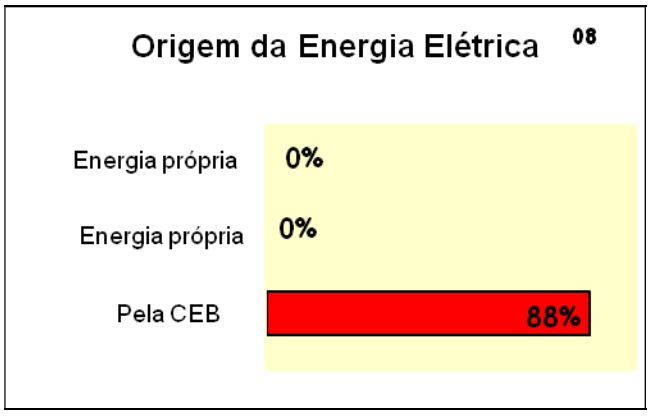

Limpa o Local onde Armazena Água
06
Limpa
61%
Não limpa
17%

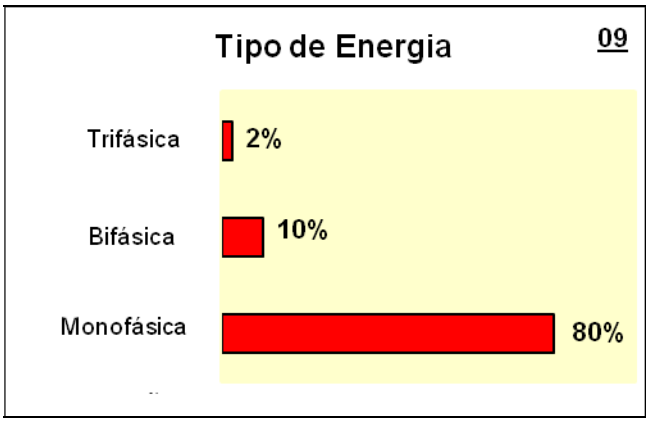
b. ENERGIA ELÉTRICA



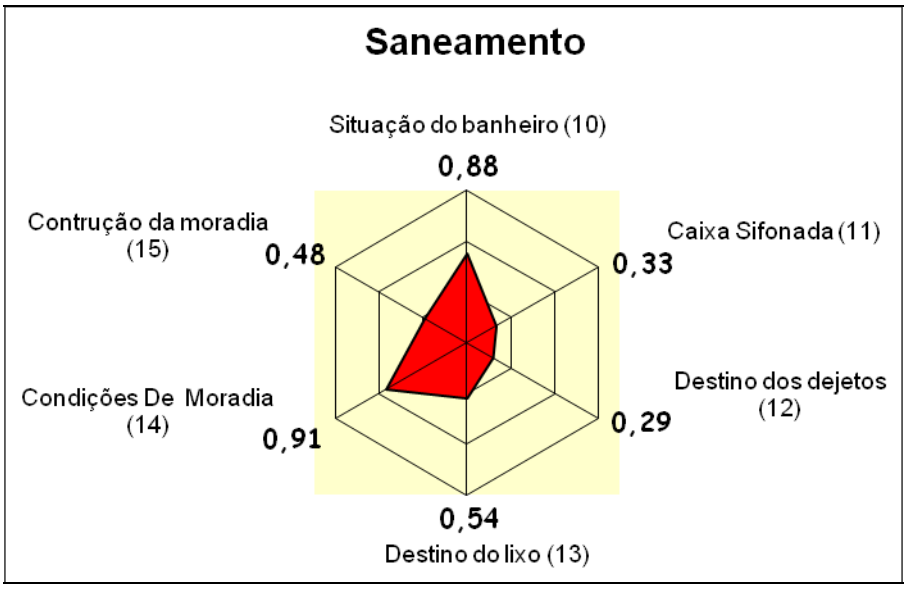
7	A PROPRIEDADE TEM ENERGIA ELÉTRICA?	NÃO (ir para 10)	
		SIM	
8	A ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA É?	PRÓPRIA	(GERAÇÃO PRÓPRIA- ÁGUA/EÓLICA, MOVENDO GERADOR)
			(GERAÇÃO PRÓPRIA - COMBUSTÍVEL, MOVENDO GERADOR)
		CONCESSIONÁRIA (CEB, CELG, ETC.)	
9	QUAL É O TIPO DE ENERGIA?	MONOFÁSICA	
		BIFÁSICA	
		TRIFÁSICA	



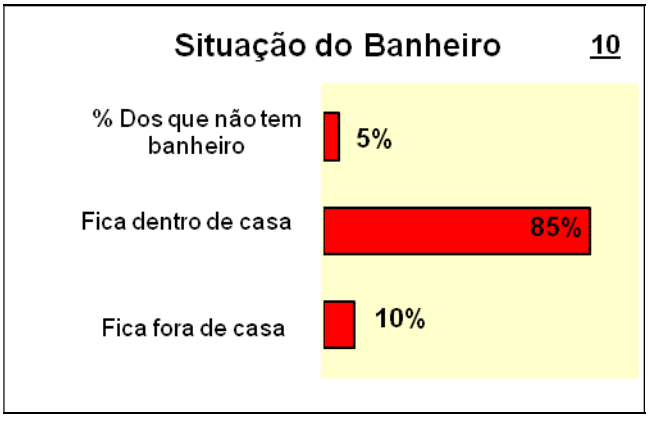


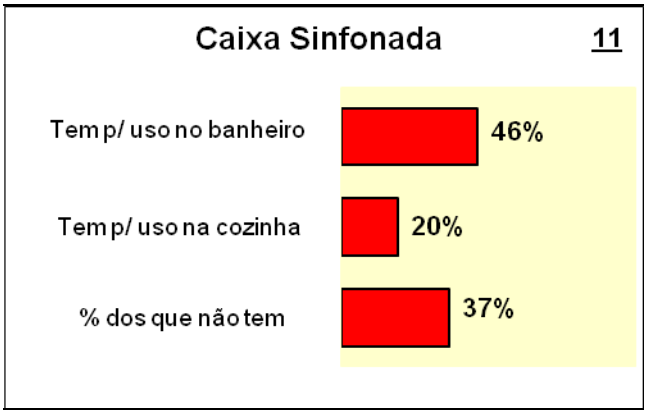


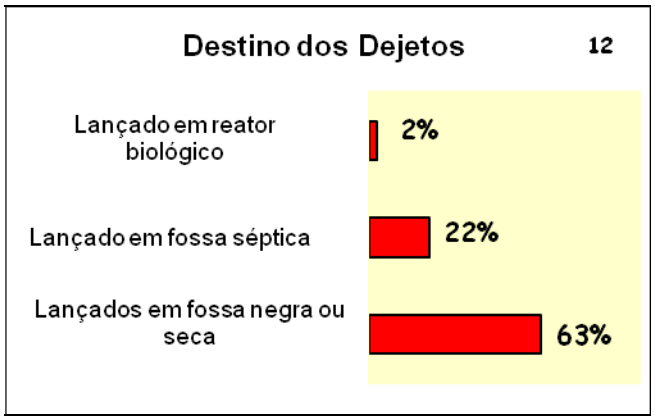
c. SANEAMENTO

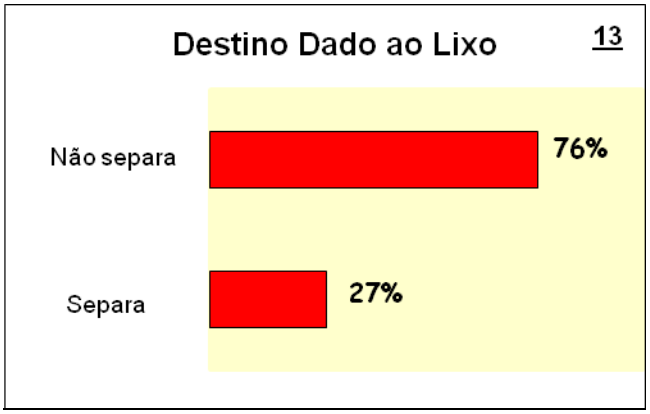


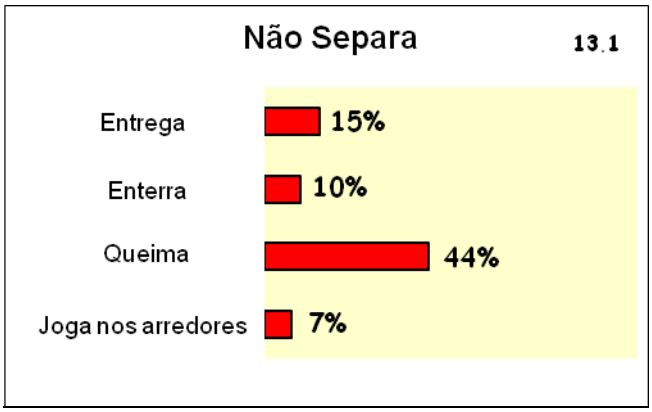
10	SITUAÇÃO DO BANHEIRO?	NÃO EXISTE	
		ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE FORA DA CASA	
		ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE DENTRO DA CASA	
11	TEM CAIXA SINFONADA?	NÃO EXISTE	
		EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DA COZINHA	
		EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DO BANHEIRO	
12	QUAL O DESTINO DAS ÁGUAS SERVIDAS E DOS DEJETOS?	SÃO LANÇADOS A CÉU ABERTO	
		SÃO LANÇADOS NA FOSSA NEGRA OU SECA	
		SÃO LANÇADOS NA FOSSA SÉPTICA	
		SÃO LANÇADOS NO REATOR BIOLÓGICO / FOSSA ECOLÓGICA	
13	QUAL O DESTINO DADO AO LIXO?	SEPARA	ORGÂNICO E SECO, E JOGA O SECO NOS ARREDORES
			ORGÂNICO E SECO; E QUEIMA O SECO
			OORGÂNICO E SECO; E ENTERRA O SECO
			OROGÂNICO E SECO; E ENTERRA O SECO
		NÃO SEPARA	JOGA NOS ARREDORES
			QUEIMA
			ENTERRA
			ENTREGA
14	QUAL A CONDIÇÃO DE MORADIA?	DE FAVOR	
		CEDIDA	
		ALUGADA	
		PRÓPRIA	
15	QUAL O TIPO DE CONSTRUÇÃO DA MORADIA?	LONA, ADOBE, BARRO E OU PALHA	
		PAREDES DE MADEIRA	
		ALVENARIA, SEM PISO E SEM FORRO	
		ALVENARIA, REBOCADA, COM PISO E COM / SEM FORRO	
		ALVENARIA, REBOCADA, TODA PINTADA, COM PISO E FORRADA	

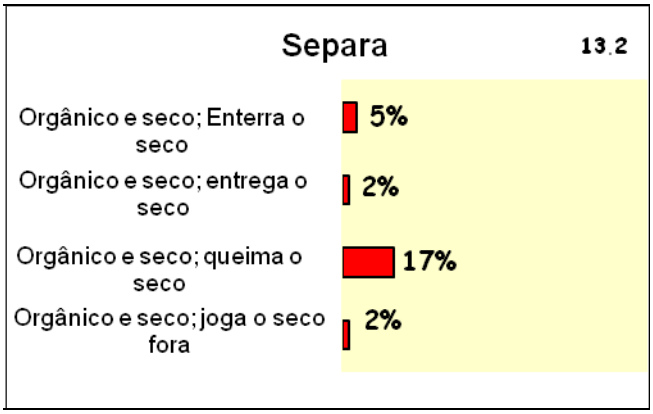


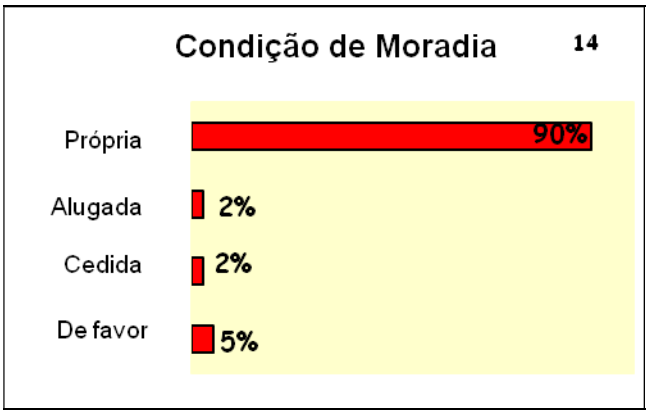


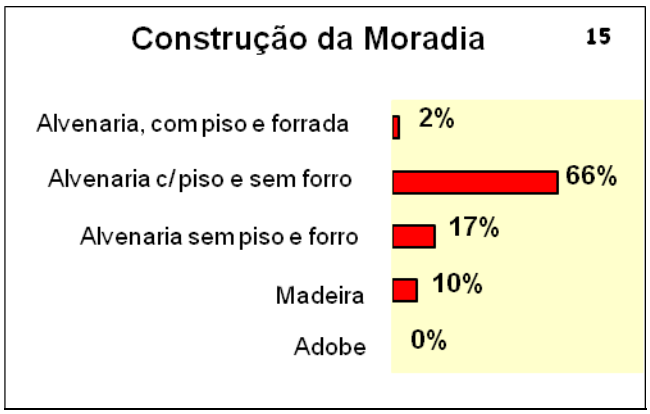

Destino dos Dejetos
12
Lançado em reator biológico
2%
Lançado em fossa séptica
22%
Lançados em fossa negra ou seca
63%


Destino Dado ao Lixo
13
Não separa
76%
Separa
27%

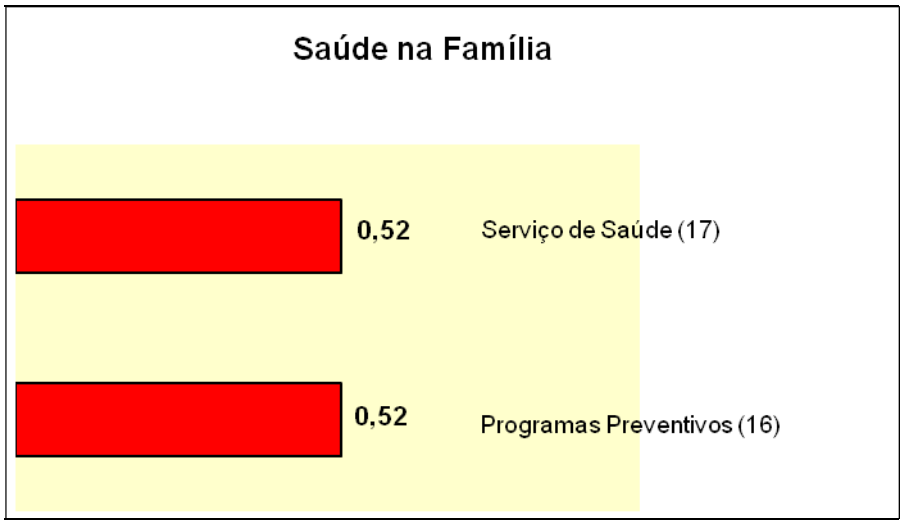

Não Separa
13.1
Entrega
15%
Enterra
10%
Queima
44%
Joga nos arredores
7%


Separa
13.2
Orgânico e seco; Enterra o seco
5%
Orgânico e seco; entrega o seco
2%
Orgânico e seco; queima o seco
17%
Orgânico e seco; joga o seco fora
2%

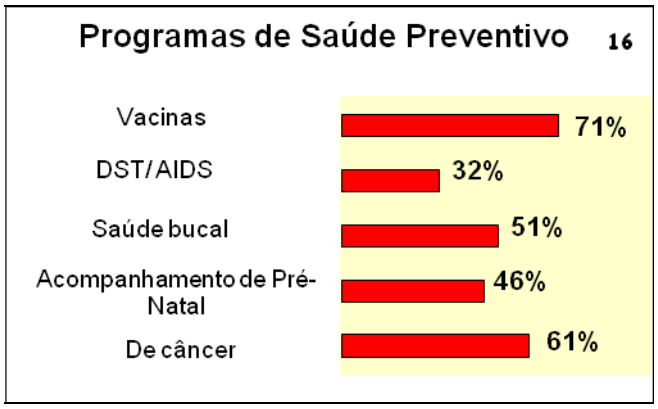

Condição de Moradia
14
Própria
90%
Alugada
2%
Cedida
2%
De favor
5%

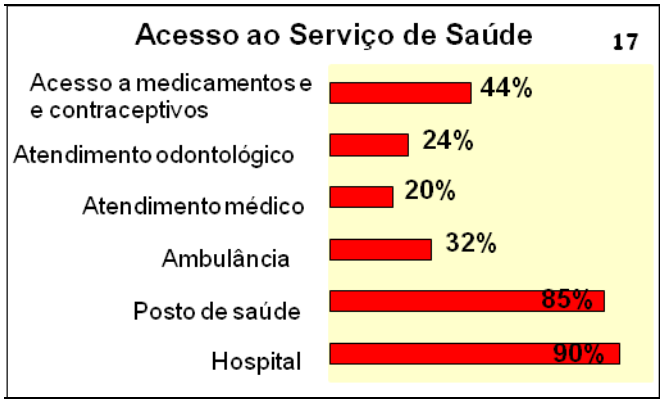

Construção da Moradia
15
Alvenaria, com piso e forrada
2%
Alvenaria c/ piso e sem forro
66%
Alvenaria sem piso e forro
17%
Madeira
10%
Adobe
0%

d. SAÚDE

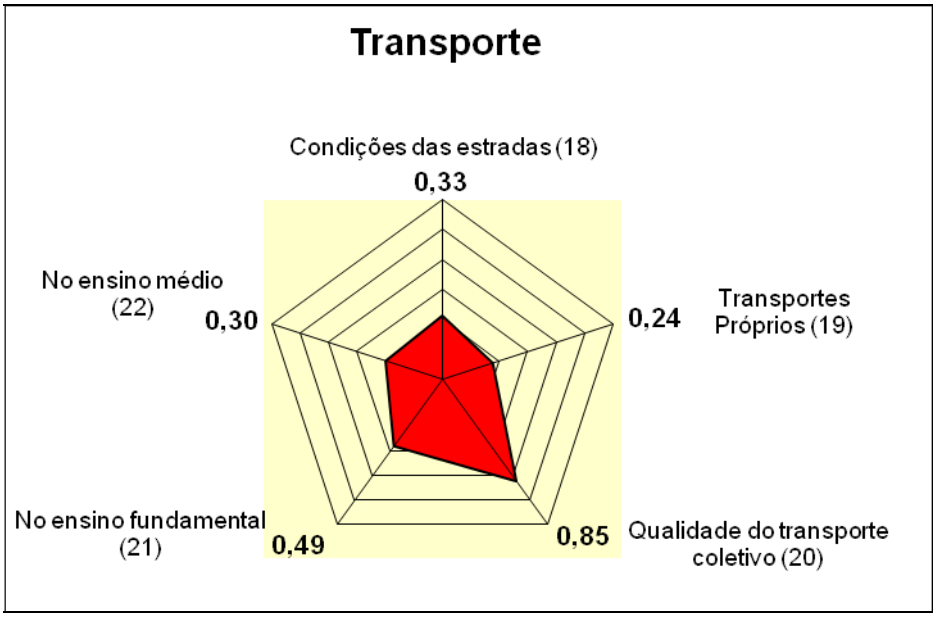


16	TEM ACESSO A PROGRAMAS DE SAÚDE PREVENTIVOS?	DE CÂNCER EM HOMEM E / OU MULHER
		DE ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL
		SAÚDE BUCAL
		DST/AIDS
		CAMPANHAS DE VACINAÇÃO PARA CIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS
17	TEM ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE?	HOSPITAL
		POSTO DE SAÚDE
		AMBULÂNCIA
		ATENDIMENTO MÉDICO E/OU EQUIPE DE SAÚDE E/OUPARAMÉDICOS
		ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
		ACESSO A MEDICAMENTO E CONTRACEPTIVOS

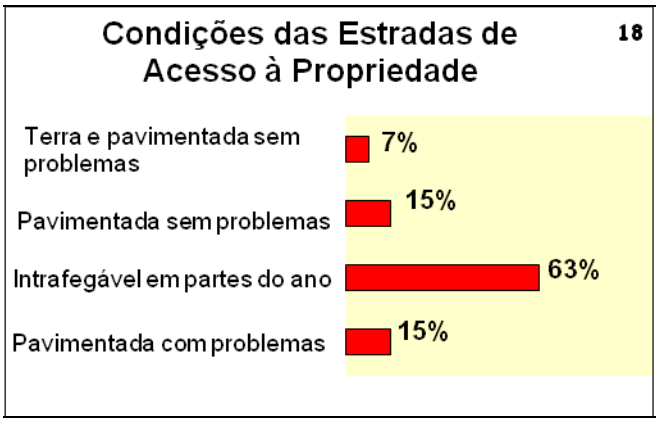


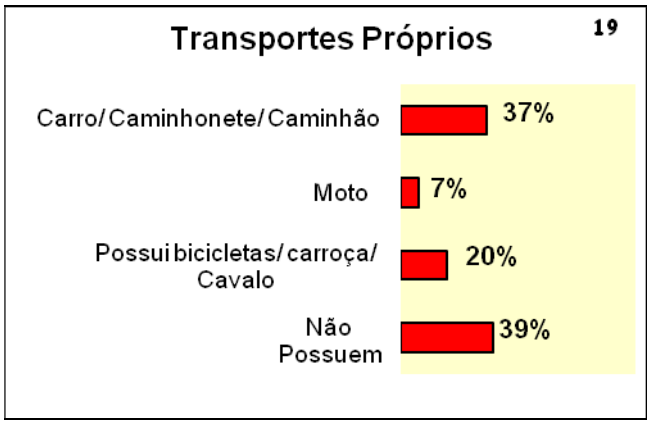


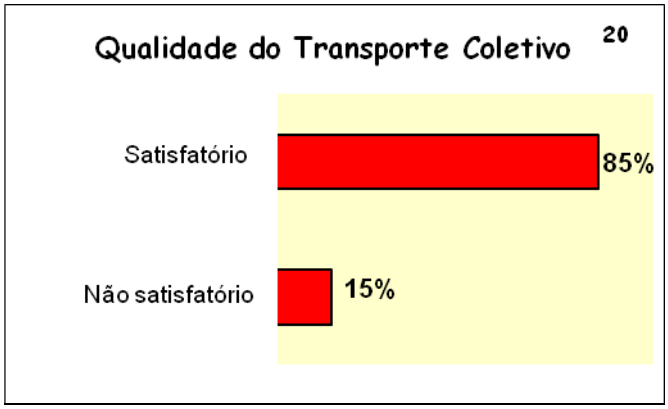
e. TRANSPORTE

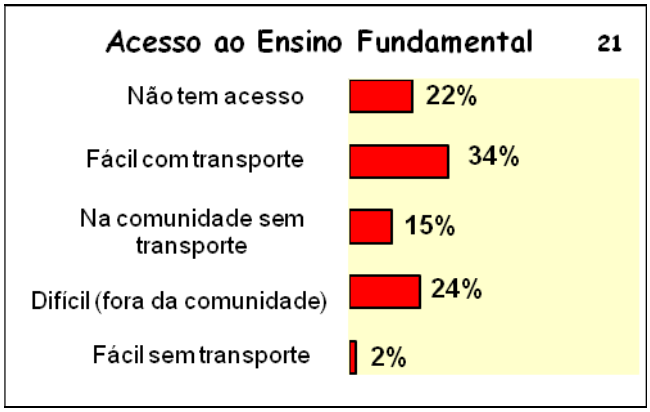


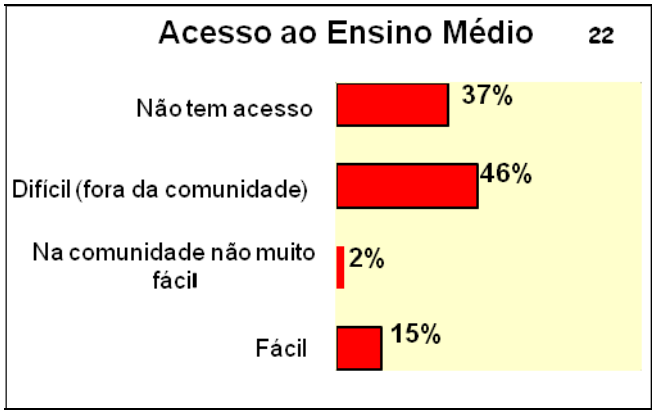
18	QUAIS SÃO AS CONSIÇÕES DAS ESTRADAS DE ACESSO A SUA PROPRIEDADE?	PARTE DO ANO INTRAFEGÁVEL	
		TERRA OU PAVIMENTADA COM PROBLEMAS	
		TERRA E PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS	
		PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS	
19	QUAIS SÃO OS TRANSPORTES PRÓPRIOS QUE FAZ USO?	NÃO POSSUI	
		BICICLETA/CARROÇA/CAVALO	
		MOTO	
		CARRO, CAMIONETE, CAMINHÃO	
20	O TRANSPORTE COLETIVO É SATISFATÓRIO?	NÃO	
		SIM	
21	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO AO ENSINO FUNDAMENTAL?	NÃO TEM ACESSO	
		É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)	
		É NA COMUNIDADE SEM TRANSPORTE	
		FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)	COM TRANSPORTE
			SEM TRANSPORTE
22	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO AO ENSINO MÉDIO?	NÃO TEM ACESSO	
		É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)	
		É NA COMUNIDADE E NÃO MUITO FÁCIL	
		É FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)	


Condições das Estradas de Acesso à Propriedade
18
Terra e pavimentada sem problemas
7%
Pavimentada sem problemas
15%
Intrafegável em partes do ano
63%
Pavimentada com problemas
15%

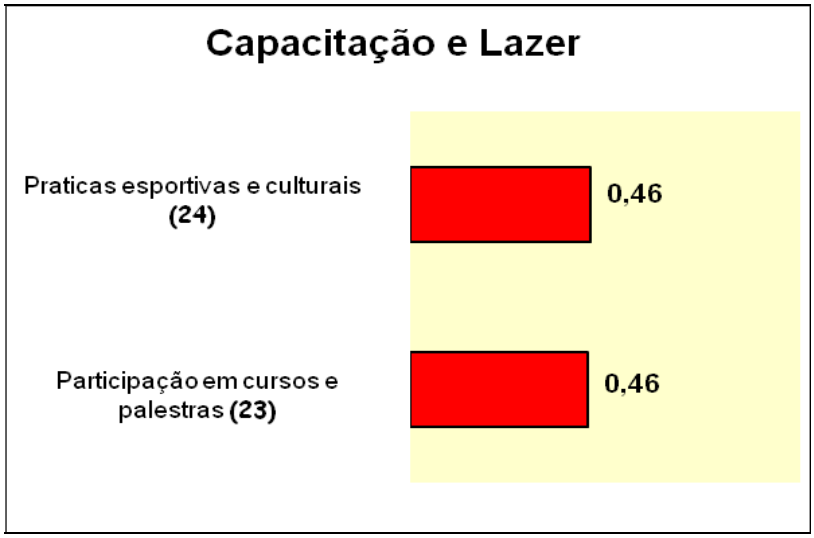

Transportes Próprios
19
Carro/ Caminhonete/ Caminhão
37%
Moto
7%
Possui bicicletas/ carroça/ Cavalo
20%
Não Possuem
39%


Qualidade do Transporte Coletivo
20
Satisfatório
85%
Não satisfatório
15%

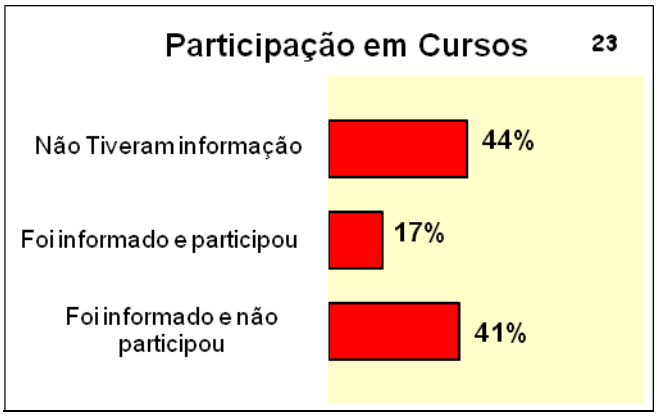

Acesso ao Ensino Fundamental
21
Não tem acesso
22%
Fácil com transporte
34%
Na comunidade sem transporte
15%
Difícil (fora da comunidade)
24%
Fácil sem transporte
2%

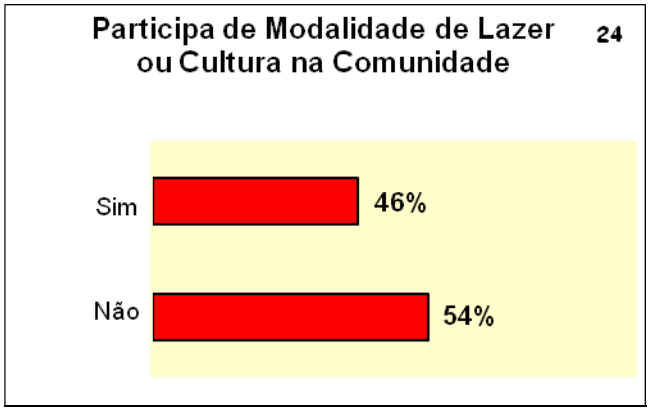

Acesso ao Ensino Médio
22
Não tem acesso
37%
Difícil (fora da comunidade)
46%
Na comunidade não muito fácil
2%
Fácil
15%

f. CAPACITAÇÃO E LAZER

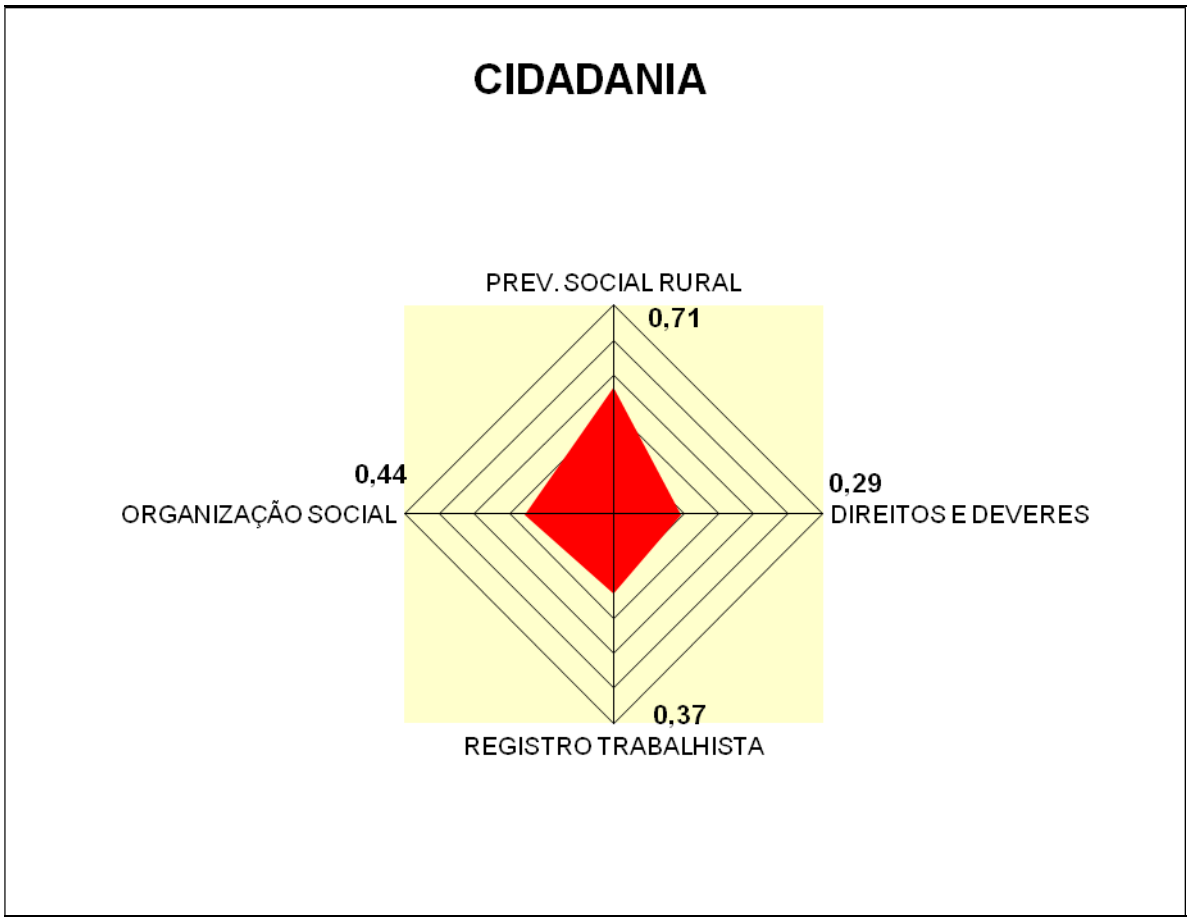


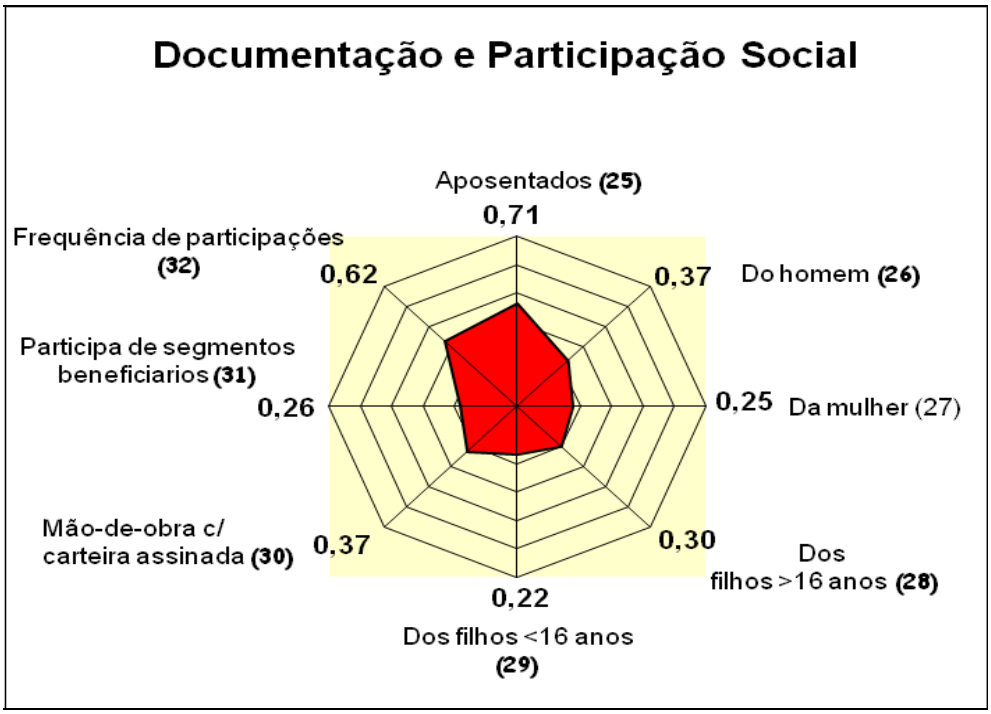
23	TEVE INFORMAÇÃO OU PARTICIPOU DE CURSO REALIZADO POR ALGUMA INSTITUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES?	NÃO TEVE INFORMAÇÃO
		TEVE INFORMAÇÃO E NÃO PARTICIPOU
		TEVE INFORMAÇÃO E PARTICIPOU
24	PRATICA ESPORTE, LAZER OU RELIGIÃO NA COMUNIDADE?	NÃO
		SIM





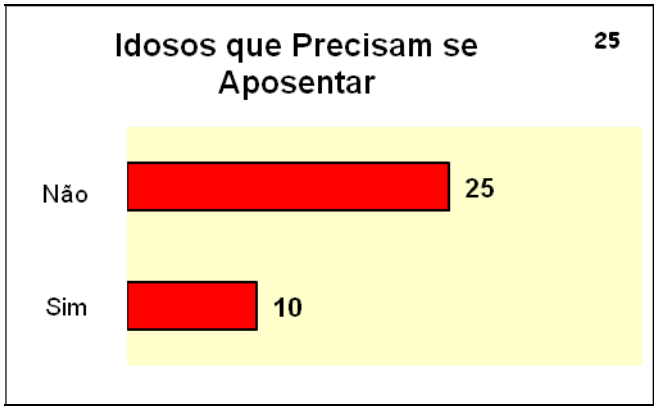
iii. CIDADANIA

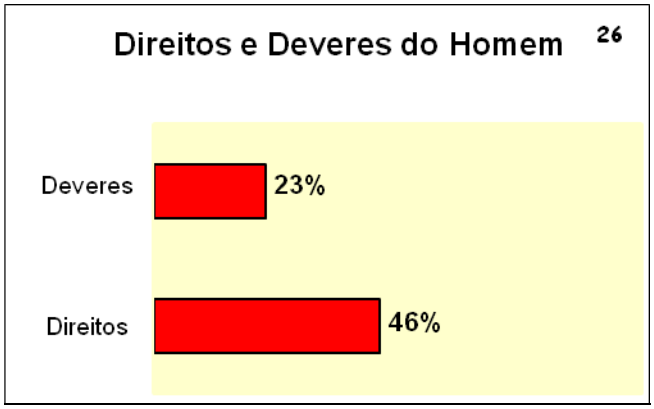


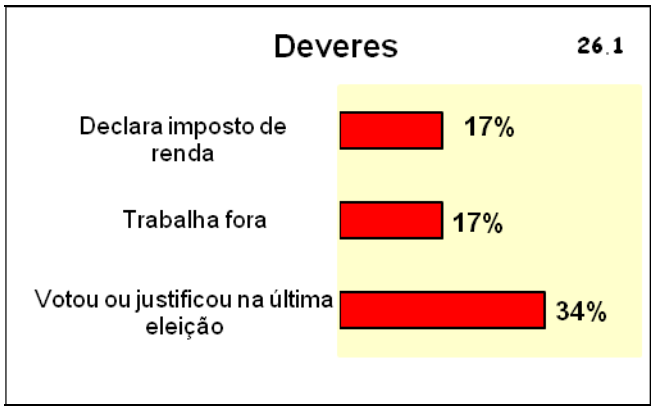


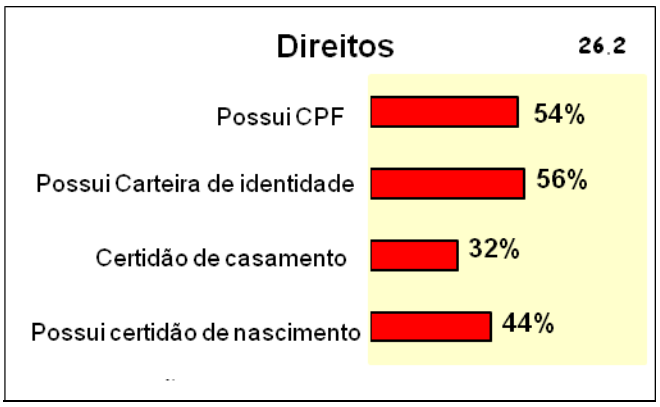
a. DIREITOS E DEVERES

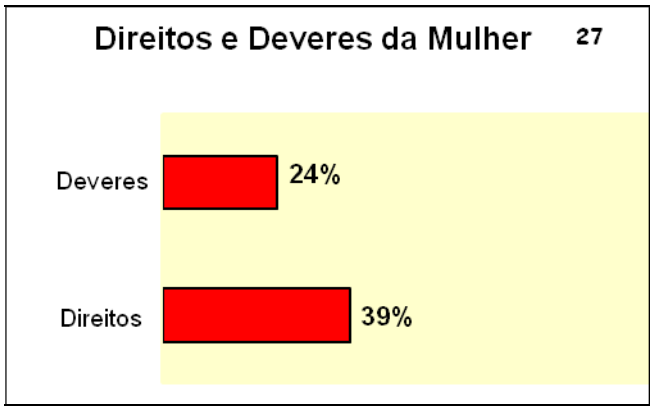
25	EXISTE ALGUM IDOSO; SE HOMEM (60 OU MAIS) / MULHER (55 OU MAIS) NA FAMÍLIA QUE AINDA NÃO ESTÁ APOSENTADO? *(OBS: MARCAR A QUANTIDADE)*			SIM-----> QTDE	89
				NÃO	90
26	SE HOMEM ?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR HOMEM, IR PARA 30)		91
			SE COMPÕE UM CASAL E TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		92
			TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		93
			TEM CPF		94
		DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO		95
			TEM TRABALHO FORA DA PROPRIEDADE QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		96
			Declara Imposto de Renda		97
27	SE MULHER?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR MULHER, IR PARA 31)		98
			SE COMPÕE UM CASAL E TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		99
			TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		100
			TEM CPF		101
			SE MÃE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS FOI FAVORECIDA COM AUXÍLIO-MATERNIDADE?	SIM	102
				NÃO	103
		DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO		104
			TEM TRABALHO FORA DA PROPRIEDADE QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		105
			DECLARA IMPOSTO DE RENDA		106
28	SE OS FILHOS MAIORES QUE 16 ANOS?	DIREITOS	TÊM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS > 16 ANOS, IR PARA 32)		107
			COMPÕE UM CASAL E TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		108
			TÊM CARTEIRA DE IDENTIDADE		109
			TEM CPF		110
		DEVERES	QUANTOS FILHOS >17 ANOS, AINDA NÃO FIZERAM ALISTAMENTO MILITAR		111
			VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO		112
			TEM TRABALHO FORA DA PROPRIEDADE QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		113
			ESTÃO ESTUDANDO	ALGUNS	114
				TODOS	115
				NENHUM	116
29	SE OS FILHOS MENORES QUE 16 ANOS?	TÊM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS<16, IR PARA 33)			117
		TÊM CARTEIRA DE IDENTIDADE			118
		ESTÃO ESTUDANDO		ALGUNS	119
				TODOS	120
				NENHUM	121
30	SE TODOS TRABALHADORES ASSÍDUOS DA PROPRIEDADE, QUE NÃO SÃO DA FAMÍLIA, TÊM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?	NÃO TEM TRABALHADORES (ir para próxima pergunta)			122
		SIM			123
		NÃO			124

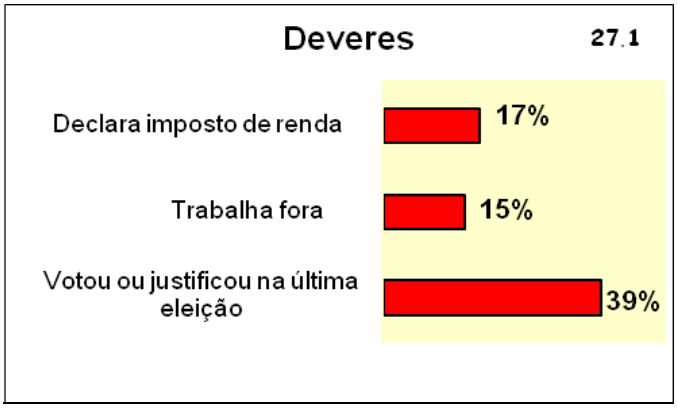


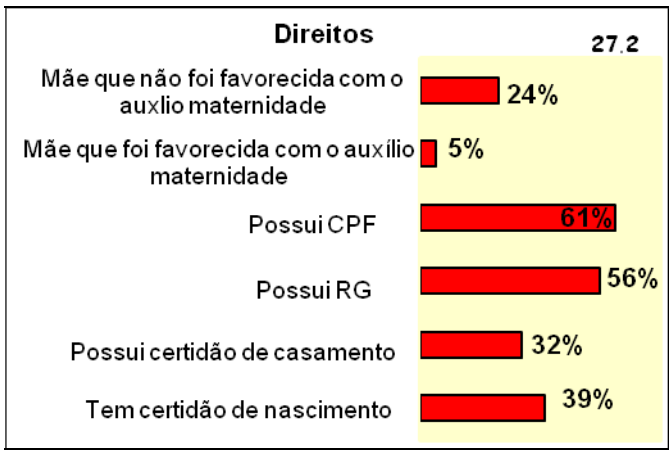


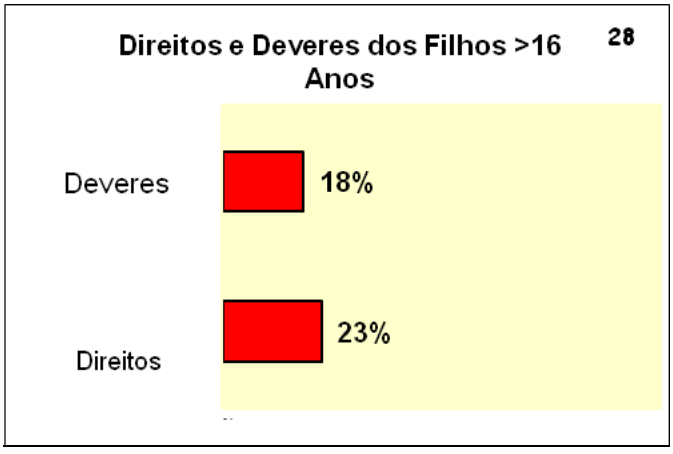

Deveres
26.1
Declara imposto de renda
17%
Trabalha fora
17%
Votou ou justificou na última eleição
34%


Direitos
26.2
Possui CPF
54%
Possui Carteira de identidade
56%
Certidão de casamento
32%
Possui certidão de nascimento
44%

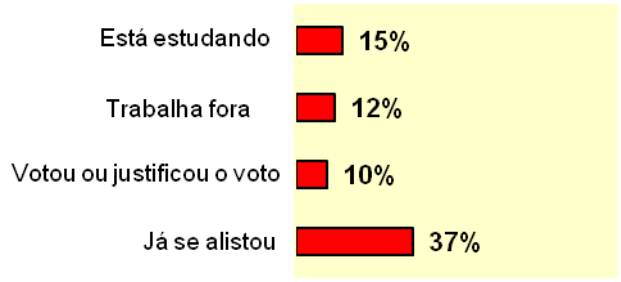

Direitos e Deveres da Mulher
27
Deveres
24%
Direitos
39%


Deveres
27.1
Declara imposto de renda
17%
Trabalha fora
15%
Votou ou justificou na última eleição
39%

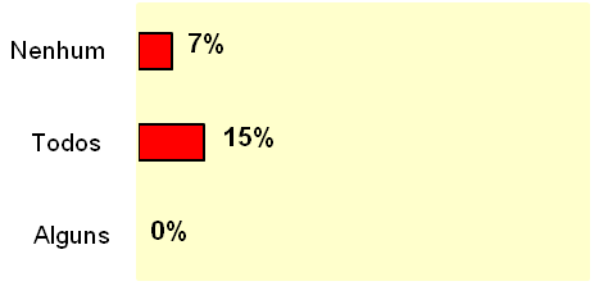

Direitos
27.2
Mãe que não foi favorecida com o auxlio maternidade
24%
Mãe que foi favorecida com o auxílio maternidade
5%
Possui CPF
61%
Possui RG
56%
Possui certidão de casamento
32%
Tem certidão de nascimento
39%


Direitos e Deveres dos Filhos >16 Anos
28
Deveres
18%
Direitos
23%

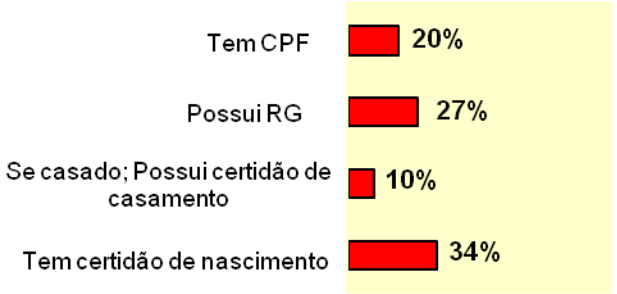
Deveres 28.1



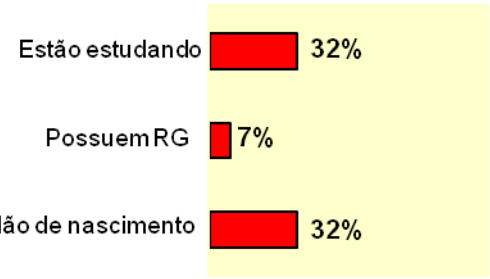
Estão Estudando 28.1.1



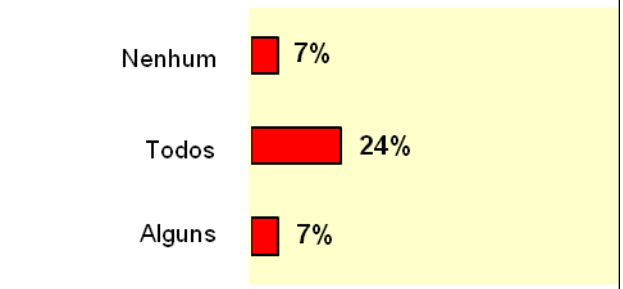
Direitos 28.2



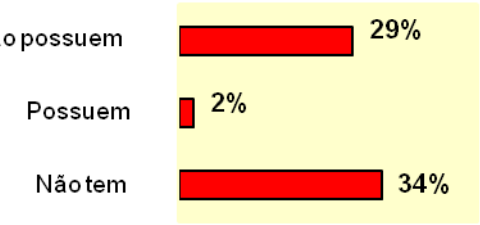
Filhos < 16 Anos 29



Estão Estudando 29.1

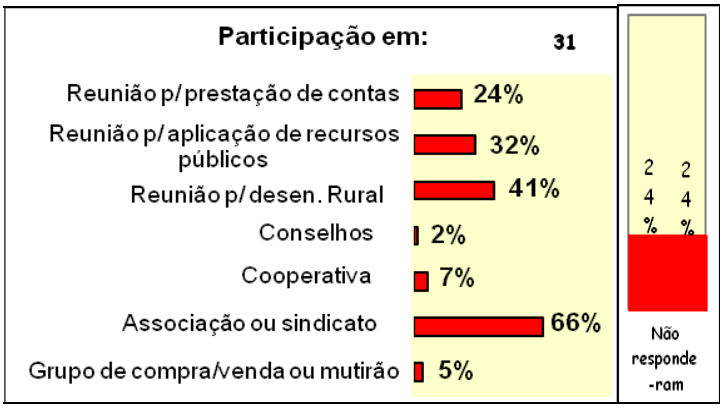


Mão-De-Obra com Carteira Assinada 30

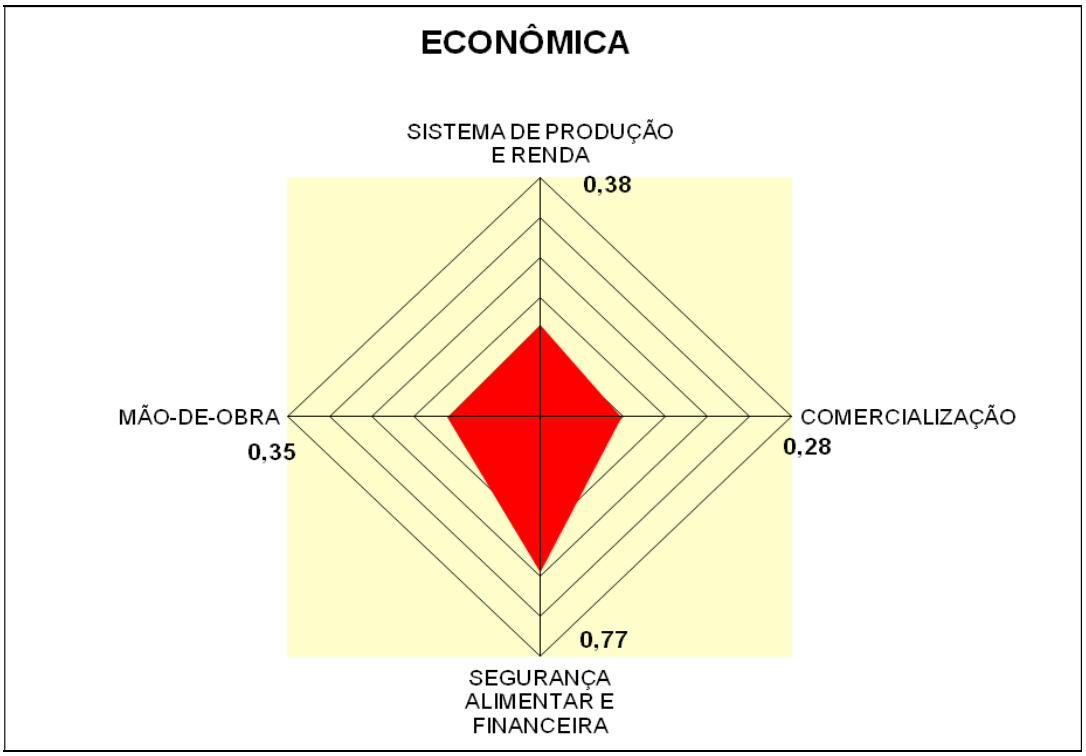


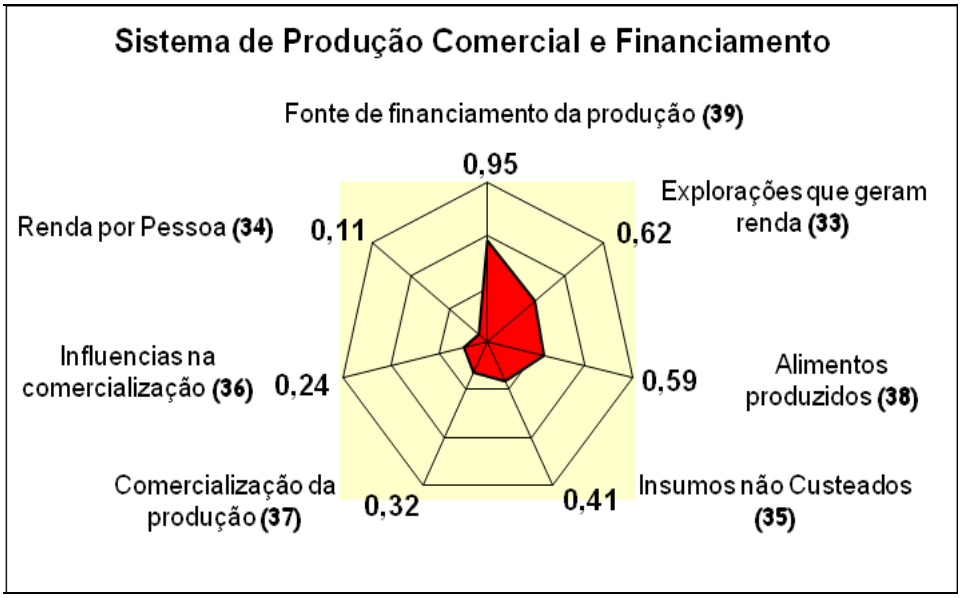
b. PARTICIPAÇÃO SOCIAL

31	PARTICIPA OU PARTICIPOU (MULHER, JOVEM, IDOSO, TRABALHADOR OU PRODUTOR) NOS ÚLIMOS DOIS ANOS DE:	GRUPO DE COMPRA, OU VENDA, OU MUTIRÃO, OU OUTROS	125
		ASSOCIAÇÃO OU SINDICATO	126
		COOPERATIVA	127
		CONSELHOS	128
		REUNIÕES DE DECISÃO SOBRE O PLANO DE DE4SENVOLVIMENTO RURAL	129
		REUNIÕES PARA DEFINIR A APLICAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS	130
		REUNIÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO	131
32	QUANTAS VEZES ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA PARTICIPA DE REUNIÕES NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, ANUALMENTE?	NÃO PARTICIPA	132
		ATÉ TRÊS VEZES	133
		ACIMA DE TRÊS VEZES	134



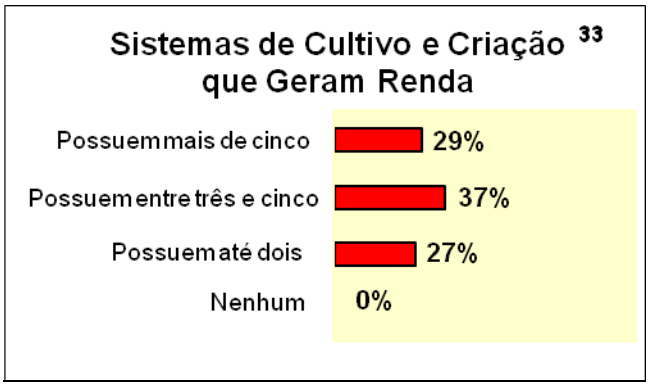
iv. ECONÔMICA

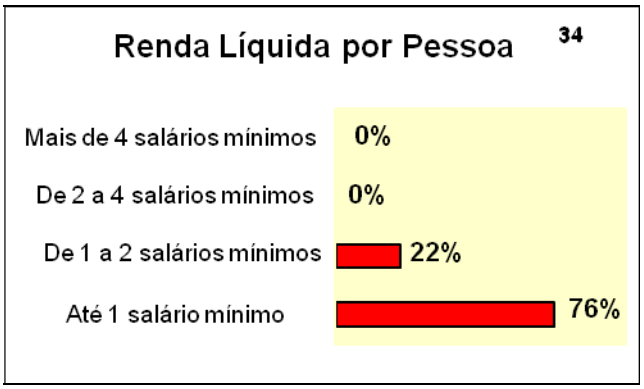


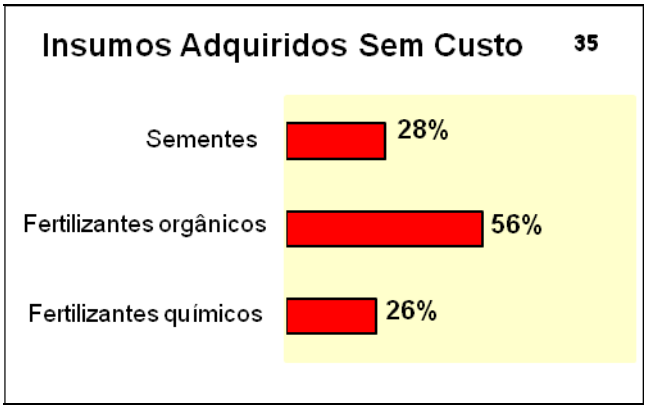


a. SISTEMA DE PRODUÇÃO E DE RENDA

33	QUANTAS EXPLORAÇÕES (DE CULTIVO E DE CRIAÇÕES) EXISTEM NA PROPRIEDADE COM A FINALIDADE DE GERAR RENDA ?	NENHUM	135
		ATÉ DOIS	136
		DE TRÊS A CINCO	137
		MAIS DE CINCO	138
34	QUAL A RENDA LÍQUIDA FAMILIAR NESTA UNIDADE PRODUTIVA QUE É ESTIMADA POR PESSOA?	ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	139
		DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	140
		DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	141
		MAIS DE 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	142
35	QUAIS DESTES INSUMOS SÃO COMPRADOS?	FERTILIZANTES QUÍMICOS	143
		FERTILIZANTES ORGÂNICOS	144
		SEMENTES	145

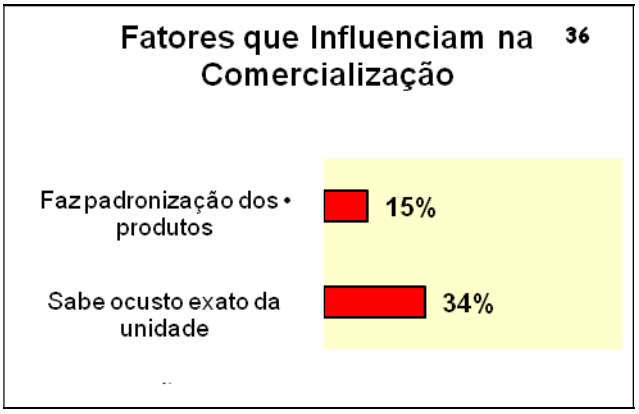


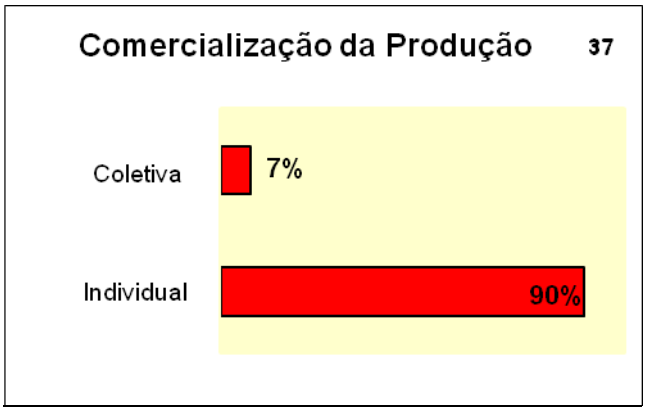


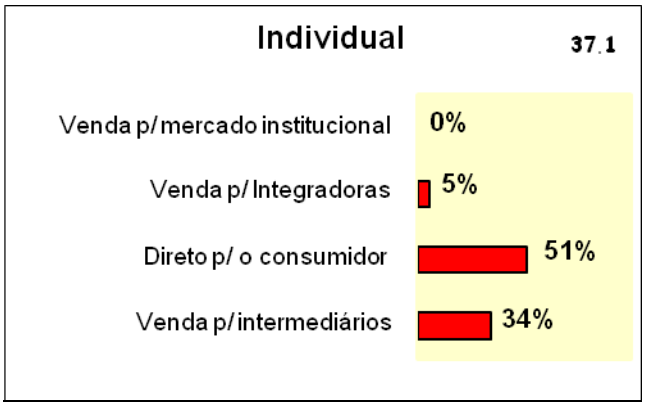


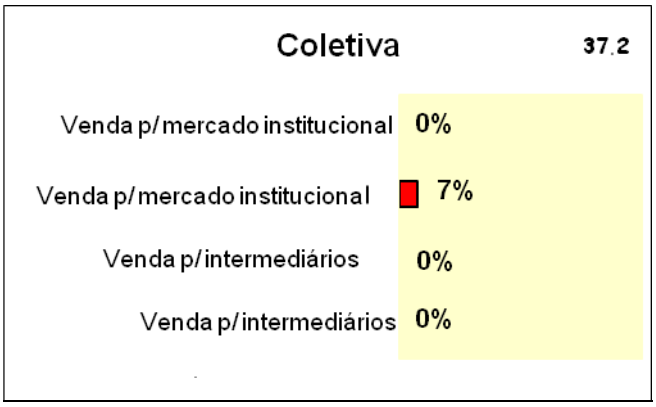
b. COMERCIALIZAÇÃO

36	QUANTO AOS FATORES QUE INFLUECIAM NA COMERCIALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS?	SABE O CUSTO EXATO DE UMA UNIDADE SUA, QUE É COMERCIALIZADA		146
		FAZ PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS		147
37	DE QUE FORMA É FEITA A COMERCIALIZAÇÃO DA SUA PRODUÇÃO? O QUE PREVALECE	INDIVIDUAL	PARA INTERMEDIÁRIOS	148
			DIRETO AO CONSUMIDOR	149
			MERCADO INSTITUCIONAL	150
			PARA INTEGRADORA	151
		COLETIVA	PARA INTERMEDIÁRIOS	152
			DIRETO AO CONSUMIDOR	153
			MERCADO INSTITUCIONAL	154
			PARA INTEGRADORA	155



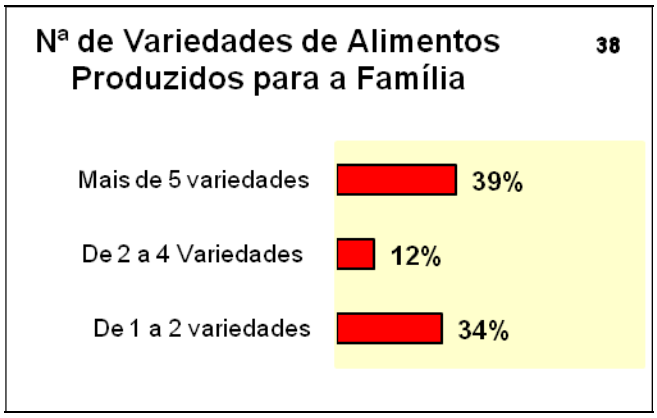


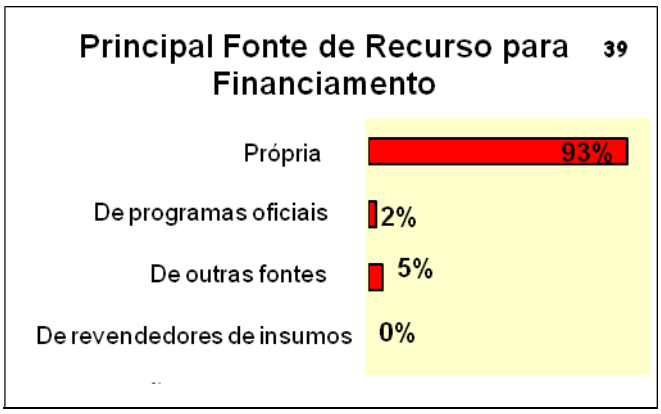




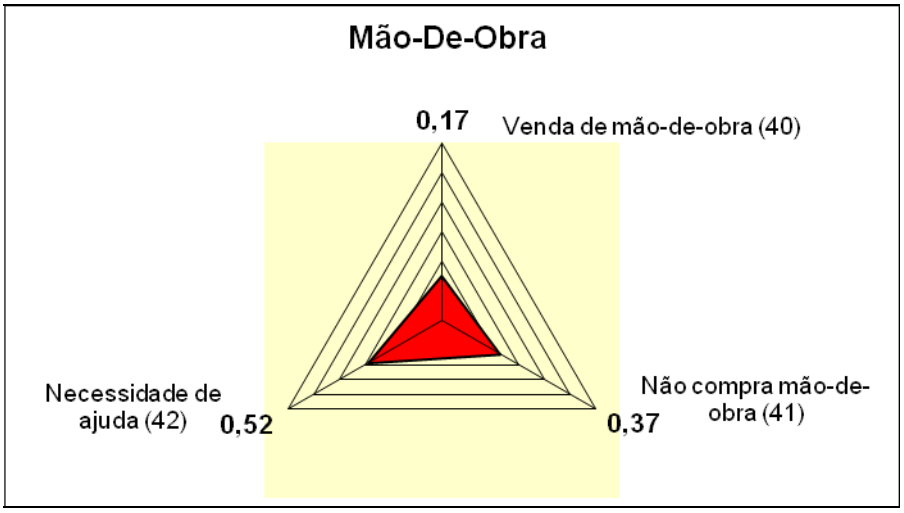
c. SEGURANÇA ALIMENTAR E FINANCEIRA

38	QUANTAS VARIEDADES DE ALIMENTOS (hortaliças, frutas, grãos, ovos, leite carne) SÃO PRODUZIDAS NA PROPRIEDADES E SUFICIENTES PARA ALIMENTAR A FAMÍLIA?	NENHUMA	156
		DE 1 A 2 DESSAS VARIEDADES	157
		MAIS DE 2 ATÉ 4 DESSAS VARIEDAES	158
		MAIS DE 5 DESSAS VARIEDADES	159
39	QUAL A ORIGEM PRINCIPAL DA FONTE DE RECURSOS QUE FINANCIA A SUA PRODUÇÃO?	DE REVENDEDORES DE INSUMOS	160
		DE OUTRAS FONTES	161
		DE PROGRAMAS OFICIAIS	162
		PRÓPRIA	163



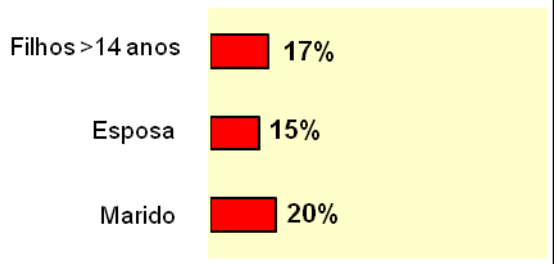


d. MÃO-DE-OBRA

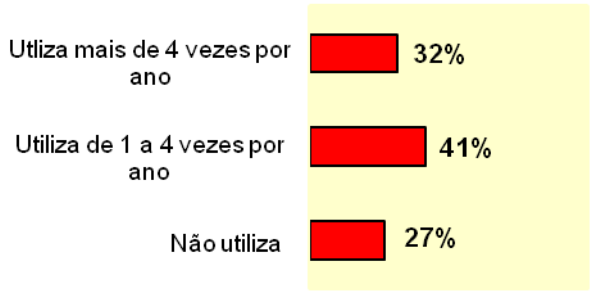


40	QUEM DA FAMÍLIA TRABALHA FORA DA UNIDADE PRODUTIVA PELO MENOS 3 MESES POR ANO?	MARIDO	SIM
			NÃO
		ESPOSA	SIM
			NÃO
		FILHOS > DE 14 ANOS	SIM
			NÃO
41	UTILIZA MÃO-DE-OBRA EXTERNA PARA ALGUMAS ATIVIDADES NA PROPRIEDADE?	NÃO	
		ESPORADICAMENTE (DE 1 A 4 VEZES POR ANO)	
		FREQUENTEMENTE (OU MAIS DE 4 VEZES AO ANO)	
42	A FAMÍLIA TEM NECESSIDADE DE RECEBER ALGUMA AJUDA DE CUSTO DO GOVERNO? (BOLSA, VALES DE POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS, ETC.)	NÃO	(VAI PARA A PRÓXIMA PERGUNTA)
		SIM	E NÃO RECEBE
			RECEBE MAIS DE 1/2 SALÁRIOS MÍNIMOS PER CAPITA
			RECEBE MAIS DE ¼ SALÁRIO MÍNIMO PER CAPTA

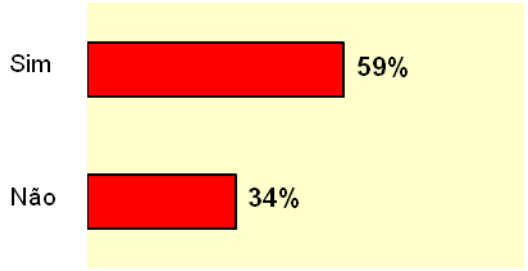
Integrante da Família que Trabalha Fora (mín. 3 meses) 40



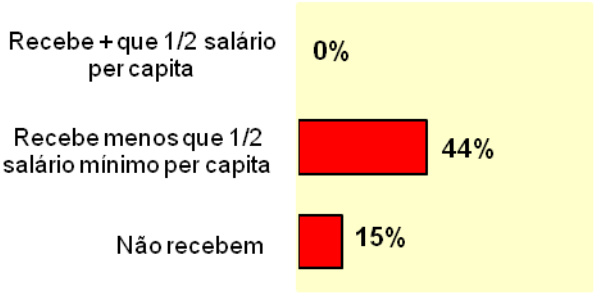
Utiliza Mão-De-Obra Externa 41



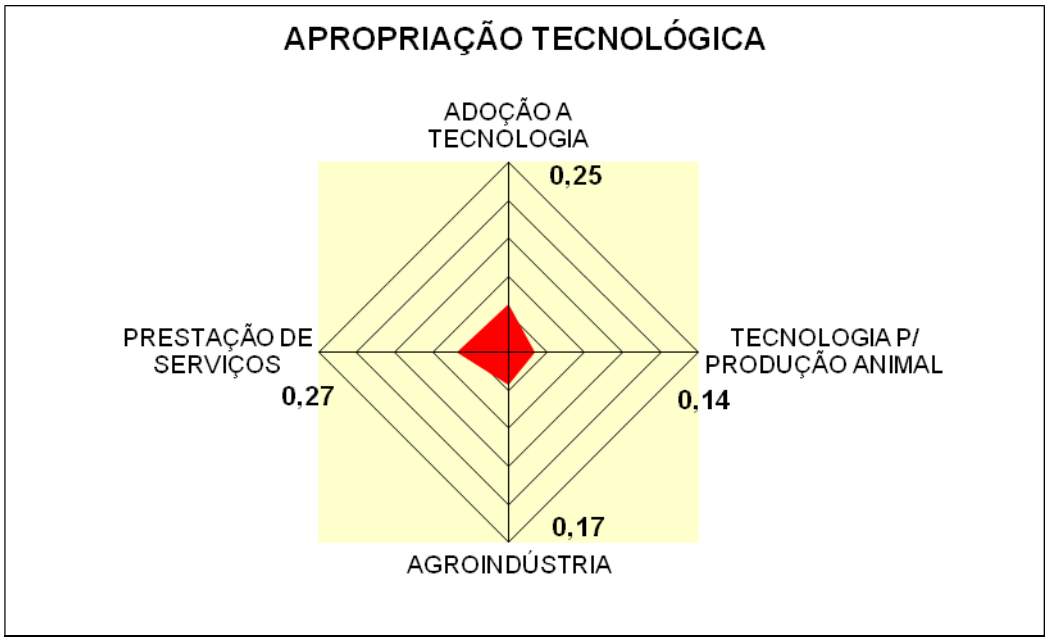
% Das Famílias Que Necessitam de Ajuda de Custo 42



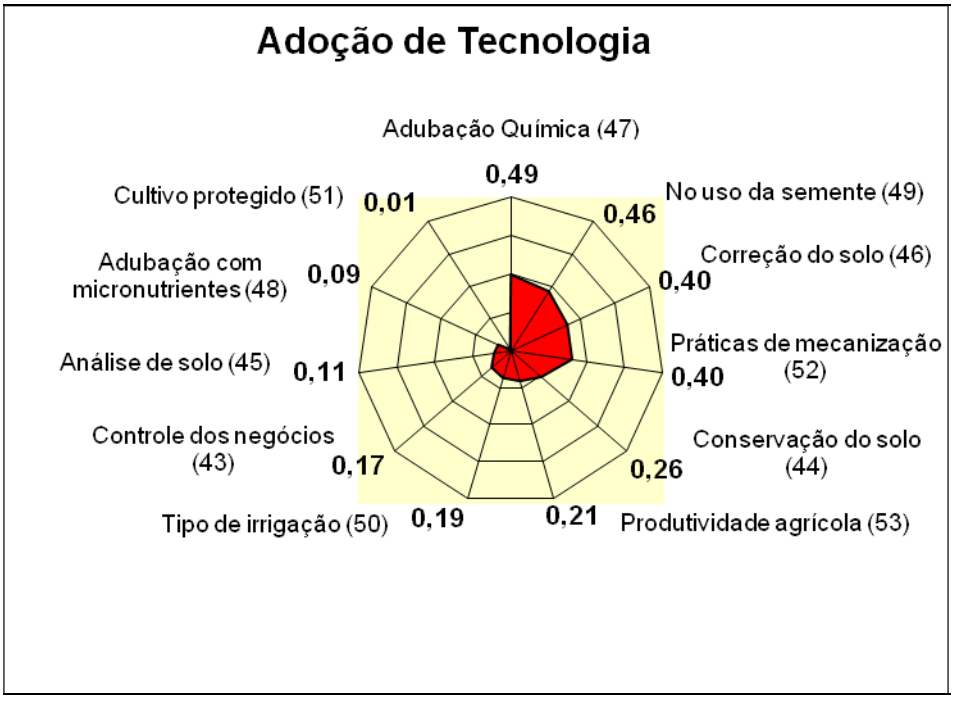
Famílias que Necessitam 42.



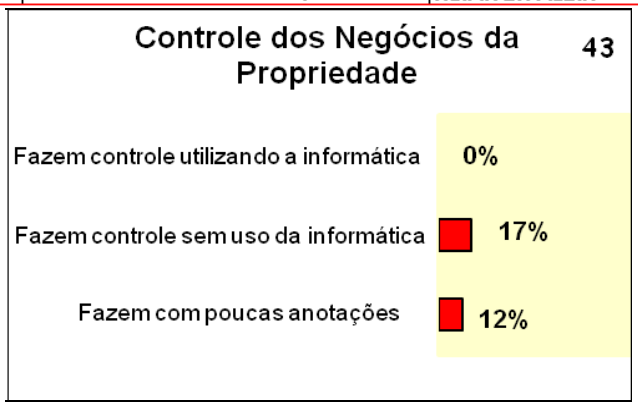
v. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA

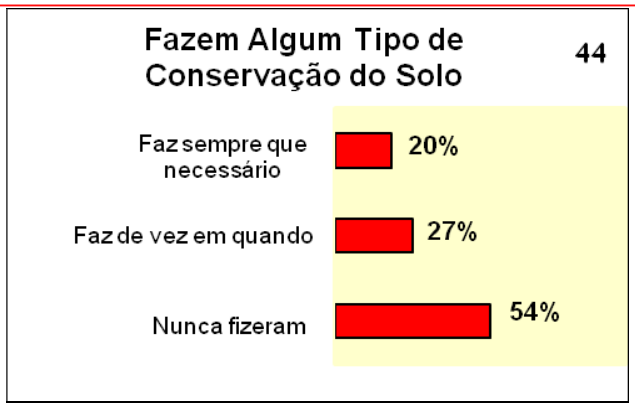


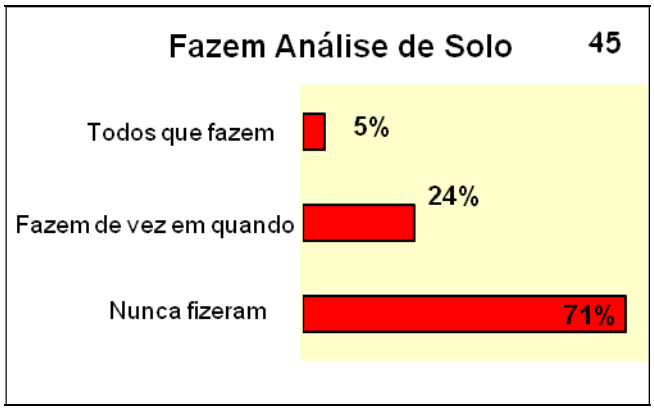
a. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA

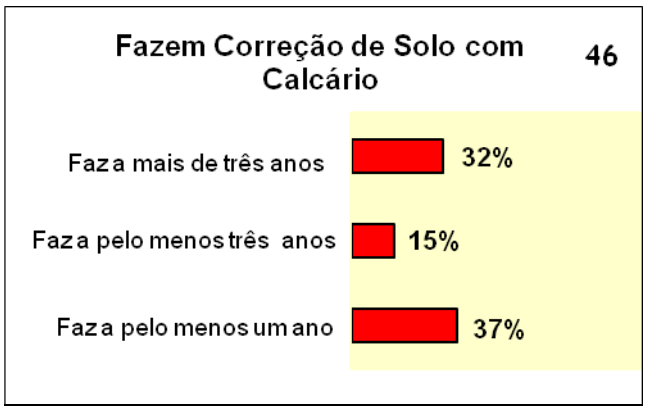


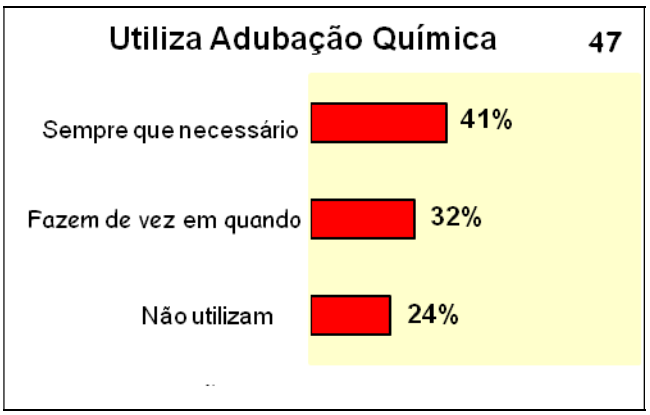
43	DE QUE FORMA FAZ CONTROLE DOS NEGÓCIOS DA SUA PROPRIEDADE?	NÃO FAZ CONTROLE DO CUSTO DA SUA PRODUÇÃO
		FAZ COM POUCAS ANOTAÇÕES
		FAZ COM ANOTAÇÕES DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO E ATÉ DA VENDA
		FAZ CONTROLE E UTILIZA A INFORMÁTICA PARA TOMADA DE DECISÃO
44	FAZ ALGUM TIPO DE CONSERVAÇÃO DE SOLO?	NUNCA FEZ NENHUMA PRÁTICA, MESMO NECESSITANDO
		FAZ DE VEZ EM QUANDO
		FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO OU NÃO NECESSITA FAZER
45	FAZ ANÁLISE DE SOLO?	NÃO FAZ
		FAZ DE VEZ EM QUANDO
		FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO
46	FEZ CORREÇÃO DE SOLO COM CALCÁRIO?	HÁ PELO MENOS 1 ANO
		HÁ PELO MENOS 3 ANOS
		HÁ MAIS DE TRÊS ANOS
47	UTILIZA ADUBAÇÃO QUÍMICA (NPK) DO SOLO?	NÃO
		DE VEZ EM QUANDO
		SEMPRE QUE NECESSÁRIO
48	UTILIZA ADUBAÇÃO DE MICRONUTRIENTES DO SOLO?	NÃO FAZ
		DE VEZ EM QUANDO
		SEMPRE QUE NECESSÁRIO
49	USA SEMENTECERTIFICADA OU SELECIONADA?	NÃO
		DE VEZ EM QUANDO
		SEMPRE QUE NECESSÁRIO
50	QUAL O TIPO DE IRRIGAÇÃO QUE PREVALECE NA PROPRIEDADE?	NÃO USA
		SULCO
		PIVÔ CENTRAL, ASPERSÃO CANHÃO OU AUTO PROPELIDO
		ASPERSÃO CONVENCIONAL
		MICRO-ASPERSÃO
		GOTEJAMENTO
51	QUAL A PRÁTICA DE CULTIVO PROTEGIDO QUE MAIS PREVALECE NA PROPRIEDADE?	NÃO USA
		USA MULCHING
		USA TÚNEL
		USA ESTUFA
52	QUAIS AS PRÁTICAS DE MECANIZAÇÃO QUE PREVALECEM NA PROPRIEDADE?	NUNCA USOU
		SÓ ARA
		ARA E GRADEIA
		SÓ GRADEIA
		USA ENXADA ROTATIVA
		USA SUBSOLADOR
53	A PRODUTIVIDADE DAS EXPLORAÇÕES AGÍCOLAS COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA A FAMÍLIA ESTÁ EM QUE NÍVEL? (VER TABELA DO IPA AGRÍCOLA DA UL)	NÃO PRODUZ
		ABAIXO DA MÉDIA
		MÉDIA
		ACIMA DA MÉDIA

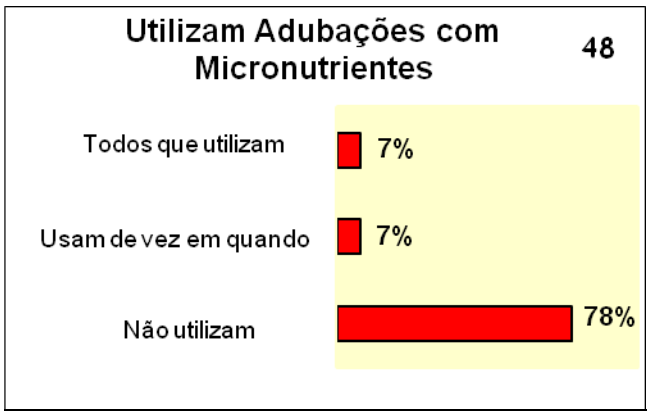


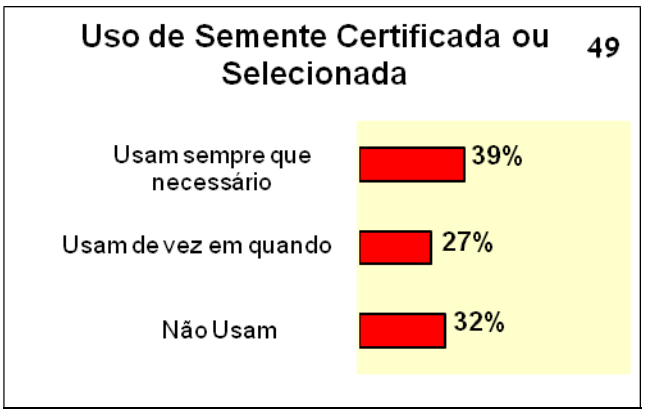


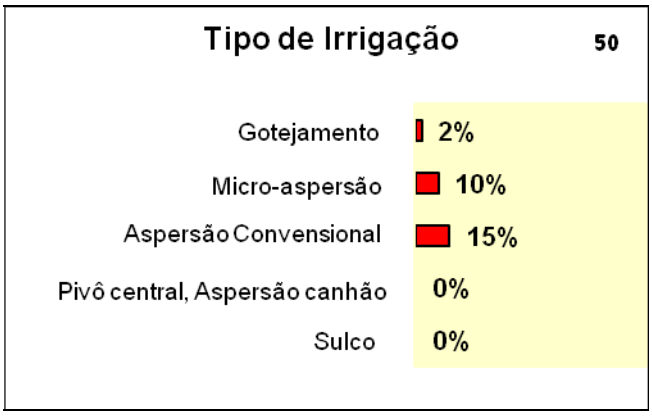

Fazem Análise de Solo
45
Todos que fazem
5%
Fazem de vez em quando
24%
Nunca fizeram
71%

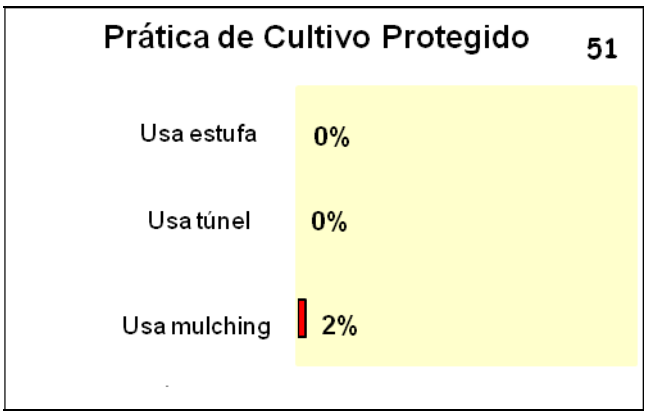

Fazem Correção de Solo com Calcário
46
Faz a mais de três anos
32%
Faz a pelo menos três anos
15%
Faz a pelo menos um ano
37%

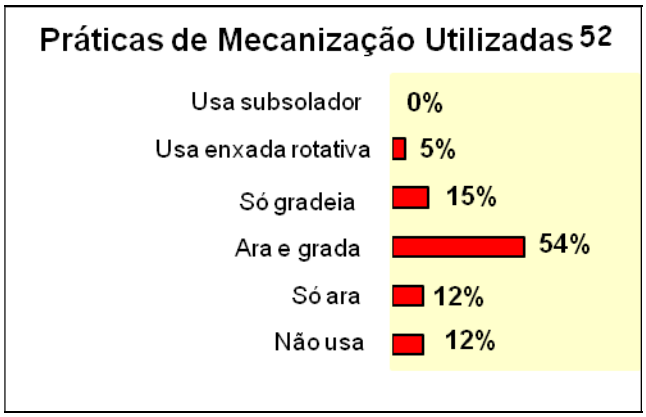

Utiliza Adubação Química
47
Sempre que necessário
41%
Fazem de vez em quando
32%
Não utilizam
24%

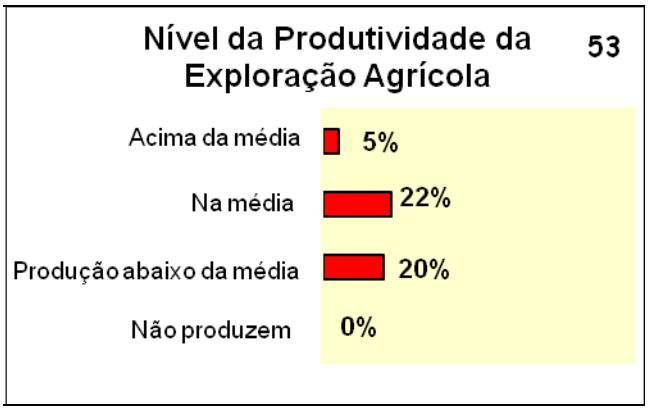

Utilizam Adubações com Micronutrientes
48
Todos que utilizam
7%
Usam de vez em quando
7%
Não utilizam
78%


Uso de Semente Certificada ou Selecionada
49
Usam sempre que necessário
39%
Usam de vez em quando
27%
Não Usam
32%

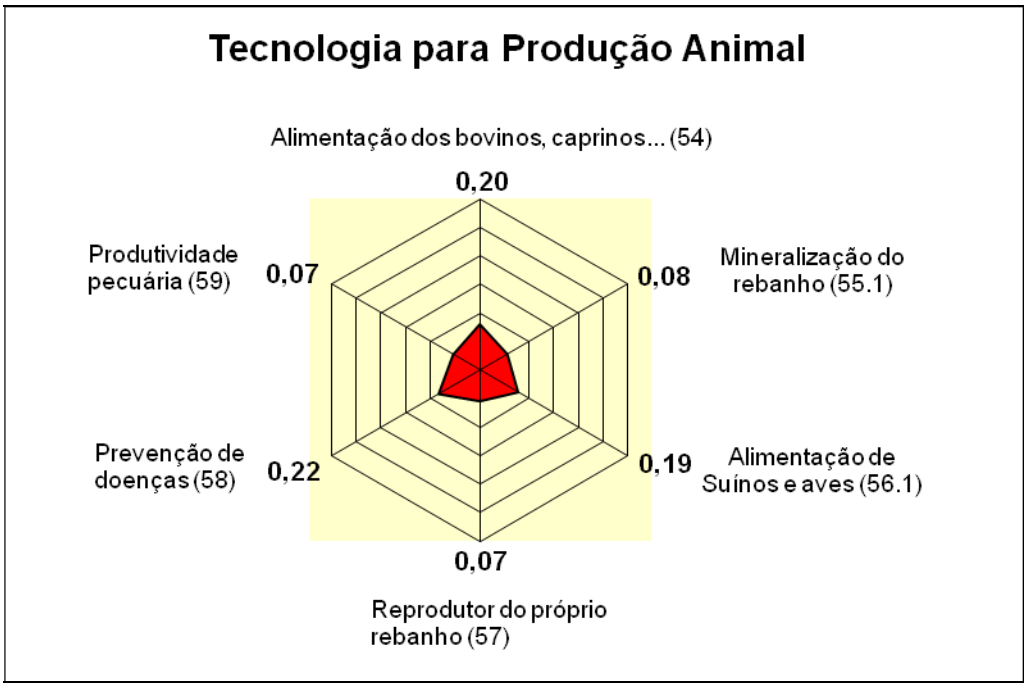

Tipo de Irrigação
50
Gotejamento
2%
Micro-aspersão
10%
Aspersão Convensional
15%
Pivô central, Aspersão canhão
0%
Sulco
0%


Prática de Cultivo Protegido
51
Usa estufa
0%
Usa túnel
0%
Usa mulching
2%

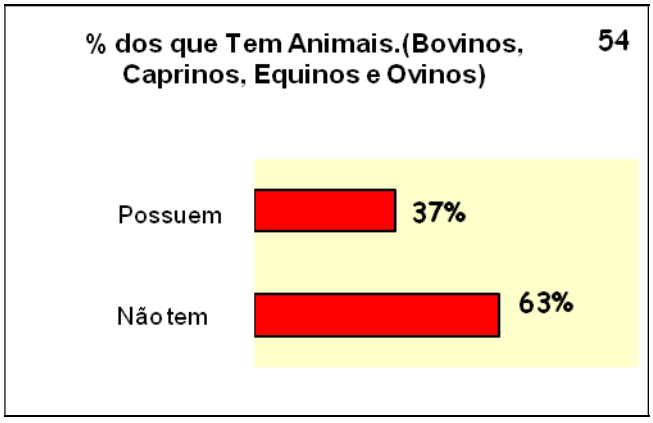

Práticas de Mecanização Utilizadas
52
Usa subsolador
0%
Usa enxada rotativa
5%
Só gradeia
15%
Ara e grada
54%
Só ara
12%
Não usa
12%

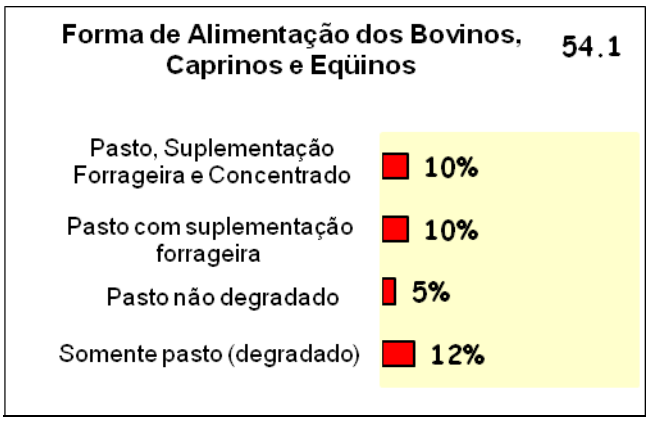


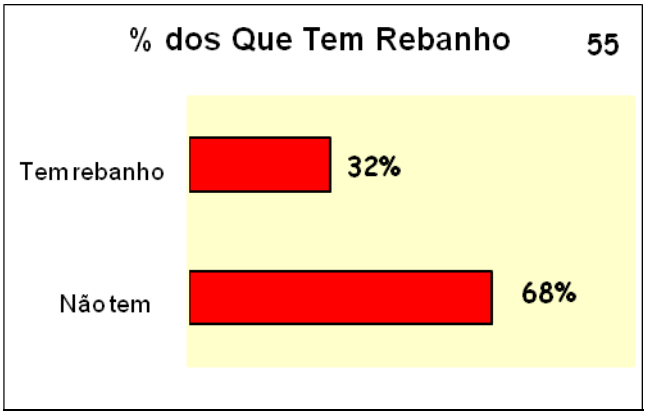
b. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO ANIMAL

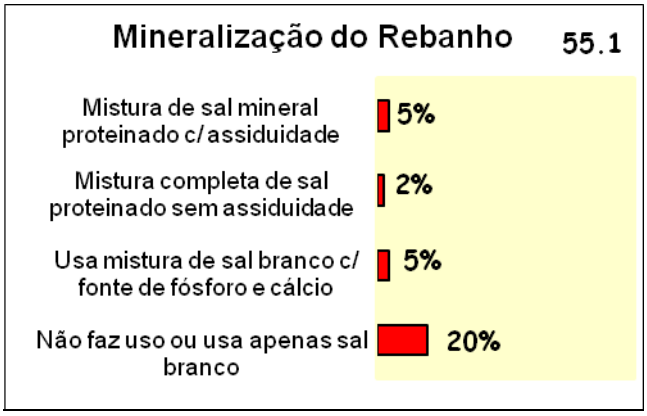


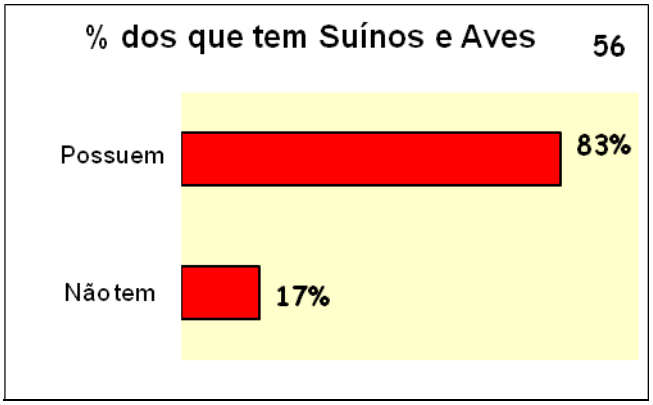
54	QUAL A FORMA DE ALIMENTAÇÃO DO BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS, EQUINOS?	NÃO TEM NENHUM DESTES ANIMAIS
		SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM DEGRADADA
		SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM NÃO DEGRADADA
		A PASTO MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA
		A PASTO MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA E USA CONCENTRADO
55	COMO É FEITA A MINERALIZAÇÃO DO REBANHO?	NÃO TEM ANIMAIS QUE NECESSITAM DE MINERALIZAÇÃO
		NÃO FAZ OU SÓ UTILIZA SAL BRANCO
		USA MISTURA DE SAL BRANCO COM FONTE DE FÓSFORO E DE CÁLCIO
		USA MISTURA COMPLETA DE SAL MIBERAL/PROTEINADO SEM ASSIDUIDADE
		USA MISTURA DE SAL MINERAL/PROTEINADO COM ASSIDUIDADE
56	COMO É FEITA A ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS E AVES?	NÃO TEM ESTES ANIMAIS
		USA SOMENTE MILHO E/OU OUTRO ALIMENTO ENERGÉTICO
		USA RAÇÃO BALANCEADA ABAIXO DAS NECESSIDADE DOS ANIMAIS
		USA RAÇÃO BALANCEADA PARA AS NECESSIDADES DOS ANIMAIS
57	QUAL A ORIGEM DOS REPRODUTORES?	USA REPRODUTORES E MATRIZES DE SELEÇÃO DO PRÓPRIO REBANHO
		USA REPRODUTORES E/OU MATRIZES ADQUIRIDOS SEM REGISTRO
		USA REPRODUTORES/MATRIZES ADQUIRIDOS COM REGISTRO
58	QUAIS SÃO AS PRÁTICAS QUE UTILIZA PARA EVITAR DOENÇAS?	NÃO UTILIZA PRÁTICA SANITÁRIA DE CONTROLE PREVENTIVO
		USA SOMENTE VACINAS OBRIGATÓRIAS E VERMIFUGAÇÕES ESPORÁDICAS
		SEGUE EM PARTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO MAIS AS VACINAS OBRIGATÓRIAS
		SEGUE CORRETAMENTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO
59	QUAL A PRODUTIVIDADE DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA? (VER TABELA DO IPA ANIMAL DA UL)	NÃO TEM EXPLORAÇÃO
		ABAIXO DA MÉDIA
		MÉDIA
		ACIMA DA MÉDIA

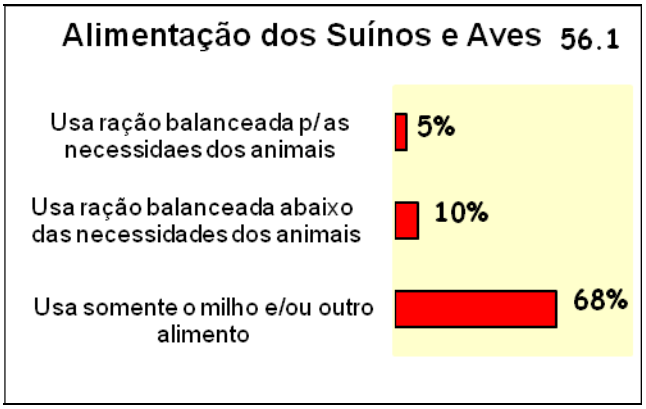


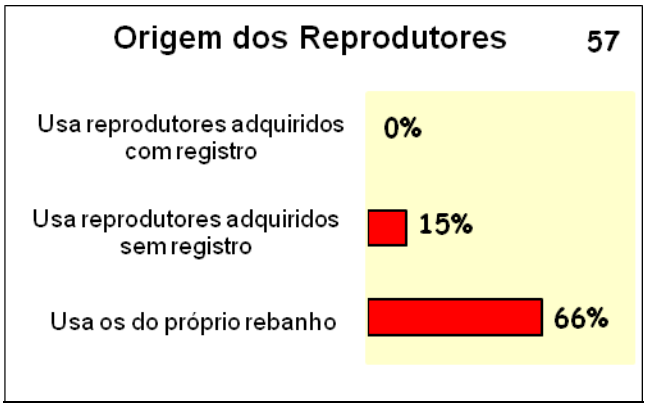


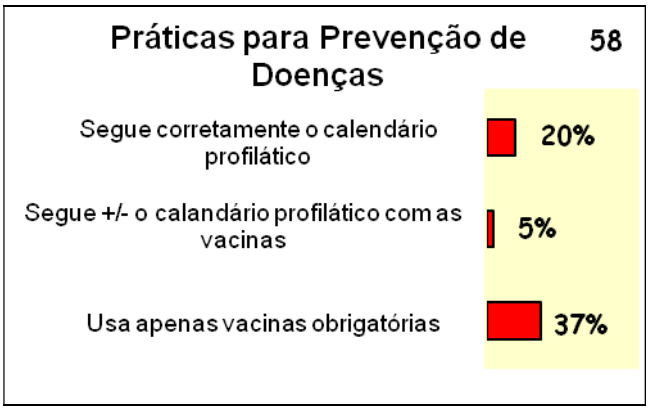

% dos Que Tem Rebanho
55
Tem rebanho
32%
Não tem
68%


Mineralização do Rebanho
55.1
Mistura de sal mineral proteinado c/ assiduidade
5%
Mistura completa de sal proteinado sem assiduidade
2%
Usa mistura de sal branco c/ fonte de fósforo e cálcio
5%
Não faz uso ou usa apenas sal branco
20%

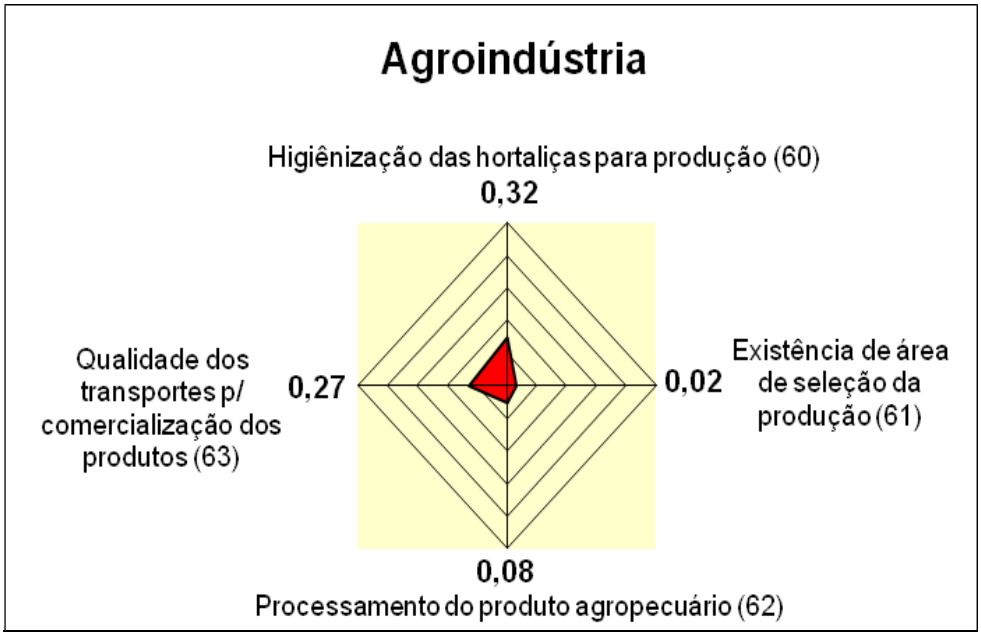

% dos que tem Suínos e Aves
56
Possuem
83%
Não tem
17%


Alimentação dos Suínos e Aves
56.1
Usa ração balanceada p/ as necessidaes dos animais
5%
Usa ração balanceada abaixo das necessidades dos animais
10%
Usa somente o milho e/ou outro alimento
68%

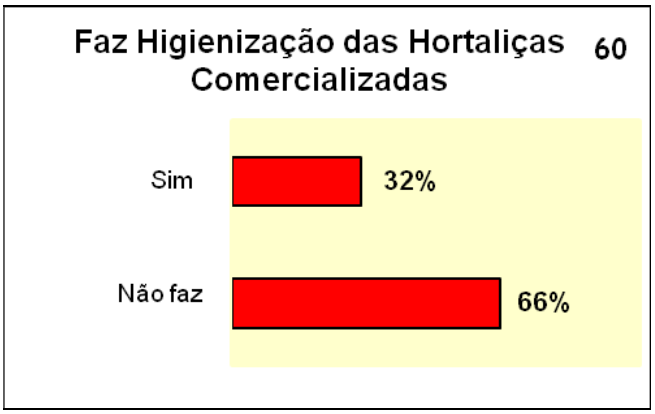

Origem dos Reprodutores
57
Usa reprodutores adquiridos com registro
0%
Usa reprodutores adquiridos sem registro
15%
Usa os do próprio rebanho
66%

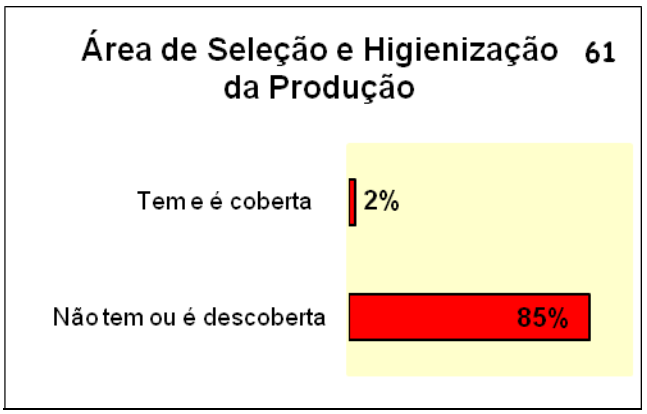

Práticas para Prevenção de Doenças
58
Segue corretamente o calendário profilático
20%
Segue +/- o calandário profilático com as vacinas
5%
Usa apenas vacinas obrigatórias
37%

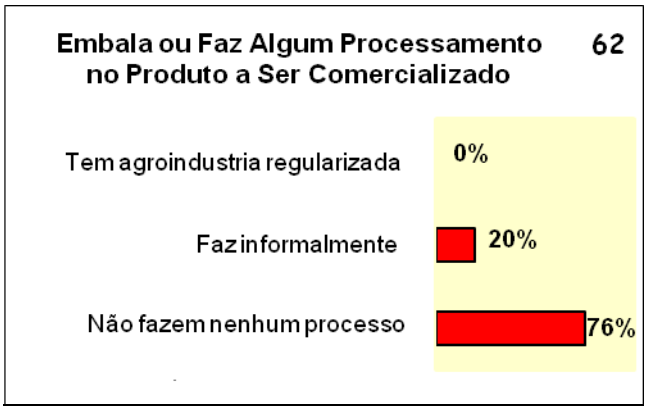
c. APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA NA AGROINDÚSTRIA

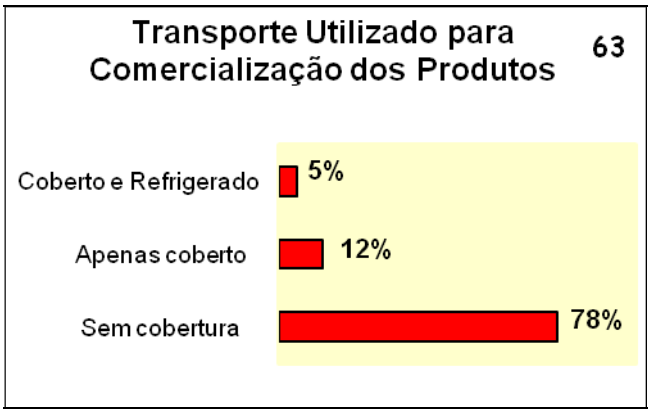


60	PARA COMERCIALIZAR AS HORTALIÇAS É FEITA HIGIENIZAÇÃO E/OU SANITIZAÇÃO?	NÃO
		FAZ
61	EXISTE ÁREA DE SELEÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DA PRODUÇÃO?	NÃO OU DESCOBERTO
		SIM COBERTO
62	EMBALA OU FAZ ALGUM PROCESSAMENTO DE PRODUTO AGROPECUÁRIO PARA VENDER?	NÃO FAZ
		FAZ INFORMALMENTE
		TEM AGROINDÚSTRIA REGULARIZADA
63	QUAL O TRANSPORTE UTILIZADO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROINDUSTRIALIZADOS?	SEM COBERTURA
		SOMENTE COBERTO
		COBERTO E REFRIGERADO

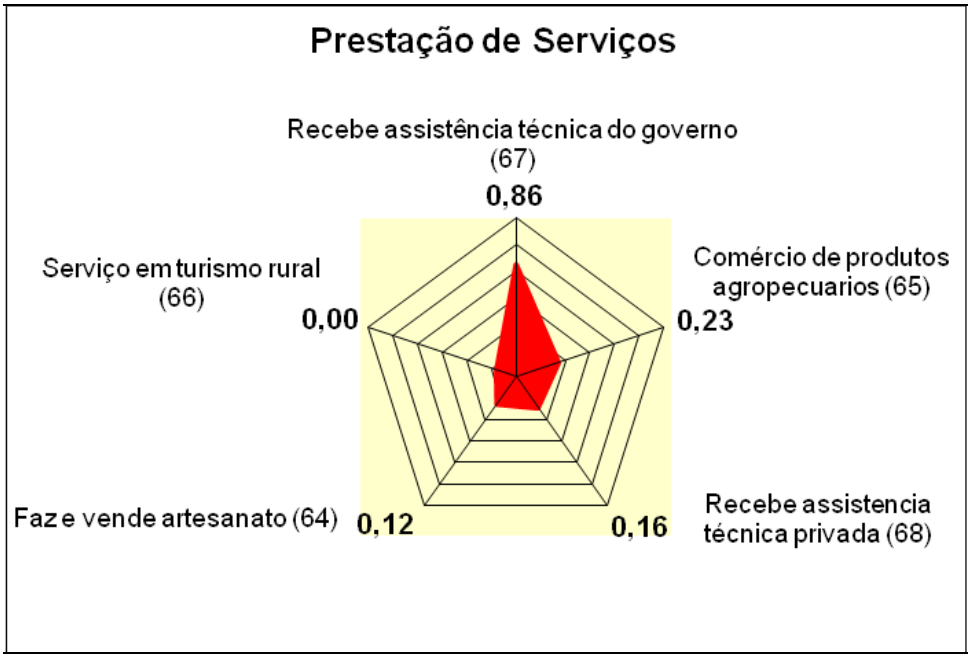

Faz Higienização das Hortaliças Comercializadas
60
Sim
32%
Não faz
66%


Área de Seleção e Higienização da Produção
61
Tem e é coberta
2%
Não tem ou é descoberta
85%

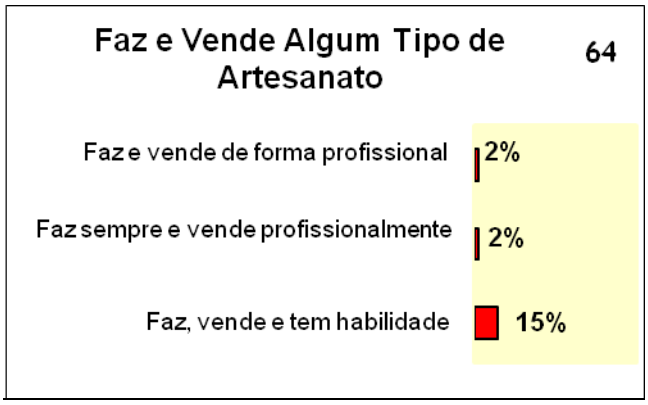

Embala ou Faz Algum Processamento no Produto a Ser Comercializado
62
Tem agroindustria regularizada
0%
Faz informalmente
20%
Não fazem nenhum processo
76%


Transporte Utilizado para Comercialização dos Produtos
63
Coberto e Refrigerado
5%
Apenas coberto
12%
Sem cobertura
78%

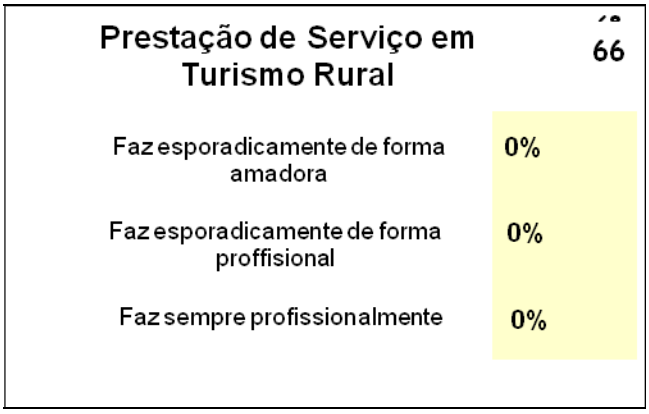
d. PRESTAÇÃO E ACESSO A SERVIÇOS

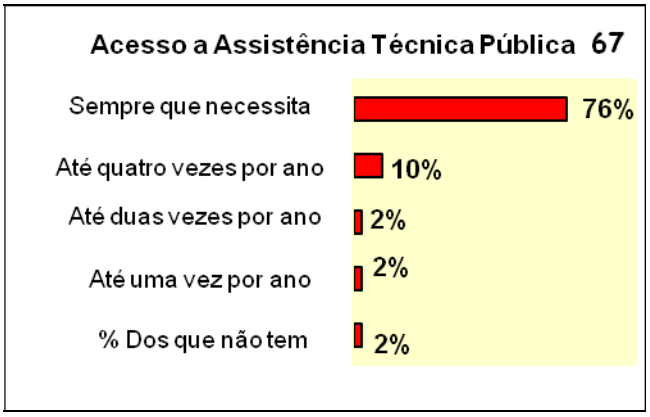


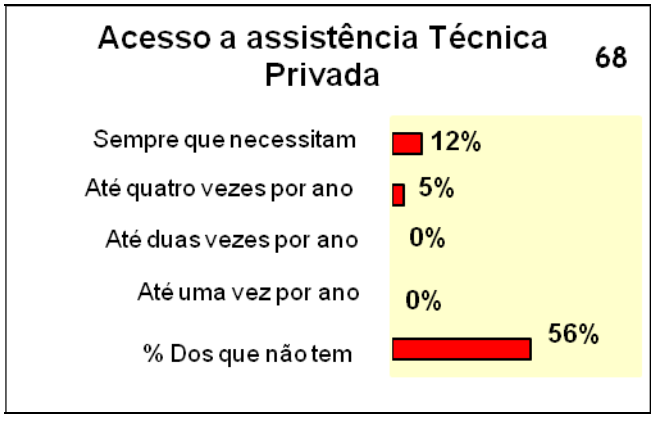
64	FAZ E VENDE ALGUM TIPO DE ARTESANATO?	NÃO FAZ E NÃO TEM HABILIDADE	
		FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE E TEM HABILIDADE	
		FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	
		FAZ / VENDE SEMPRE PROFISSIONALMENTE	
65	QUANTO A INFORMAÇÃO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PRODUZIDOS NA PROPRIEDADE?	COMERCIALIZA POUCO A SUA PRODUÇÃO	
		NÃO TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	
		TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PRATICADOS NA REGIÃO PRATICADOS NA REGIÃO SEM UM PROJETO ESPECÍFICO DE COMERCIALIZAÇÃO	
		UTILIZA-SE DE DIVERSAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA ELABORAR O SEU PROJETODE PRODUÇÃO COM ENFOQUE NA COMERCIALIZAÇÃO	
66	FAZ ALGUM TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM TURISMO RURAL?	NÃO FAZ NENHUMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NESTE RAMO	
		FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA AMADORA	
		FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	
		FAZ SEMPRE PROFISSIONALMENTE	
67	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA OFERTADA PELO GOVERNO TAL COMO EMATER, UNIVERSIDADE PÚBLICAS, EMBRAPA E OUTRAS?	NÃO TEM	
		ATÉ UMA VEZ POR ANO	
		ATÉS DUAS VEZES POR ANO	
		ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	
		SEMPRE QUE NECESSITA	
68	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRIVADA OFERECIDA PELOS VENDEDORES DE INSUMO, PROFISSIONAIS, SEBRAE, COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA?	NÃO TEM	
		ATÉ UMA VEZ POR ANO	
		ATÉ DUAS VEZES POR ANO	
		ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	
		SEMPRE QUE NECESSITA	


Faz e Vende Algum Tipo de Artesanato
64
Faz e vende de forma profissional
2%
Faz sempre e vende profissionalmente
2%
Faz, vende e tem habilidade
15%

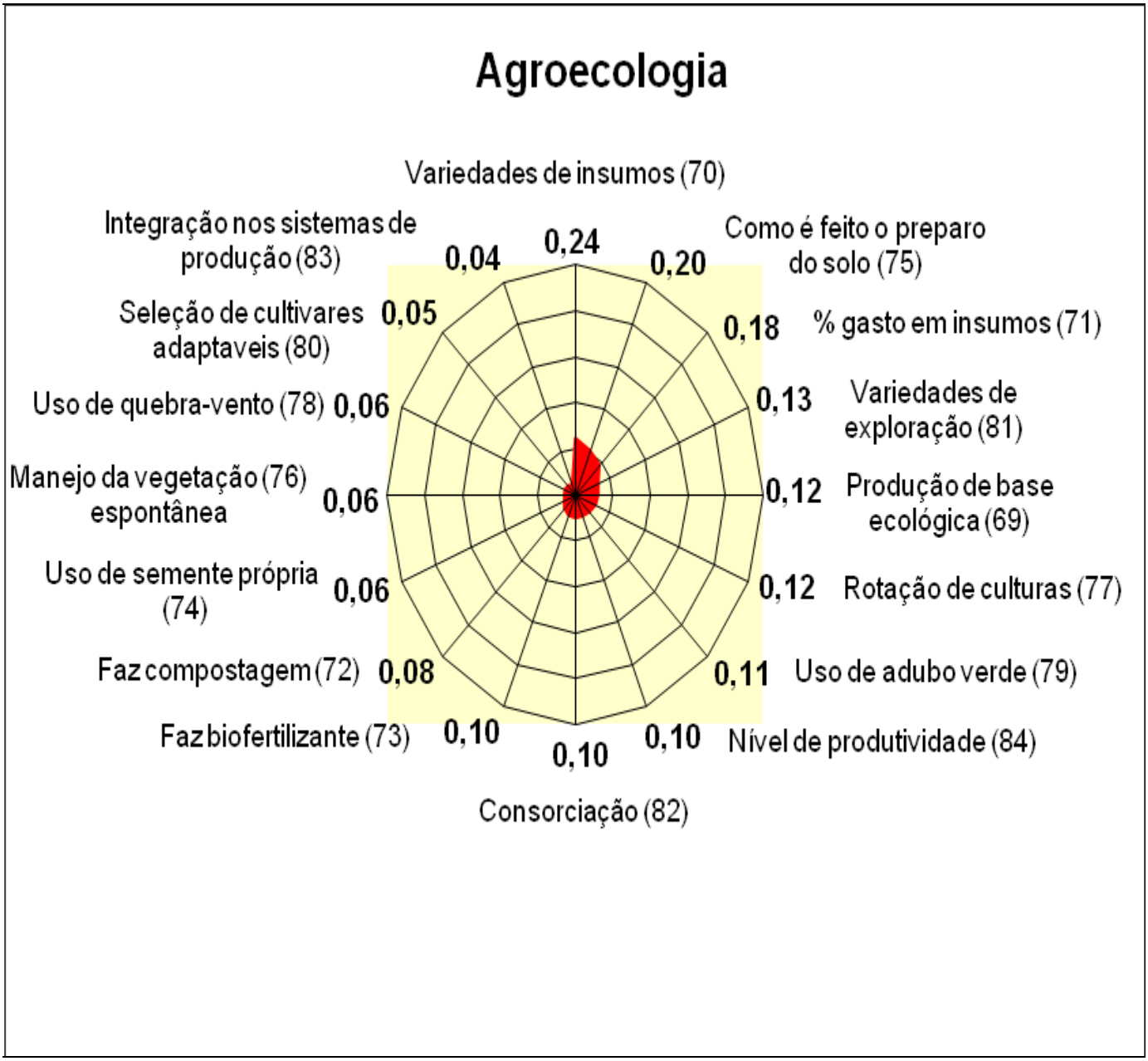
Comercialização dos Produtos Agropecuários
65
Comercializa pouco a produção
10%
Elabora o projeto de produção com enfoque na comercialização
59%
Não tem acesso aos preços e canais de distribuição
10%
Tem acesso aos preços mas sem projeto de comercialização
12%


Prestação de Serviço em Turismo Rural
66
Faz esporadicamente de forma amadora
0%
Faz esporadicamente de forma proffisional
0%
Faz sempre profissionalmente
0%


Acesso a Assistência Técnica Pública
67
Sempre que necessita
76%
Até quatro vezes por ano
10%
Até duas vezes por ano
2%
Até uma vez por ano
2%
% Dos que não tem
2%

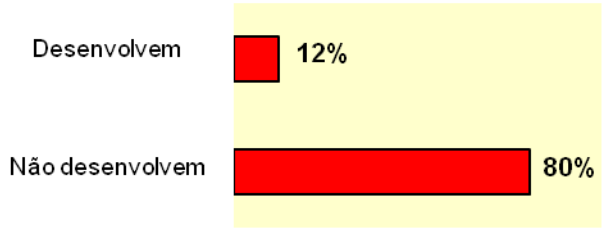

Acesso a assistência Técnica Privada
68
Sempre que necessitam
12%
Até quatro vezes por ano
5%
Até duas vezes por ano
0%
Até uma vez por ano
0%
% Dos que não tem
56%

vi. AGROECOLOGIA

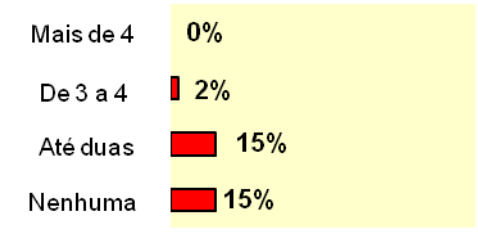


69	DESENVOLVE ALGUMAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA? NÃO NECESSITA SER AGRICULTOR ORGÂNICO	NÃO (ir para pergunta de número 88)		
		SIM (segue abaixo as demais perguntas sobre agroecologia)		
70	ATÉ QUANTAS VARIEDADES DE INSUMOS EXTERNOS (fertilizantes, defensivos) SÃO UTILIZADAS POR PLANTIO?	NENHUMA		
		ATÉ 2		
		DE 3 A 4		
		MAIS DE 4 SALÁRIOS MÍNIMOS		
71	QUAL A PERCENTAGEM EM VALORES (*ESTIMADA*) QUE É GASTO DE INSUMOS EXTERNOS NA PRODUÇÃO?	NENHUMA		
		ATÉ 10 %		
		DE 10 A 20%		
		MAIS QUE 20 %		
72	FAZ COMPOSTAGEM?	DESCONHEÇO		
		NÃO FAZ		
		FAZ OCASIONALMENTE		
		FAZ FREQUENTEMENTE		
73	FAZ BIOFERTILIZANTE?	DESCONHEÇO		
		NÃO FAZ		
		FAZ OCASIONALMENTE		
		FAZ FREQUENTEMENTE		
74	QUAL O PERCENTUAL DE SEMENTE UTILIZADA QUE É PRODUZIDA NA PROPRIEDADE?	DE 1 A 15 %		
		DE 15 A 30 %		
		DE 30 A 50%		
		MAIOR QUE 50%		
75	COMO É FEITO O PREPARO DO SOLO?	ACIMA DE 3 PASSAGENS DE MÁQUINAS		
		USA MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA PREPARO DO SOLO DE 1 A 3 VEZES		
		UTILIZA A PRÁTICA DE CULTIVO MÍNIMO, PLANTIO DIRETO OU CANTEIROS FIXOS		
76	COMO É FEITO O MANEJO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA?	CAPINA TUDO		
		TEM MATO, MAS NÃO MANEJA CORRETAMENTE		
		TEM MATO E MANEJA CORRETAMENTE COM A CULTURA		
77	COMO É FEITA A ROTAÇÃO DE CULTURAS?	NÃO FAZ		
		FAZ EM DESACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS		
		FAZ DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS		
78	UTILIZA A PRÁTICA DE QUEBRA-VENTO?	NÃO TEM		
		SOMENTE NAS DIVISAS DA PROPRIEDADE		
		SÓ INTERNAMENTE		
		NAS DIVISAS E INTERNAMENTE		
79	UTILIZA A PRÁTICA DE ADUBAÇÃO VERDE?	NÃO USA		
		USA RARAMENTE		
		USA FREQUENTEMENTE ATÉ 3 ESPÉCIES DE PLANTAS		
		USA FREQUENTEMENTE COM MAIS DE 3 PLANTAS DIFERENTES		
80	FAZ SELEÇÃO PARA RESISTÊNCIA, PRODUTIVIDADE E ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE BASE ECOLÓGICA DE PLANTAS E/OU ANIMAIS?	NÃO FAZ		
		ATÉ 25% DAS ESPÉCIES		
		DE 25 A 50 % DAS ESPÉCIES		
		MAIS DE 50% DAS ESPÉCIES		
81	QUANTOS A DIVERSIDADE, QUANTAS VARIEDADES DE EXPLORAÇÕES EXISTEM NO SISTEMA DE PRODUÇÃO?	MENOS QUE DUAS		
		DE 2 A 4 EXPLORAÇÕES		
		MAIOR QUE 4 EXPLORAÇÕES		
82	FAZ CONSORCIAÇÃO?	NÃO FAZ		
		FAZ CONSÓRCIO SIMPLES DE ATÉ 2 CULTURAS		
		FAZ CONSÓRCIO MÚLTIPLOS COM MAIS DE 3 CULTURAS		
		FAZ SISTEMAS AGROFLORESTAIS		
83	FAZ INTEGRAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO?	SOMENTE AGRICULTURA OU SOMENTE PECUÁRIA		
		INTEGRA AGRICULTURA E PECUÁRIA EM ESPAÇOS DIFERENTES		
		POSSUI SISTEMAS AGROSILVIPASTORIS		
84	QUAL O NÍVEL DA PRODUTIVIDADES PARA A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DESTA UNIDADE PRODUTIVA? (ver tabela IPA Orgânicos da UL)	ABAIXO DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		
		NA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		
		ACIMA DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		

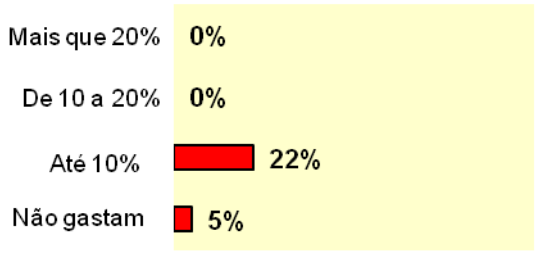
Desenvolvimento de Práticas de Produçãode Base Ecológica 69



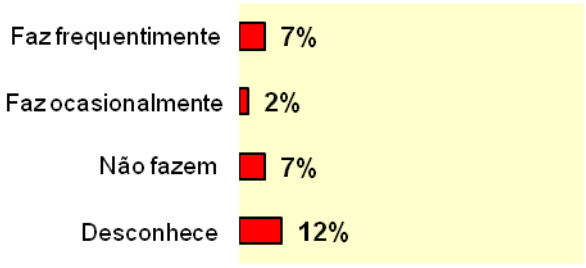
Variedades de Insumos Externos Utilizados Por Plantio 70



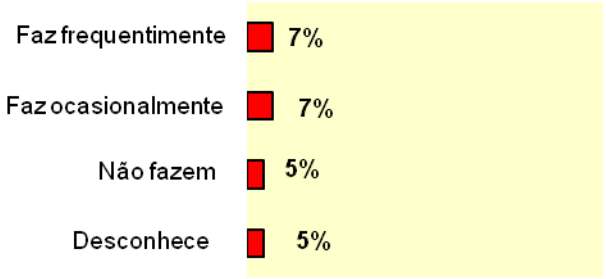
Valores Gastos com Insumos Externos na Produção 71



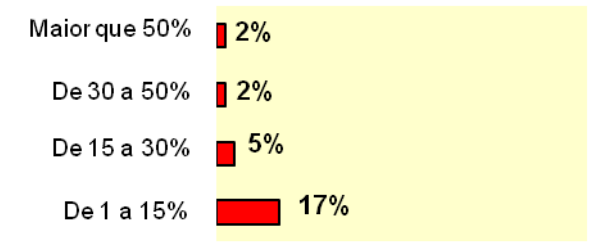
Faz Compostagem 72

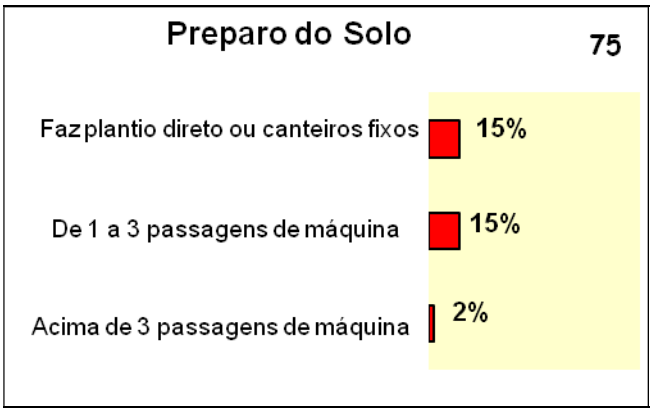


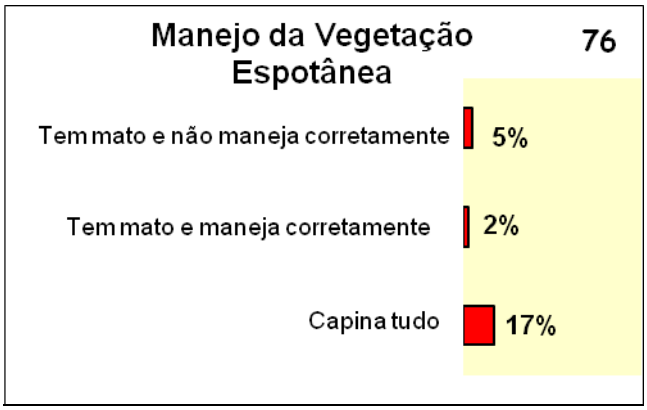
Faz Biofertilizante 73

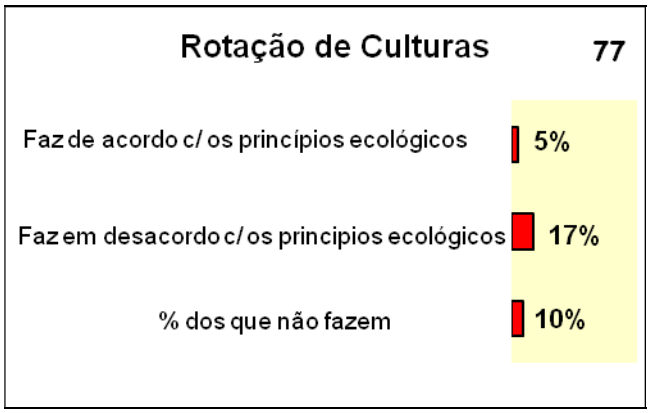


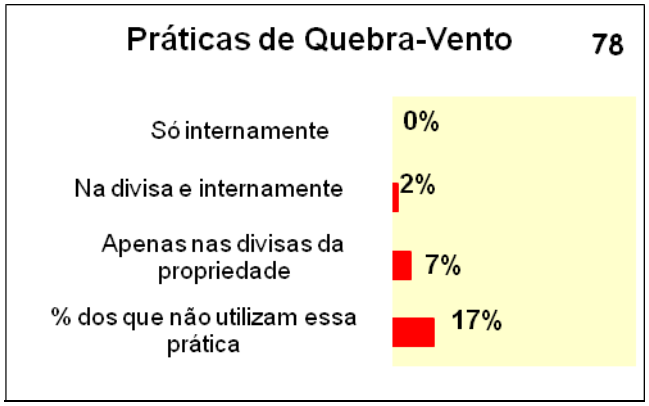
Semente Utilizada Que é Produzida na Propriedade 74

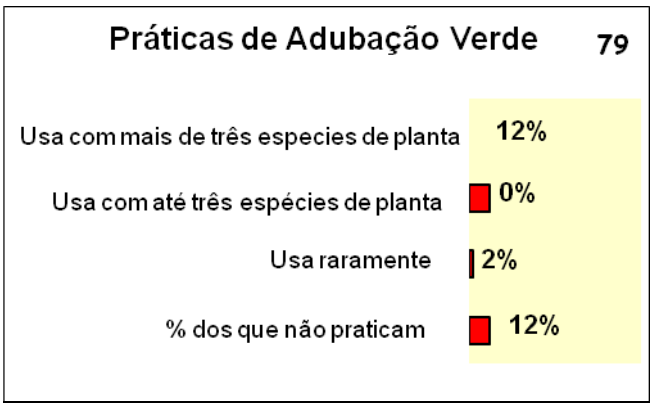


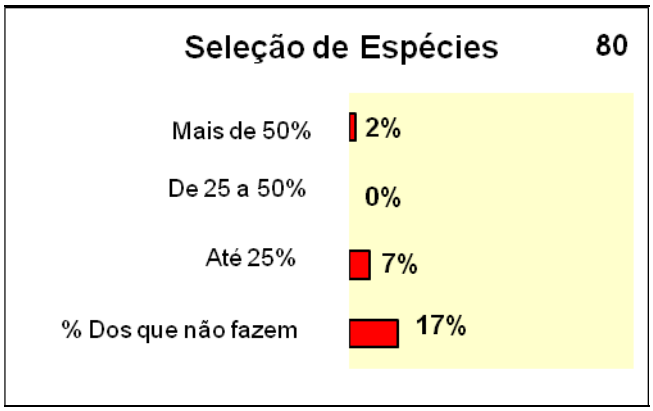

Preparo do Solo
75
Faz plantio direto ou canteiros fixos
15%
De 1 a 3 passagens de máquina
15%
Acima de 3 passagens de máquina
2%

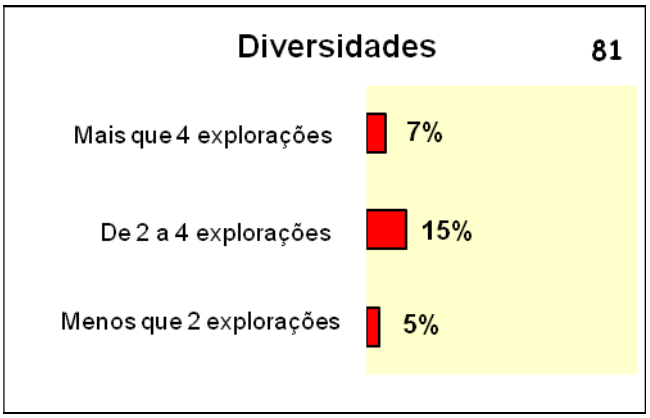

Manejo da Vegetação Espotânea
76
Tem mato e não maneja corretamente
5%
Tem mato e maneja corretamente
2%
Capina tudo
17%

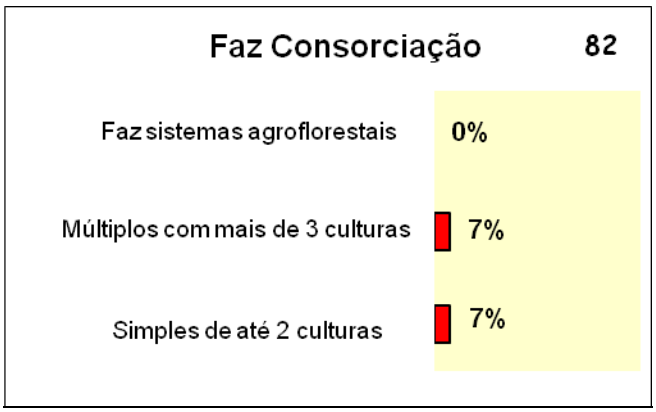

Rotação de Culturas
77
Faz de acordo c/ os princípios ecológicos
5%
Faz em desacordo c/ os principios ecológicos
17%
% dos que não fazem
10%

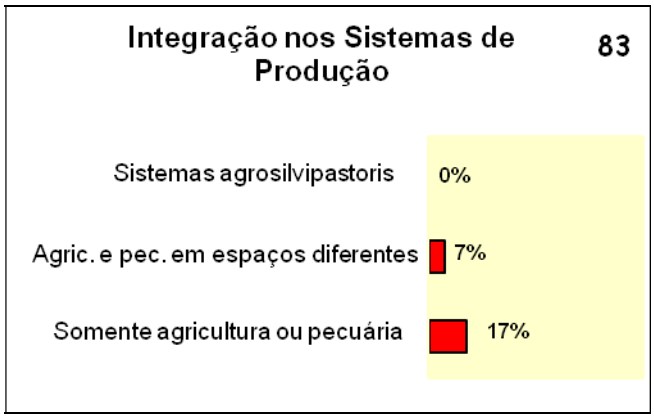

Práticas de Quebra-Vento
78
Só internamente
0%
Na divisa e internamente
2%
Apenas nas divisas da propriedade
7%
% dos que não utilizam essa prática
17%

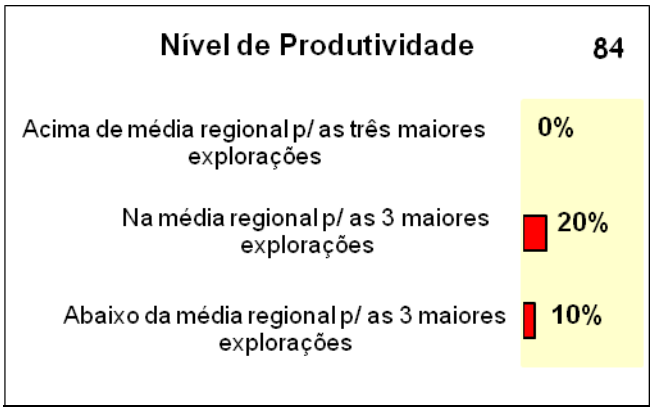

Práticas de Adubação Verde
79
Usa com mais de três especies de planta
12%
Usa com até três espécies de planta
0%
Usa raramente
2%
% dos que não praticam
12%


Seleção de Espécies
80
Mais de 50%
2%
De 25 a 50%
0%
Até 25%
7%
% Dos que não fazem
17%



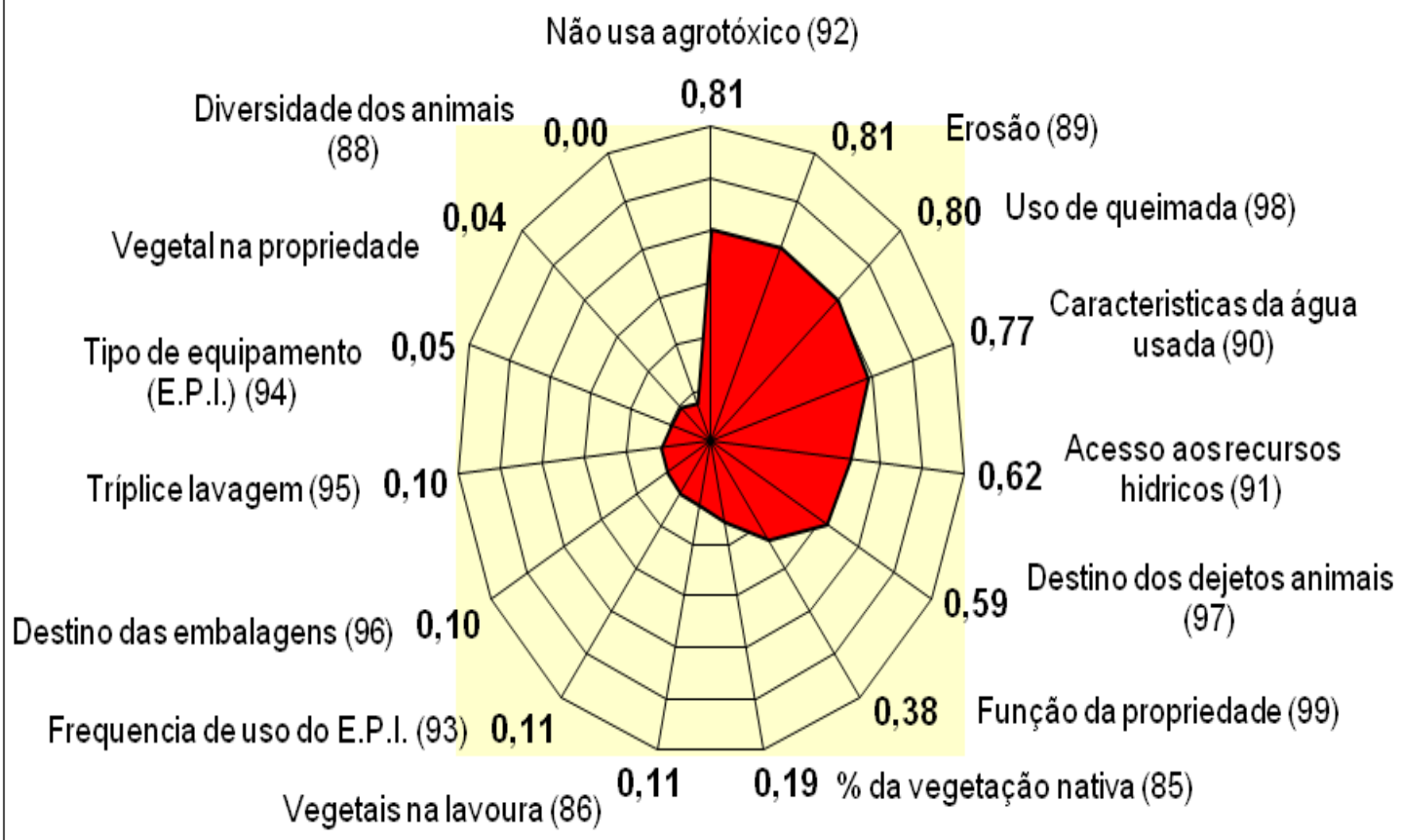




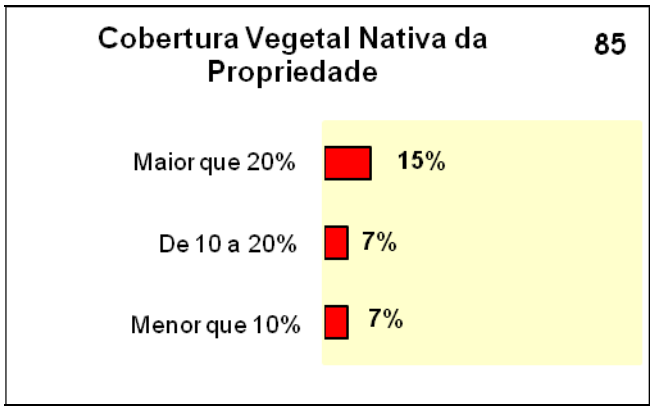


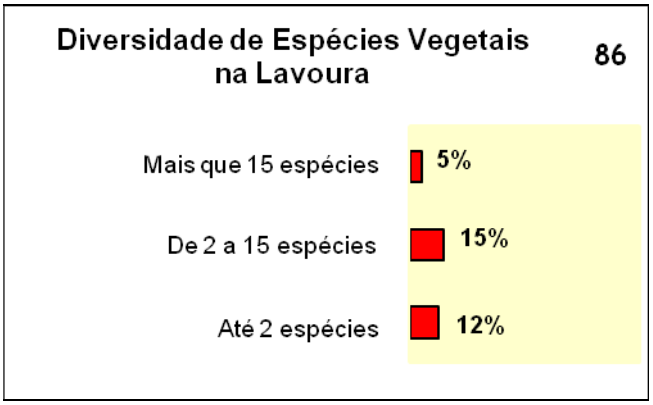
vii. MEIO AMBIENTE

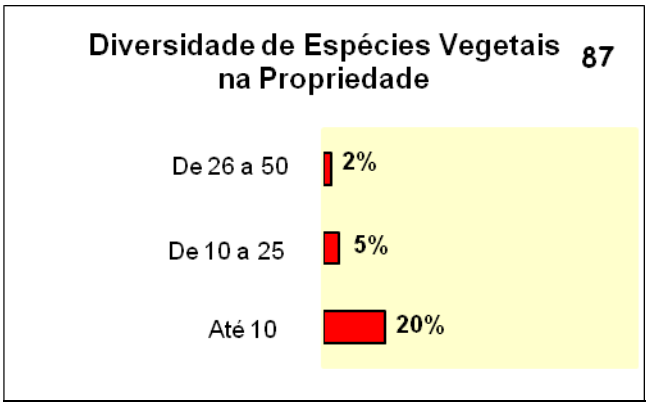
Meio Ambiente

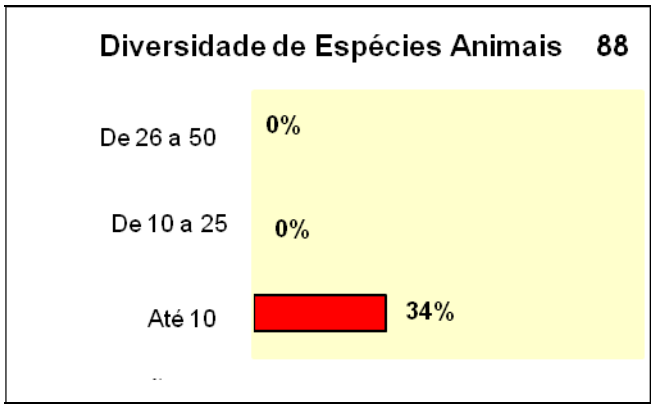


85	A COBERTURA VEGETAL NATIVA OCUPA QUE PERCENTUAL DA PROPRIEDADE?	<10			332
		10 A 20%			333
		>=20%			334
86	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NA ÁREA DA LAVOURA(cultivadas ou inços)?	ATÉ 2 ESPÉCIES			335
		7 ESPÉCIES			336
		15 ESPÉCIES			337
87	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NA PROPRIEDADE?	ATÉ 10 ESPÉCIES			338
		25 ESPÉCIES			339
		50 ESPÉCIES			340
88	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ANIMAIS?	ATÉ 10 ESPÉCIES			341
		25 ESPÉCIES			342
		50 ESPÉCIES			343
89	EXISTE ALGUMA EROSÃO APARENTE?	NÃO EXISTE			344
		MODERAMENTE APARENTE			345
		SULCOS			346
		VOÇOROCA			347
90	QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS NA PROPRIEDADE?	ODOR	RUIM		348
			REGULAR		349
			BOA		350
		Sabor	RUIM		351
			EGULAR		352
			BOA		353
91	COMO SE DÁ ACESSO AOS RECURSOS HÍDRICOS?	COM EXTREMA DIFICULDADE DE ABASTECIMENTO			354
		INDEPENDENTE EM APENAS 6 MESES			355
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, SEM ATENDER AS NECESSIDADES			356
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, ATENDENDO AS NECESSIDADES			357
92	UTILIZA AGROTÓXICO?	NÃO UTILIZA			358
		UTILIZA EM ATÉ 25% DA ÁREA DA PROPRIEDADE			359
		UTILIZA EM ATÉ 50% DA ÁREA			360
		UTILIZA EM ATÉ 75% DA ÁREA			361
		UTILIZA EM MAIS DE 75% DA ÁREA			362
93	COM QUE FREQUENCIA UTILIZA O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)?	NUNCA			363
		ÀS VEZES			364
		SEMPRE			365
94	O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL UTILIZADO É?	COMPLETO			366
		INCOMPLETO			367
95	FAZ A TRÍPLICE LAVAGEM DAS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	NÃO			368
		SIM			369
96	QUAL O DESTINO QUE É DADO AS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	INCERTO			370
		DEPÓSITO DE LIXO COMUNITÁRIO			371
		QUEIMA			372
		DEVOLUÇÃO NAS REVENDAS OU NAS CAMPANHAS			373
97	O DESTINO DADO AOS DEJETOS DOS ANIMAIS ESTÁ ADEQUADO?	SIM			374
		NÃO			375
98	UTILIZA O FOGO PARA LIPEZA DE ÁREA OU QUEIMA DE LIXO?	NÃO			376
		SIM			377
99	FUNÇÃO DA PROPRIEDADE?	PRODUÇÃO			378
		MORADIA			379
		LAZER			380
		PRESERVAÇÃO AMBIENTAL			381
		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			382
100	OS ÍNDICES DE FERTILIDADE DO SOLO ESTÃO IGUAIS OU MELHORES QUE OS INDICADOS NA PRÓXIMA COLUNA?	MATÉRIA ORGÂNICA (3,5%)			383
		FÓSFORO (50 Cmoc/L)			384
		CTC (Ca + Mg + K = 75%)			385
		V% SATURAÇÃO DE BASE (V%50)			386
		RELAÇÃO (Ca-Mg – 3,5)			387
		PH (5,6)			388
		POTÁSSIO (100 Cmolc/L)			389

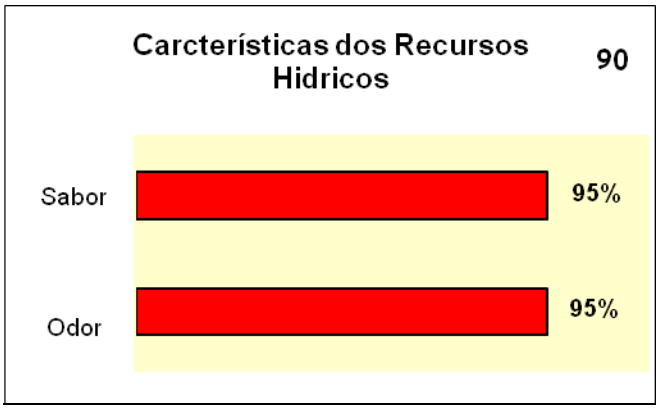

Cobertura Vegetal Nativa da Propriedade
85
Maior que 20%
15%
De 10 a 20%
7%
Menor que 10%
7%

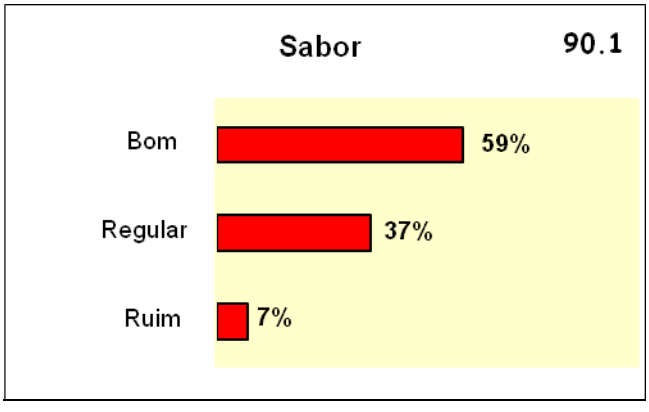

Diversidade de Espécies Vegetais na Lavoura
86
Mais que 15 espécies
5%
De 2 a 15 espécies
15%
Até 2 espécies
12%

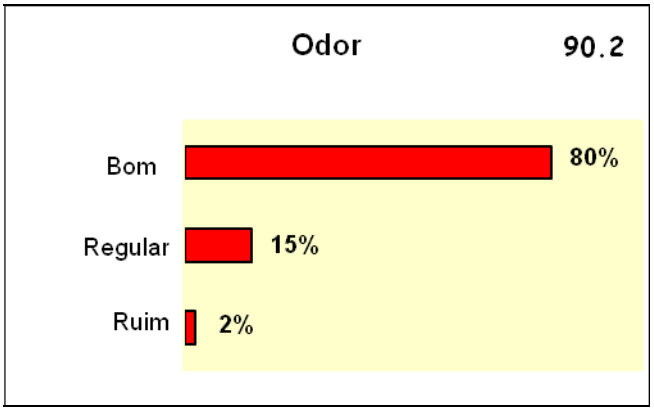

Diversidade de Espécies Vegetais na Propriedade
87
De 26 a 50
2%
De 10 a 25
5%
Até 10
20%


Diversidade de Espécies Animais
88
De 26 a 50
0%
De 10 a 25
0%
Até 10
34%

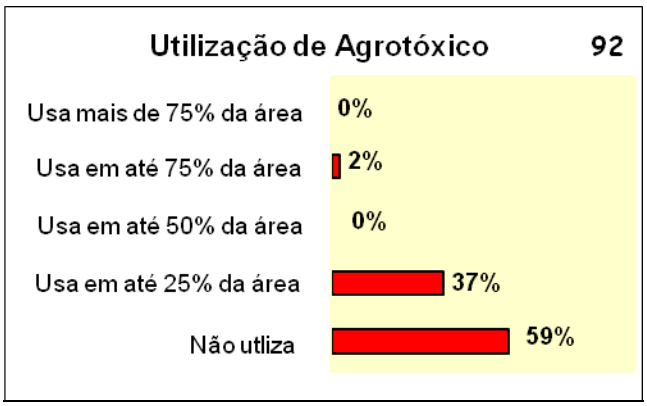
Existência de Erosões
89
Voçorocas
7%
Sulco
0%
Moderadamente aparente
15%
Não existe
78%

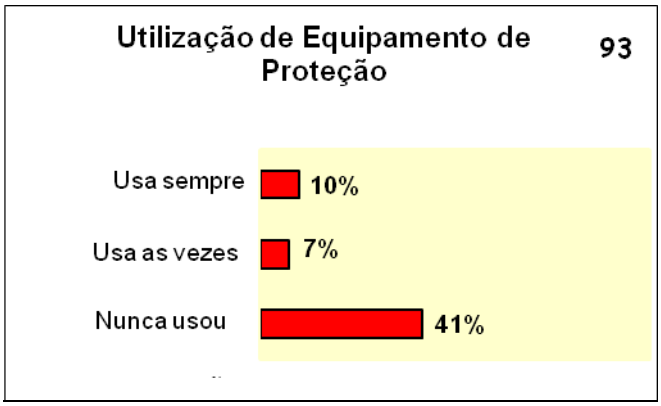

Carcterísticas dos Recursos Hidricos
90
Sabor
95%
Odor
95%

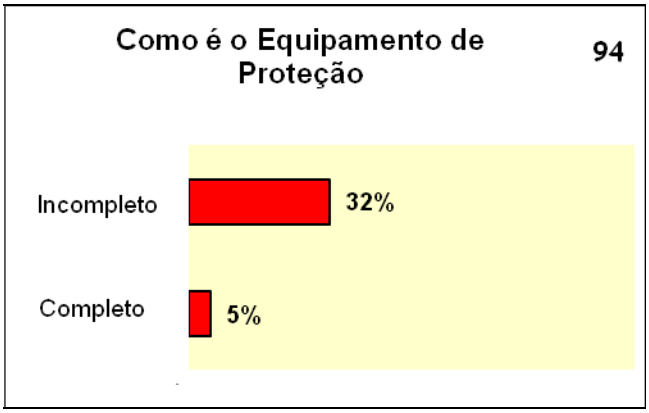

Sabor
90.1
Bom
59%
Regular
37%
Ruim
7%

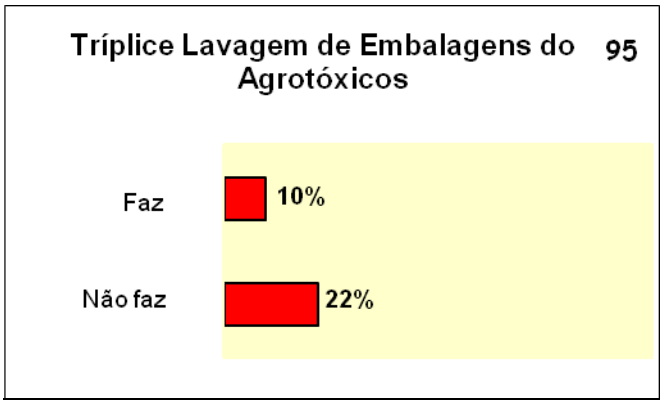

Odor
90.2
Bom
80%
Regular
15%
Ruim
2%

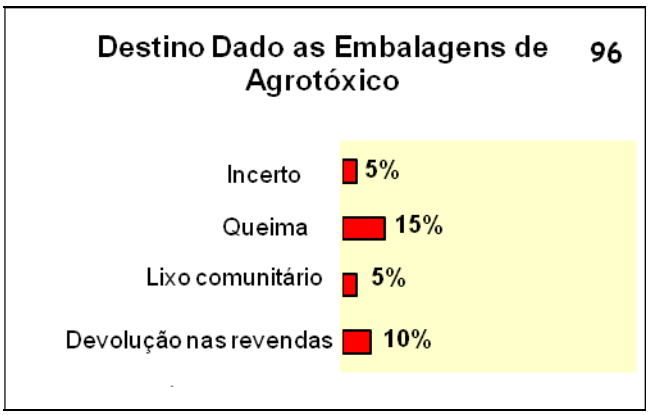
Acesso aos Recursos Hidrícos
91
Independente, atendendo as necessidades
56%
Independente, sem atender as necessidades
15%
Independente em 6 meses
2%
Extrema dificuldade
24%

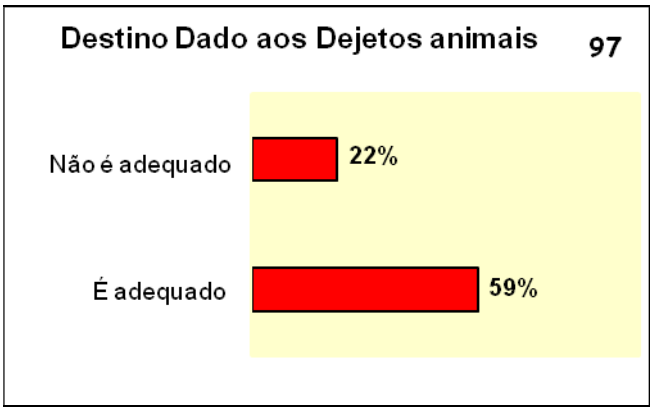

Utilização de Agrotóxico
92
Usa mais de 75% da área
0%
Usa em até 75% da área
2%
Usa em até 50% da área
0%
Usa em até 25% da área
37%
Não utliza
59%

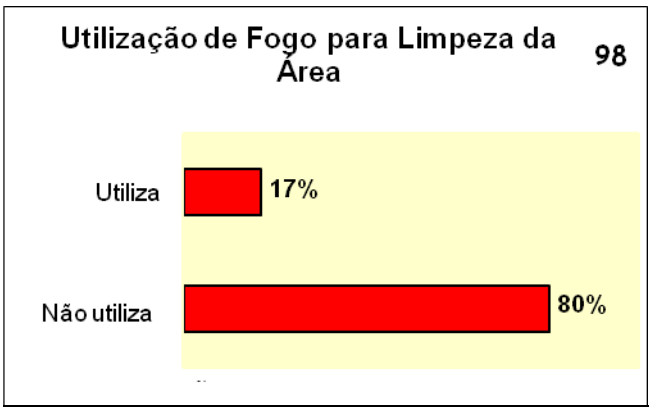

Utilização de Equipamento de Proteção
93
Usa sempre
10%
Usa as vezes
7%
Nunca usou
41%


Como é o Equipamento de Proteção
94
Incompleto
32%
Completo
5%

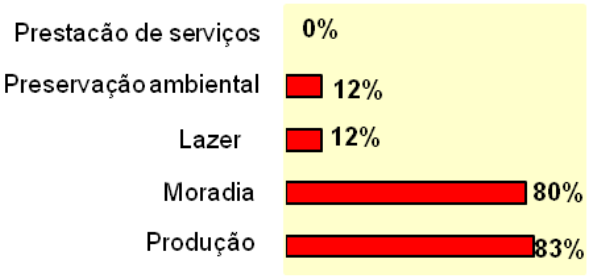

Tríplice Lavagem de Embalagens do Agrotóxicos
95
Faz
10%
Não faz
22%


Destino Dado as Embalagens de Agrotóxico
96
Incerto
5%
Queima
15%
Lixo comunitário
5%
Devolução nas revendas
10%


Destino Dado aos Dejetos animais
97
Não é adequado
22%
É adequado
59%


Utilização de Fogo para Limpeza da Área
98
Utiliza
17%
Não utiliza
80%

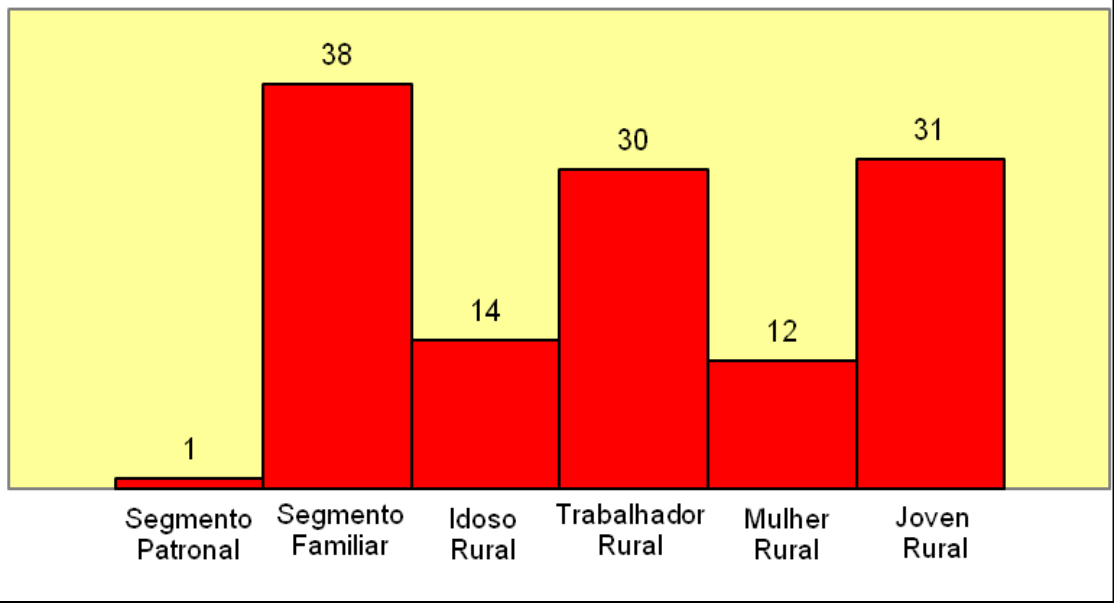
Função da Propriedade 99



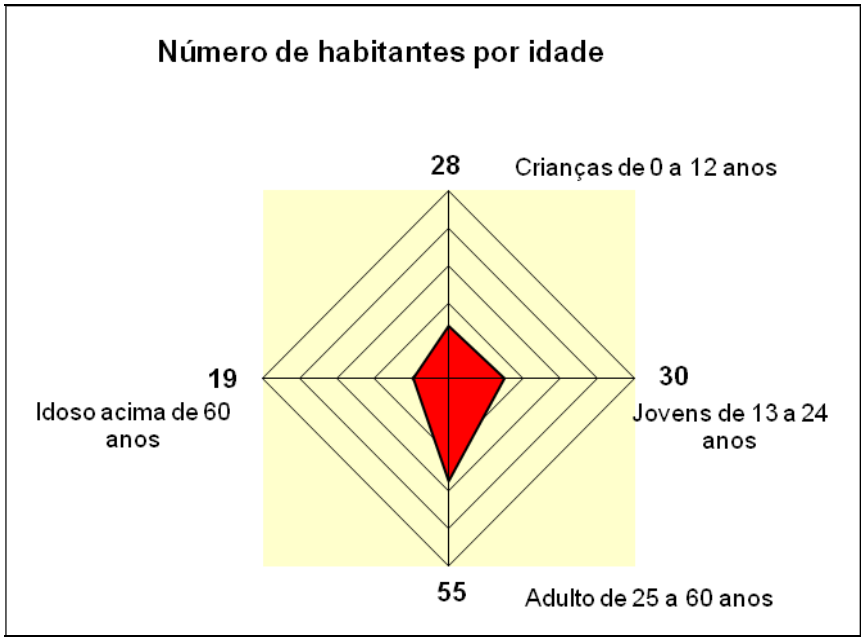
FERTILIDADE DO SOLO 100

PH	0,00
Potássio	0,00
Sat. De Base	0,00
C. T. C.	0,00
Relação Ca-Mg	0,00
Fósforo	0,00
M. O	0,00

Segmento de Beneficiários ATER 101

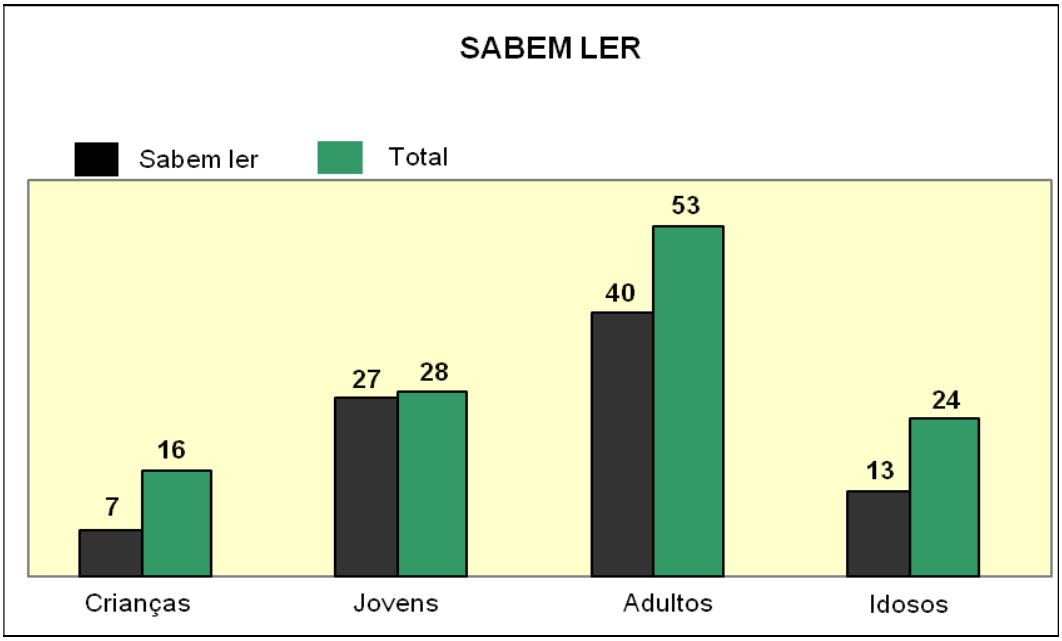


viii. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GERAÇÃO



ix. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

a. ALFABETIZADOS



b. NÍVEL DE INCLUSÃO EDUCACIONAL POR GERAÇÃO

Siglas utilizadas:

Nº total = número total de pessoas nesta faixa etária

NFI = Nível fundamental incompleto

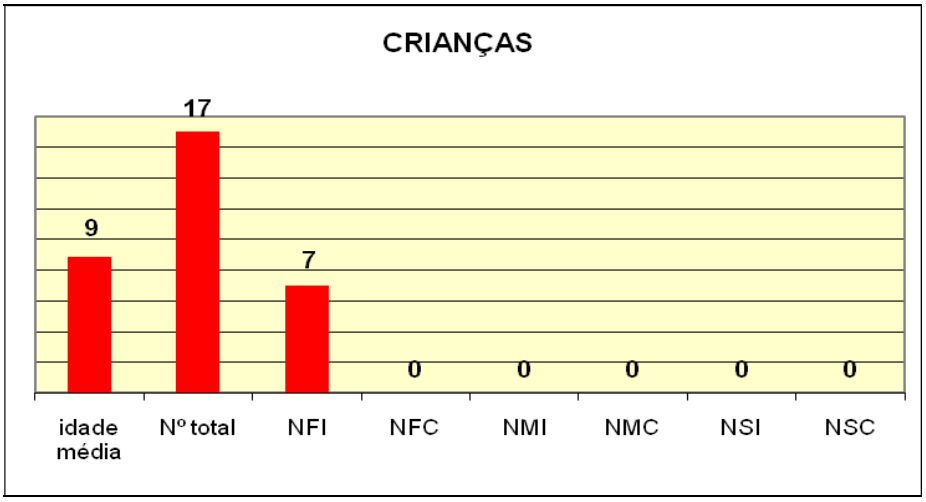
NFC = Nível fundamental completo

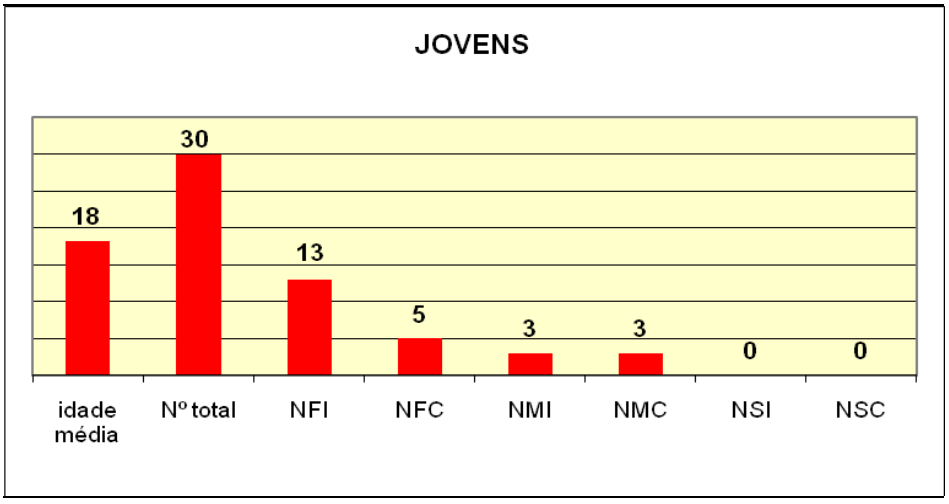
NMI = Nível médio incompleto

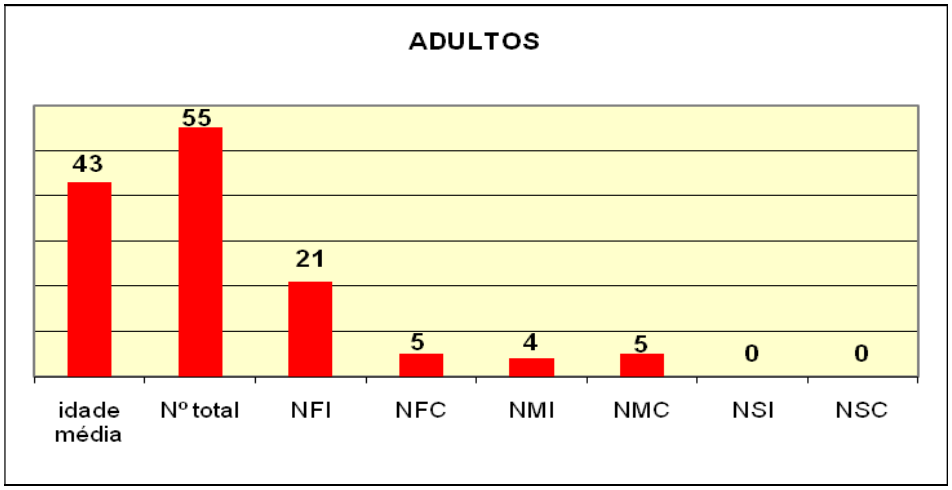
NMC= Nível médio completo

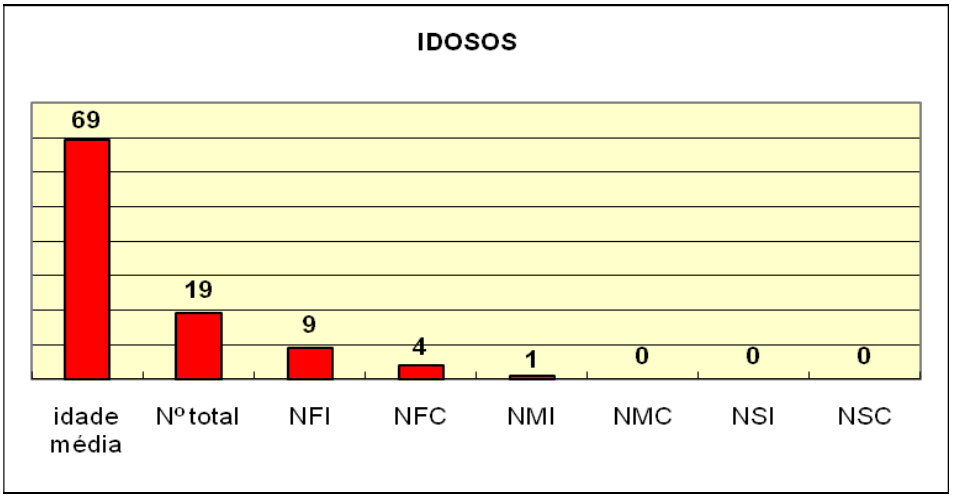
NSI = Nível superior incompleto

NSC = Nível superior completo





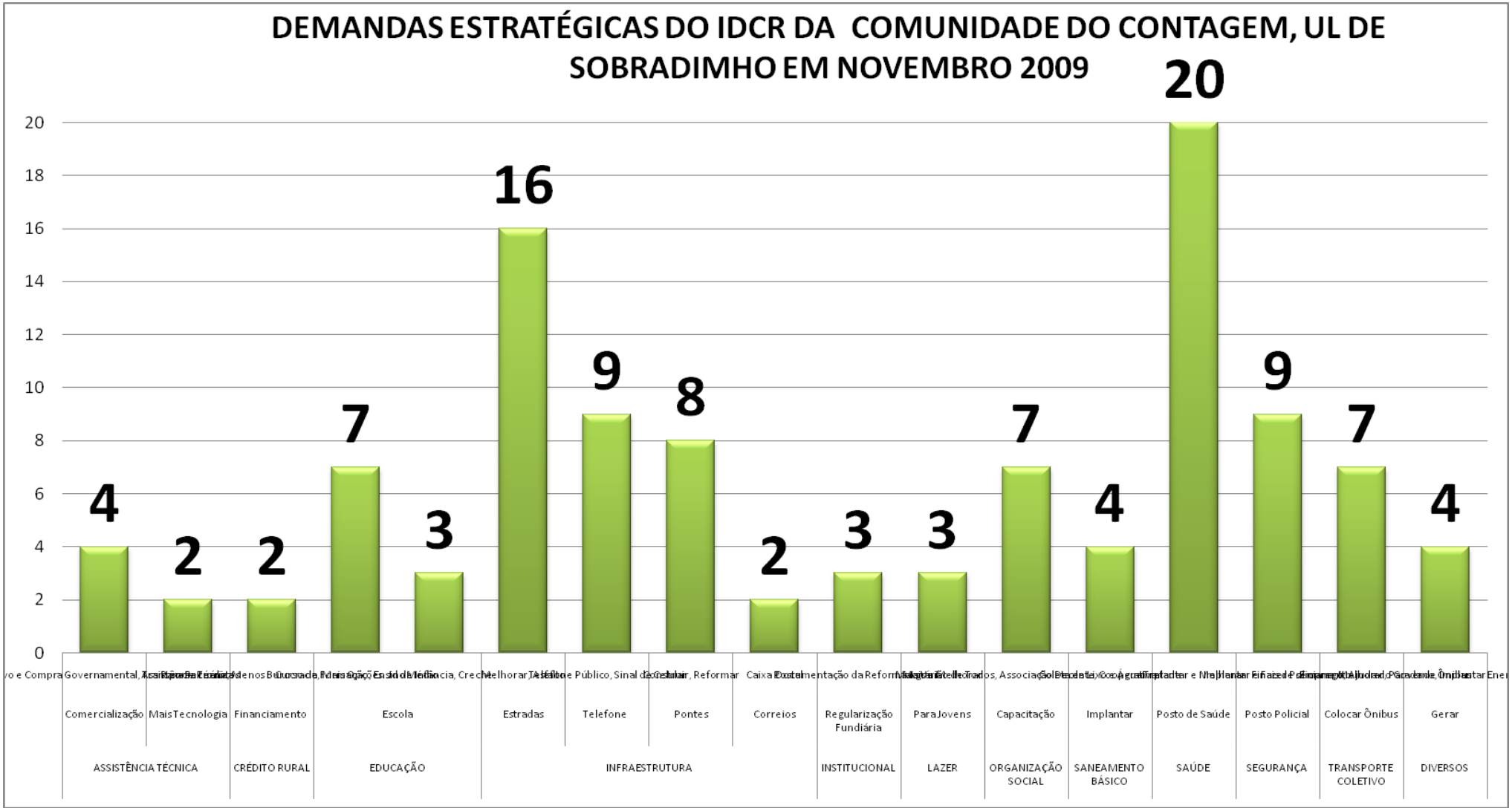




x. ANEXOS

a. MAPA DA COMUNIDADE

i) DEMANDAS PRIORITÁRIAS



b. ENCADEAMENTO METODOLÓGICO PROPOSTO

"Não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros".
Paulo Freire

ii) PRIMEIRO PASSO

Item	Etapa	Metodologia ou Atividade	Realizado
01	Apresentação da proposta	Reunião de apresentação da proposta de encaminhamento metodológico, pelo agente de ATER, para intervenção na comunidade, às lideranças dos diversos segmentos de beneficiários para adesão de pelo menos mais de um desses segmentos.	
02	Validação pela comunidade	Reunião coordenada pelo agente e pelas lideranças da comunidade, para apresentar a proposta de intervenção na comunidade com as suas etapas (do IDCR até a elaboração e gestão das políticas). Este também é o momento de levantar o número de entrevistados e verificar se a comunidade deseja contribuir com alguma sugestão, ou se tem interesse em adicionar algum tema ou indicador específico não contemplado.	
03	Parceria com o laboratório de solos	Formalização de um Instrumento de Ajuste, coordenado pelo agente de ATER e de lideranças, a fim de realizar as análises das unidades produtivas que irão participar do projeto IDCR.	
04	Construção da proposta	Oficina coordenada pelo agente para construir a estratégia de ação, especificando em cada etapa a metodologia que será utilizada em todo o processo do Projeto de IDCR com ênfase na gestão social.	
05	Construção da planilha	Com a estratégia de ação elaborada o agente e as lideranças montam uma planilha de custo para a implementação do Projeto IDCR	
06	Locação de recursos	De posse da planilha e do orçamento (pessoal, material e equipamentos), o agente e as lideranças, encaminham a proposta para o patrocinador, e solicita a aprovação e a liberação dos recursos.	
07	Retorno à comunidade	É apresentada à comunidade a aprovação ou não da proposta. Caso não seja aprovada, se busca outro patrocinador. Caso seja aprovada, será verificada na comunidade a possibilidade de seus moradores, que representam os diversos segmentos, participarem do curso de capacitação de agentes de desenvolvimento e realizar a aplicação das entrevistas.	

iii) SEGUNDO PASSO

08	Seleção dos agentes	Se for o caso, será realizada oficina para selecionar os agentes comunitários que irão participar do curso de aperfeiçoamento	
09	Comitê Gestor	O agente de ATER solicita às lideranças da comunidade para montar um Comitê Gestor (de 3 a 6 membros) do IDCR, com membros de cada segmento de beneficiários (jovem, mulher, trabalhador, idoso, empreendedor familiar e empreendedor patronal). Uma vez instituído o Comitê, este selecionará os agentes comunitários que irão aplicar o questionário, se for o caso.	
10	Liberação dos recursos	Realizar o acompanhamento da liberação dos recursos, pelo agente de ATER e pelo Comitê Gestor.	
11	Capacitação dos agentes comunitários	Curso para os agentes comunitários, com enfoque nas variáveis que atuam no desenvolvimento do espaço rural, para dotá-los de maior empoderamento e capacitá-los para aplicação do IDCR, utilizando-se de exercícios práticos de entrevistas e do resgate histórico da comunidade.	
12	Aplicação das entrevistas	Trabalho de campo dos agentes comunitários para preenchimento do questionário com a supervisão do agente de ATER e do Comitê.	
13	Validação	Sorteio de 5% das Unidades Produtivas, para os membros do Comitê validar a aplicação dos questionários.	
14	Compilação dos dados	Os dados de todos os questionários serão digitados em planilhas do IDCR, pelo responsável da atividade, com acompanhamento do agente de ATER.	
15	Processamento dos dados	Após a digitação, os dados serão processados e, em seguida, será montada a apostila relatório-diagnóstico, com os gráficos gerados, o índice de desenvolvimento e o resgate histórico construído pelos moradores da comunidade. Isto representa o T0 (Tempo Zero) da comunidade para futuras avaliações (T1, T2, etc.) e elaboração do PAI	

iv) TERCEIRO PASSO

16	Preparo das informações	A fim de se inteirar das informações contidas no relatório-diagnóstico, serão feitas antes reuniões preparatória entre a equipe multidisciplinar de ATER e do Comitê Gestor, para construir o painel de visualização dos problemas, necessidades e oportunidades por temas, para apresentar à comunidade.	
17	Restituição à comunidade	Reunião coordenada pelo comitê gestor e a equipe multidisciplinar, para planejar a restituição do resultado a comunidade. Será eleito um grupo de representantes de cada segmento de beneficiário para, em conjunto com o comitê, participar dos eventos que irão construir o PAI.	
18	Elaboração do PAI (coordenação do comitê e da equipe multidisciplinar)	**Primeiro momento:** reunião problematizadora (o que for necessário para esgotar o assunto e empoderar os participantes). É um processo de reflexão da realidade da comunidade para compreensão dos fenômenos ocorridos localmente, de forma que ocorra uma transformação dessa comunidade por meio de ações desenvolvimentistas. **Segundo momento**: oficina de eleição das prioridades (problemas, necessidades e oportunidades), sistematizadas por temas, a fim de estabelecer prioridades a partir da negociação coletiva e do conhecimento das diferentes percepções das pessoas em relação aos problemas, necessidades e oportunidades. **Terceiro momento**: construção do mapa institucional dos parceiros que vincula os problemas, as necessidades e as oportunidades, com as instituições públicas e privadas, nas três esferas de Governo. **Quarto momento**: oficina de elaboração do PAI, com base nos produtos das oficinas anteriores, utilizando-se o enfoque do PDCA. **Quinto momento**: seminário de apresentação do PAI, pelo Comitê Gestor, aos dirigentes das instituições públicas e privadas relacionadas no mapa das instituições parceiras e representantes de classe, para pactuar, por meio de documento do seminário, o apoio político-institucional às atividades demandadas pela comunidade e contidas no PAI.	

v) QUARTO PASSO

19	Concertação institucional	Oficina envolvendo os facilitadores político-institucionais para pactuar a construção de políticas, programas e projetos específicos, que irão dar conta de diminuir as vulnerabilidades e apoiar as potencialidades priorizadas pela comunidade.	
20	Plano de gestão	O comitê gestor irá elaborar uma proposta de controle e de acompanhamento das ações e das atividades do PAI para fomentar o empoderamento e a gestão social que **poderá ser acompanhada via Internet**, para maior transparência do processo e responsabilidade pública dos compromissos assumidos, políticos e institucionais. **Planilha sugerida de acompanhamento das ações e atividades pactuadas com as instituições** O que não for pactuado deverá ser objeto de uma nova reunião problematizadora para construir novas estratégias de ação.	
21	Replanejamento das atividades	O comitê gestor irá avaliar com a comunidade, no início de cada ano, os avanços e os retrocessos das ações e das atividades do PAI. Após análise e reflexão, irão buscar novas alternativas, tanto para os problemas que não foram resolvidos, quanto para os novos desafios que irão surgir. A meta será tornar a comunidade mais desenvolvida, num ciclo ascendente de acúmulo de capital humano e empoderamento, com ganhos de patamares de desenvolvimento multidimensionais, sempre aferidos pela gestão social, com base nos indicadores gerados pelo IDCR. O acompanhamento da ATER e da equipe multidisciplinar seguirá até ser dispensado pelo Comitê Gestor.	

Ações e atividades	Custo	Instituição responsável	Facilitador institucional	Responsável pela gestão	Data/prazo		Situação			
					Início	Conclusão	Não iniciada	Atrasada	Em dia	Realizada

xi. BIBLIOGRAFIA DE APOIO

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.

GIOVENARDI, E. **Estructuras de pobreza en el agro**. Colombia, PNUD, 1993.

GOODMAN, D, et al. **Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. Rio de Janeiro, 1990.

JARA, C. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília. IICA, 2001.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu. Instituto Agronômico do Paraná, 2001

MEIRELLES, M. **Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social**. *www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/**Mauro**%20**Meirelles**%20e%20Thiago. pdf–*

ORSI, S. **IDCR um instrumento de empoderamento para apoiar o desenvolvimento do espaço rural**. http://www.emater.df.gov.br/sites/200/229/00001635.pdf.

RUAS, E. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR.** Belo Horizonte, março de 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2000.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, A. **O desenvolvimento como expansão das capacidades**. São Paulo. CEDEC. Lua Nova, n.28/29. p. 313-333.1993.

SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microregional sustentável: métodos para planejamento local**. Brasília: IICA, 2005.

VALOURA, L. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. http://www.fatorbrasis.org/arquivos/Paulo_Freire.

A vontade, a coragem e a determinação
São as maiores energias do desenvolvimento;
E o poder delas é ilimitado!"

Sérgio Dias Orsi